

RPI

Revista de Pesquisa Interdisciplinar



**XIV SIAT
VI SERPRO
I For-PPG**

**XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL ANALÍTICO DE TEMAS
INTERDISCIPLINARES & VI SEMINÁRIO DE PESQUISA
INOVADORA NA/PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES & I
FÓRUM DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFCG**

EDIÇÃO ESPECIAL

RESUMOS EXPANDIDOS

ISSN 2526-3560



SUMÁRIO

GÊNERO, SEXUALIDADE E CORPOREIDADE: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA NA BAIXADA FLUMINENSE	1-3
<i>Marcus Alexandre Cavalcanti Eliane Cristina Tenório Cavalcanti Eliane Maria da Silva Santiago</i>	
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4-7
<i>Nathalia Minelli Medeiros de Sousa Kassandra Batista M. Albuquerque Rogéria Gomes da Silva</i>	
ENSINO DE HISTÓRIA: ANÁLISES POR MEIO DA CULTURA MATERIAL E VISUAL SOBRE A INFÂNCIA NO ANTIGO EGITO PERÍODO DO REINO MÉDIO (2040- 1640 a.C.)	8-10
<i>Paulo Sérgio da Silva Santos</i>	
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICA EDUCATIVA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	11-21
<i>Irineuma Ribeiro da Silva Regiana de Matos Sousa Tiago Lacerda Souza Zildene Francisca Pereira</i>	
APRENDER ENSINANDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE MONITORIA EM HISTÓRIA NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES - CAJAZEIRAS/PB	22-24
<i>Pedro Henrique Dantas Kelly Cartaxo</i>	
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE DIREITO	25-27
<i>Matheus Peixôto Rocha Mikael Pereira Macêdo Viviane Guidotti</i>	
APLICABILIDADE DA MATEMÁTICA	28-30
<i>Luzitânia Dall'Agno Rozana Carvalho Pereira</i>	
A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO METODOLOGIA AUXILIAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA	31-33
<i>Patricia Poliane Oliveira Taline Ramos Lira Everton Vieira Silva</i>	



MATERIALIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BERNARDINO BATISTA-PB	34-36
<i>Jamilton Costa Pereira Verônica de Andrade dos Santos Lucas Andrade de Moraes</i>	
AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	37-39
<i>Edna Ferreira Parnaíba Ânglidimogean Barboza Bidô</i>	
PATRIMÔNIO CULTURAL EM CRATO (CE)	40 – 42
<i>Haziel Pereira Lobo</i>	
GESTÃO DE CARREIRA NAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS DE POMBAL-PB	43 -45
<i>Adivandy Gadelha Alves Islania Andrade de Lira Delfino</i>	
SINTAGMAS: UNIDADES QUE COMPÕEM UMA ORAÇÃO	46-50
<i>Janaina de Castro Maria Nazareth de Lima Arrais</i>	
CIBERCULTURA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERSPECTIVAS NO ÂMBITO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	51-53
<i>Ricardo dos Santos de Jesus</i>	
O LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA CEARENSE	54-56
<i>Michelle Soares Pinheiro</i>	
A LÍNGUA PORTUGUESA EM DOCUMENTÁRIO PARA A SALA DE AULA	57-62
<i>Janaina de Castro Abdoral Inácio da Silva</i>	
O USO DA TRI COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO, UM OLHAR SOBRE O ITEM.	63-66
<i>Priscila Cordeiro de Sousa Luiz Antônio da Silva Medeiros Gilberto da Silva Matos</i>	
O USO DA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA COMO METODOLOGIA ATIVA EM UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	67-69
<i>Maria Adelina Queiroga</i>	
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	70-76
<i>Nathalia Minelli Medeiros de Sousa Natália Bitu Pinto Neurislene da Silva Maciel</i>	



CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	77-79
<i>Vanessa Juliene Ferreira Braga Cibele Lima Taveira Maria Aparecida F. Menezes Suassuna</i>	
A RELEVÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA O PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO	80-82
<i>Kaline Lopes da Silva Francisco Filipy Fernandes Rocha Viviane Guidotti Machado</i>	
O HOSPITAL E A DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS: REFLEXÕES À LUZ DO PODER DISCIPLINAR DE MICHEL FOUCAULT	83-85
<i>Bruno Neves Silva Manoel Dionizio Neto</i>	
POSTOPERATIVE HYPERSENSITIVITY IN RESTORATIONS WITH COMPOSITES: LITERATURE REVIEW	86-88
<i>Nathália Joanna Almeida Khalil Lacerda do Nascimento Mariano Juliana Ribeiro Sampaio</i>	
POTENCIAL CARIOGÊNICO DOS REFRESCOS INDUSTRIALIZADOS DETERMINADO A PARTIR DE MEDIDAS EMPÍRICAS	89-91
<i>Elvis Stanley Leite de Souza</i>	
POLIMORFISMOS NO ONCOGENE E5 DO HPV18 E A SUA IMPORTÂNCIA NA CARCINOGENESE CERVICAL	92-95
<i>Diana Isis Ribeiro Macedo Antônio Humberto Pereira da Silva Júnior Brígida Thaís Luckwü de Lucena</i>	
SAÚDE DA MULHER EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXENSÃO UNIVERSITÁRIA	96-98
<i>Marlla Héllen Do Nascimento Araújo Júlio Cesar Jales Dantas Alana Kelly Maia Macedo Nobre De Lima</i>	
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E JUVENIL	99-101
<i>Francisco Filipy Fernandes Rocha Kaline Lopes da Silva</i>	
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ENDOMETRIOSE	102-104
<i>Rozane Pereira de Sousa Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias</i>	



- HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS POR PNEUMONIA E GRIPE NO NORDESTE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ANOS DE 2010 -2014** 105-107
- Maria Gabriela Carvalho Barroso
Raquel Carlos de Brito
Fabiana Ferraz Queiroga Freitas*
- IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA** 108-111
- Tereza Lourença Matias de Araujo
Edineide Nunes da Silva
Maria Mônica Paulino do Nascimento
Eliane Leite de Sousa*
- CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL E HÁBITOS DE HIGIENE ORAL DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO** 112-121
- Marlla Héllen do Nascimento
Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Araújo
Thyago Leite Campos de Araújo*
- A VIVÊNCIA DA MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE PSICOLOGIA NA DISCIPLINA POLÍTICAS PÚBLICAS DA SAÚDE MENTAL** 122-124
- Mabelle César da Costa
Hilana Maria Braga Fernandes de Abreu*
- SAÚDE DA MULHER EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** 125-130
- Marlla Héllen Do Nascimento Araújo
Júlio Cesar Jales Dantas
Alana Kelly Maia Macedo Nobre Lima*
- DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO** 131-134
- Jose Ramon Nunes Ferreira
Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas
Marcelo José Pinheiro de Sousa
Eliane de Sousa Leite*
- PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE FLUXOS E PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO** 135-137
- Gilcléssia Conceição da Silva
Keila Margarida do Monte Moura de Britto
Tereza Lourença Matias de Araújo
Eliane de Sousa Leite*
- ANÁLISE DOS DESCARTES DE RESÍDUOS PRODUZIDOS EM UM LABORATÓRIO DO CFP/UFCG** 138-140
- Clara Alice Costa Bezerra
Gabriele França do Nascimento
Marília Andreza da Silva Ferreira*



XIV Seminário Internacional Analítico de Temas Interdisciplinares & VI Seminário de Pesquisa Inovadora na/para Formação de Professores & I Fórum de Pós-Graduação da UFCG.

ANÁLISE ESPACIAL DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PERÍODO DE 2010 A 2015 NA PARAÍBA 141-143

*Gisele Gomes Parnaíba Lopes
Clara Alice Costa Bezerra
Marília Andreza da Silva Ferreira*

GÊNERO, SEXUALIDADE E CORPOREIDADE: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA NA BAIXADA FLUMINENSE

*Marcus Alexandre Cavalcanti¹
Eliane Cristina Tenório Cavalcanti²
Eliane Maria da Silva Santiago³*

1. Introdução

O tema sexualidade, assim como tantos outros que causam polêmica, é algo presente e importante atualmente. Além disso, acreditamos em uma sexualidade não apenas biológica e universal voltada somente para reprodução, mas sim como uma construção histórica, social e cultural, que articula saberes e poderes. Nesse sentido, Scoth (2003) argumenta que o conceito de gênero foi criado para opor-se a um determinismo biológico nas relações entre os sexos, dando-lhes um caráter fundamentalmente social.

Castro, Abromavay e Silva (2004) afirmam que a ação pedagógica mais adequada para lidar com o tema sexualidade, evidencia o caráter natural desse tipo de educação ao afirmar que a conversa informal é uma das medidas adotadas por algumas escolas, em outras, sexualidade é tema principalmente tratado nas aulas de ciências, associando-se essa pulsão à constituição do corpo humano.

Os autores também enfatizam que quase um terço dos professores mencionam que são realizadas palestras por pessoas de fora da escola. Mas há também escolas em que prevenção e sexualidade são parte de programas específicos de educação sexual. Este é o importante papel do educador, pois quando o professor não se sente preparado para tratar um assunto tão importante como este, deve então procurar alguém qualificado que o dê (CASTRO; ABROMAVAY; SILVA, 2004).

Destarte, o presente estudo teve por objetivo, vivenciar uma proposta de educação para trabalhar sexualidade nas escolas, além de debater temáticas à respeito de sexualidade não somente como assunto biológico. As atividades foram realizadas no primeiro semestre do ano de 2018 a com

¹ Doutor em Educação em Ciência e Saúde - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ Núcleo de Tecnologia Educacional para a Ciência e Saúde. Email marcus_nathan1203@hotmail.com

² Doutoranda em Educação em Ciência e Saúde - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ Núcleo de Tecnologia Educacional para a Ciência e Saúde. Email eliane.cavalcanti@hotmail.com

³ Mestranda em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta-UNISUAM.E-mail engliane23@gmail.com

turmas de 6^a, 7^a e 8^a série da Escola Municipal Vereador Américo dos Santos localizada em Duque de Caxias – Rio de Janeiro, zona periférica conhecida como Baixada Fluminense, tendo em média 30 alunos por turma, com idades variando entre 11 e 16 anos. Com base nas dificuldades encontradas pela escola, foi proposto juntamente com a direção da mesma, trabalhar o tema sexualidade, em virtude do mesmo não ter uma abordagem significativa no contexto escolar. A partir disto, fizemos uma pesquisa com os alunos, para sabermos em quais temas deveríamos focar o projeto.

A atividade teve um caráter interdisciplinar, pois acreditamos que os temas gênero, sexualidade e corporeidade não devem ser discutidos apenas na disciplina de Ciências, já que o estudo dessa área reúne contribuições de diferentes disciplinas.

2

2. Metodologia e Fundamentação teórica

Para realizar esse trabalho, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo descritivo-exploratória. Os dados foram obtidos por intermédio das técnicas do Grupo Focal como técnica para coleta de dados. Por meio de uma concepção multidisciplinar os temas sexualidade, gênero e corpo foram abordados em diferentes disciplinas, tais como: Educação Física, Português, Educação Artística, Ciências e Matemática. As atividades foram realizadas durante os períodos de aula, com a participação dos professores da disciplina correspondente, usando dois períodos por dia, totalizando 12 horas/aula em cada turma.

Para atingir tal propósito, será utilizado conceito de gênero segundo Scyth (1990) que argumenta que tal conceito foi criado para opor-se a um determinismo biológico nas relações entre os sexos, dando-lhes um caráter fundamentalmente social. A autora utiliza esse conceito enquanto categoria de análise que teria a vantagem de propor uma transformação dos paradigmas do conhecimento tradicional, não apenas acrescentando novos temas. Serão utilizadas as contribuições de Castro, Abromavay e Silva (2004) que afirmam que a ação pedagógica mais adequada para lidar com o tema sexualidade, salienta o caráter natural desse tipo de educação. A perspectiva de Ribeiro (2005) será importante nesse trabalho, pois a autora afirma que a escola é um espaço autorizado através do qual o discurso científico estabelece normas de conduta com relação ao corpo e ao comportamento dos/as alunos/as por meio de seus mecanismos de poder. O pensamento de Michel Foucault (2003) será fundamental neste trabalho para refletirmos sobre a sexualidade enquanto dispositivo ainda em vigor na nossa sociedade, sempre a reiterar uma concepção de natural e essencial ao humano.

3. Resultados alcançados

Durante o projeto, foi possível observar a mudança dos jovens no que diz respeito ao interesse dos mesmos com assuntos muitas vezes esquecidos nas rodas de discussões, e até mesmo de difícil abordagem na visão de pais e professores em como irão fazer para tratar essas questões com os próprios filhos. Destacamos o apoio da escola e professores, que contribuíram para o excelente resultado das atividades, por meio da participação nas dinâmicas desenvolvidas.

4. Considerações Finais

3

Dessa forma, tendo em vista que buscamos uma abordagem mais contextualizada, propomos este projeto de modo que atendesse diferentes áreas do conhecimento, levando em consideração as necessidades da escola e alunos. Considerando o projeto como um todo, foi possível perceber a extrema relevância e satisfação à forma como foram conduzidas as discussões, proporcionando assim com que os alunos pudessem sentir-se mais à vontade frente assuntos relacionados a gênero, sexualidade e corporeidade.

5. Referências Bibliográficas

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; SILVA, Lorena Bernadete da. Conversando sexualidade. In: _____. **Juventude e Sexualidade**. Brasília: Unesco, 2004.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de Saber**. 15.ed. São Paulo: Edições Graal, 2003.

RIBEIRO, Paula Regina Costa. **Corpos, Gêneros e Sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar**. Caderno Pedagógico Anos Iniciais. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, vol. 16, no 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990, p.5.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COM O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia Minelli Medeiros de Sousa⁴
Kassandra Batista M. Albuquerque⁴
Rogéria Gomes da Silva⁴

Palavras-Chave: aprendizagem significativa, competências, metodologias ativas.

1. Introdução

As metodologias ativas de ensino aprendizagem são métodos inovadores que estimula o aluno a pensar criticamente, proporcionando a construção do conhecimento a partir da realidade.

Segundo Fernandes et al. (2000), estas metodologias desenvolvem a participação ativa dos educandos no processo dinâmico de construção do conhecimento, resolução e avaliação de problemas, trazendo o educando para o papel de sujeito ativo de seu crescimento, protagonista do processo, visualizando um processo de interação entre o aluno e o facilitador.

Assim, este relato de experiência tem por objetivo compartilhar a experiência vivenciada como discente do curso de Especialização em Gestão das Clínicas nas Regiões de Saúde, que foi realizado pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – IEP/HSL em parceria com o Ministério da Saúde e a Secretária de Estado da Saúde da Paraíba. Durante o decorrer do curso foi utilizado metodologias ativas em diferentes cenários de facilitação da aprendizagem com o intuito de contribuir para a formação de profissionais capazes de refletir sobre a prática e facilitar a aprendizagem baseada em evidências, onde vivenciada diversas atividades pedagógicas, sendo possível a construção do conhecimento coletivamente a partir de práticas e situações valiosas no processo formativo.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por discentes do Curso de Especialização em Gestão das Clínicas nas Regiões de Saúde, realizado pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – IEP/HSL em parceria com o Ministério da Saúde e a Secretária de Estado da Saúde da Paraíba, durante os meses de março a dezembro de 2017 no município de Cajazeiras-PB.

⁴ Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (IEP/HSL). @ nathalia-minelli@hotmail.com

3. Vivenciando a aprendizagem significativa com o uso de metodologias ativas

O processo ensino-aprendizagem durante o curso foi embasado nas teorias da aprendizagem significativa, reflexiva e interacionista. Com o intuito de cada participante expor suas ideias, sentimentos e desenvolver capacidades.

A aprendizagem significativa busca através do conhecimento prévio dos alunos a formação satisfatória e com qualidade, fazendo-os descobrir e redescobrir novos conhecimentos e significados pertinentes (COSTA, 2013).

A utilização de metodologias e estratégias que favoreçam o desenvolvimento de alunos reflexivos, participativos, comprometidos com o coletivo, é necessário para que a educação possa contribuir com a transformação social (TONIETO; FAVERO, 2012).

Assim diversas ações educacionais foram utilizadas no processo ensino aprendizagem, com o intuito de desenvolver competências fundamentadas na integralidade do cuidado e a da atenção, dentre estas, destacamos: a aprendizagem baseada em equipes (TBL), narrativa, oficinas de trabalho (OT), portfólio, síntese provisória (SP), projeto aplicativo (PA), trabalho de conclusão de curso (TCC) e viagem educacional.

Com a metodologia da aprendizagem baseada em equipes ou team based learning-TBL, foi possível promover a construção do conhecimento com ênfase na aplicação e resolução dos problemas em equipes, com base no diálogo e argumentação. Assim foi possível compartilhar saberes e vivências entre os membros da equipe diversidade, respeitando as singularidades com ética e respeito.

O uso dessa ação educacional proporcionou conhecer a realidade de cada membro da equipe diversidade, assim foi possível aprender a partir de vários contextos. Nessa atividade também possível aprender de forma mútua, a tomar decisões para chegar a um único objetivo, a ser tolerante e aceitar as opiniões dos colegas, como também estimulou a defesa de ideias e argumentos sem constranger os colegas.

A construção de narrativas também foi uma proposta de grande valia no processo, onde cada participante do grupo elaborou suas próprias narrativas a partir de suas vivências práticas, sendo possível reavaliar os serviços de saúde e a prática profissional. Proporcionou também um espaço de diálogo no grupo e o desenvolvimento de capacidades para a resolução de problemas.

As oficinas de trabalho (OT) realizadas durante os encontros permitiram a criatividade e o aprender coletivamente, identificando nossas fragilidades e potencialidades em cada oficina desenvolvida.

O portfólio constitui-se de uma atividade em que cada um pode expressar sua motivação, sentimentos e estilo próprio. Essa ferramenta proporcionou a aprendizagem com o outro, por meio da diversidade e de peculiaridades, sendo possível romper o método de ensino tradicional, e cada um tornou-se capaz de construir sua própria trajetória educacional.

Com a construção do portfólio foi possível organizar ideias e registrar a cada encontro, isso contribuiu bastante para o processo de aprendizagem. Além disso, as oficinas de portfólio foram bastante produtivas, ao ver os registros do colega foi possível adquirir novas ideias e perceber as potencialidades e talentos de cada um.

Na síntese provisória (SP) os grupos formados analisavam situações-problema semelhantes às vivenciadas no cotidiano e na prática profissional de cada educando. Além de ser uma estratégia de aprendizagem baseada em problemas, promoveu a integração entre a teoria e a prática. Durante a realização dessa atividade foi possível aprender a partir de um problema, com ajuda mútua e compartilhamento de conhecimentos foi possível gerar um espaço de discussão e buscar a solução em equipe.

Para a construção do projeto aplicativo (PA) formou-se o grupo afinidade (formando por alunos com características de local de trabalho afins) com esse grupo diversas atividades foram desenvolvidas, tais como: formulação dos macroproblemas, planos de ação, atores envolvidos e prazos para a execução do projeto.

A viagem educacional foi outra ferramenta bastante interessante, disponibilizada através de sessão cinema, onde vários filmes foram exibidos de acordo com cada unidade de estudos, assim foi possível percebermos e compreendermos a vida por outro ângulo, de maneira objetiva e subjetiva. A experiência vivenciada com o uso dessa ferramenta educacional foi de grande valia durante o curso, a partir dos filmes assistidos foi possível refletir sobre o nosso papel social, o que precisamos fazer para mudarmos nosso contexto a partir das nossas potencialidades e fragilidades.

O uso dessa ferramenta educacional vem de encontro à incorporação de práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na área da saúde em que os profissionais frequentemente estão em contato direto com o usuário, e muitas vezes não tem o hábito de refletir sobre o processo saúde-doença e sua prática cotidiana.

A construção do trabalho de conclusão de curso também foi bastante significativo e enriquecedor, onde foi possível expressar nossos sentimentos e aprendizagem a partir de cada atividade realizada, já que se o principal foco foi realizar um trabalho crítico-reflexivo.

Cada atividade educacional teve um potencial didático distinto despertando um potencial mobilizador no processo de aprendizagem, onde os educandos foram os construtores do seu próprio conhecimento.

4. Considerações Finais

O curso possibilitou a experiência de vivenciar o uso de metodologias ativas, uma ferramenta de grande valia no processo ensino aprendizagem, por meio da utilização de diversas estratégias, com o intuito da busca pelo conhecimento de forma individual e coletiva.

O processo ensino aprendizagem por meio de metodologias ativas mostrou que é possível desenvolver competências, atitudes capazes de proporcionar uma aprendizagem significativa a partir de vários saberes compartilhados.

7

De modo geral o resultado foi gratificante, positivo e desafiador, contribuindo bastante para o desempenho da prática profissional e nos fez perceber que é possível mudarmos algumas práticas arraigadas.

5. Referências

COSTA, Valéria C. I. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL)**. Rev. Tavola Online. 5 (1): 1-3, mar., 2011.

FERNANDES J.D. et al. Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Rev. Bras Enferm.** 2000;56(4): 392-5.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto. Contribuições da Filosofia de John Dewey para a educação: a democracia como credo pedagógico. In: **IX ANPED SUL - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL**, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: UCS, 2012. 15p. Disponível em: <<http://bit.ly/1L3pd2z>>.

ENSINO DE HISTÓRIA: ANÁLISES POR MEIO DA CULTURA MATERIAL E VISUAL SOBRE A INFÂNCIA NO ANTIGO EGITO PERÍODO DO REINO MÉDIO (2040- 1640 a.C.)

Paulo Sérgio da Silva Santos⁵

Palavras – Chave: Ensino. História. Infância. Egito Antigo.

1. Introdução

No Estágio Supervisionado III da minha formação docente no CFP – UFCG (período 2017.1) voltado a prática de lecionar História no Ensino Fundamental na escola E.I.F Romão Sabiá no município de Aurora CE, em uma turma de 6º ano, com um total de 50 alunos no turno vespertino. Surgiu a necessidade de proporcionar reflexões e diálogos sobre a infância (o cerne central das discussões) evidenciando e analisando o cotidiano das crianças no Antigo Egito por meio de imagens, esculturas, artefatos, brinquedos, brincadeiras, costumes etc. No período denominado Reino Médio (2040 - 1640 a.C.).

Considerando que os alunos de 6º são provenientes do Ensino Infantil, as temáticas históricas no Ensino Fundamental pouco ou raramente usam as crianças como sujeitos históricos. A partir dessa perspectiva aliada ao grande distanciamento espaço e tempo com o recorte histórico (temporalidades longínquas e civilizações em lugares distantes) a aprendizagem ficou focada numa aproximação alunos/crianças com infância egípcia no recorte preterido. A aproximação e escolha teórica – metodológica auxiliou na interação alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem.

Problematizar e compreender o papel social e cultural das crianças na sociedade do Antigo Egito no Médio Reino (2040 – 1640 a.C.) evidenciando as crianças como sujeitos históricos, sociais e culturais importantes e inferindo aos alunos que eles possuem um espaço social na sua cultura e na História, adicionado uma discussão sobre a historicidade e construção do termo “infância, questionamentos pertinentes sobre a infância e olhares nos aspectos da cultura material e visual como auxílio pedagógico.

2. Metodologia

A análise da cultura material e visual egípcia é vasta e assim configura um caminho viável para compreensão das especificidades culturais do Egito Antigo. No campo da sala de aula, a escolha teórico-metodológica da História Cultural aproxima professor e aluno dos aspectos

⁵ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP) @ tempospaulo@gmail.com

simbólicos, representativos, do cotidiano, das vivências e aspectos etnocêntricos. O foco foi analisar a Cultura, através de imagens, cotidiano, brinquedos etc. Escolhendo o tripé: discussões, análises e oficinas.

3. Roteiro das aulas – Apresentação

A infância no Egito é dotada de simbologias tanto sociais quanto religiosas, isso desde o nascimento da criança. Segundo Coelho (2012) a infância no período Médio Reino (2040 - 1640 a.C.) é algo repleto de cuidados pelo alto número mortalidade infantil ou desnutrição. Nos registros há sempre auxílio dos deuses para proteger as crianças, por exemplo, a deusa Háthor protege e dita à vida das crianças. Há contos em papiros e uma série de artefatos místicos (amuletos) que protegem as crianças e as mães. Outro aspecto salientado por Coelho (2012) é o fato da individualização da criança a partir do seu nome, tornavam-se “seres individualizados socioculturais” através do nome. Nomear uma criança era integra- lá à sociedade e isso dependeria da idade que assegurasse que a criança sobreviveria. Além disso, concepções sobre orientalismo construídas através da fala de Edward Said (1990) ajudaram a pensar sobre a cultura egípcia Antiga e tudo o que pode surgir de delimitações ocidentais sobre o oriente.

Diante destas premissas as primeiras as aulas foram dialogadas para entender os aspectos que os alunos compreendem sobre Egito Antigo, infância e Orientalismo. Depois foram desenvolvidas análises das imagens e cultura material relacionadas com a infância egípcia Antiga. Foram apresentadas imagens da infância, e em grupos a turma fazer análises das fontes e depois expor suas compreensões. Após esse momento abrimos discussões e espaços para algumas dúvidas que surjam sobre a civilização Egípcia Antiga.

Na última aula foi realizada uma oficina denominada: “Brincadeiras do Egito Antigo, aprendendo com a cultura material e visual egípcia no Reino Médio (2040- 1640 a.C.)”. E a partir das brincadeiras que foram analisadas e apresentadas por meio da cultura material e visual do Antigo Egito. As crianças foram divididas em grupos e reelaboraram as brincadeiras do Antigo Egito, num momento de descontração e ao mesmo tempo aprendizagem, pois as brincadeiras e/ou os brinquedos são reflexos sociais e culturais, e um processo natural (divertido) de aprendizagem.

4. Considerações Finais

Portanto, as discussões, análises e oficinas fundamentaram as nossas expedições (cada aula era uma viagem ao Egito resguardando e abolindo anacronismos) ao Egito Antigo através do ensino de História. Edificando aprendizagens sobre a cultura material, visual e o cotidiano do Antigo Egito no período do Reino Médio (2040 – 1640 a.C.) por meio da infância. O sentido lato, desse Estágio

foi abrir possibilidades para um ensino de História que incluía os alunos como sujeitos históricos, a análise das fontes (matérias, visuais etc.) e valorização do processo de identificação e aproximação do conteúdo com discentes, auxiliando na relação docente/estagiário no processo de ensino e aprendizagem da História.

5. Referências

BARNABÉ, Luís Ernesto. **História Antiga e livros didáticos no século XXI: inovações e permanências**. Alétheia Revista de Estudos sobre Antiguidade e Medievo – Volume 9/2, 2014.

10

BOULOS, Alfredo. **História - sociedade e cidadania, 6º ano** – 3º Ed. São Paulo: FTD, 2005.

COELHO, Liliane Cristina. **Do nascimento aos primeiros anos de vida: um olhar sobre a infância no Egito do Reino Médio (2040- 1640.a.c)** – Revista Phetos: 02/02/2012. UFF/ RJ. Volume 2, segunda edição. Disponível em:
[http://www.historia.uff.br/revistaphetos/arquivos/volume2num2/ed%/c3%A33o complete.Pdf#page 30](http://www.historia.uff.br/revistaphetos/arquivos/volume2num2/ed%/c3%A33o%20complete.Pdf#page%2030) Acesso:20/07/2017.

FUNARI, R. S., **Imagens do Egito antigo – um estudo de representações históricas**. São Paulo: Annablume/Unicamp, 2006.

PREGNOLATTO, Felipe Pascuet. **A cultura material na didática da História**. Dissertação de pós-graduação USP. 2006.

SAID, Edward. W, **O orientalismo: oriente como invenção do ocidente**. Tradução: Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SARDELICH, Maria Emilia. **Leitura de imagens e cultura visual: desenredando conceitos para a prática educativa**. Educativa. revista. n. 27 Curitiba PR janeiro./junho. 2006.

SILVA, Semíramis Corsi. **Aspectos do ensino de História Antiga no Brasil: algumas observações**. Alétheia: Revista de estudos sobre Antiguidade e Medievo, Volume 1, Janeiro a Julho de 2010.

STROUHAL, Eugen. **A vida no Antigo Egito** (Tradução de Iara Freiberg, Francisco Manhães, Marcelo Neves). Barcelona: Folio, 2007.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICA EDUCATIVA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Irineuma Ribeiro da Silva⁶
Regiana de Matos Sousa⁶
Tiago Lacerda Souza⁶
Zildene Francisca Pereira⁶

Palabras clave: Lectura; Historia de Los Cómics; Metodología; Educación Infantil.

1. Introdução

Este trabalho é o resultado de um projeto avaliativo da Disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II, com carga horária de 90 h/a distribuídas em dois dias semanais, ministrada pela Professora Dra. Zildene Francisca Pereira e tem relevância por considerar as prerrogativas que a contação de histórias em quadrinhos possui enquanto prática educativa diferenciada na Educação Infantil. A escolha do tema se deu por considerar que a HQ por ter a mistura de textos e imagens seja mais atrativa para iniciar a aprendizagem da leitura.

A contação de histórias já presente em creches e pré-escolas não é garantia de formação de leitores se há falhas metodológicas. É evidente a dificuldade de trabalhar a leitura na Educação Infantil, pois muitas escolas não têm um planejamento no uso da contação de histórias para as crianças e muitos professores não conseguem tornar esse momento mais atrativo.

Para alcançarmos o objetivo desejado com essa prática, que é desenvolver o hábito da leitura desde a infância é preciso pensar em maneiras de realizar essa contação de histórias. A HQ parece ser um meio viável, pois é uma leitura agradável e divertida. As histórias são criativas e têm ligação com a ludicidade, a brincadeira, o desenho e a arte que estimulam o desenvolvimento infantil. A leitura e até a produção de revistas de HQs, pelas próprias crianças, pode estabelecer uma relação de intimidade entre a criança e o livro, que servirá para iniciar o hábito da leitura e de acordo com a evolução intelectual da criança, passar dos quadrinhos para textos mais complexos sem a sensação de que ler é algo enfadonho.

O trabalho com revistas em quadrinhos, assim como a música, o jogo e a brincadeira podem ser utilizados na metodologia de trabalho, da leitura com crianças, pois é necessário compreender que a leitura é muito mais que uma simples decodificação de signos, é permitir que a criança monte sua interpretação, crie novas situações e personagens.

⁶ Universidade Federal de Campina Grande (UFCEG) @ irineumars@gmail.com

A contação de histórias na infância tem resultados bem positivos, como o melhoramento da leitura, além da percepção de sua realidade pela criança. Em especial, quando são utilizadas, as HQs contextualizam culturas sociais, pois estas possuem personagens que podem trabalhar temas como a inclusão e histórias que passem uma mensagem de respeito às diferenças com leveza. Apresentam as crianças temas sociais atuais podendo inclusive ajudar na desconstrução do preconceito e do racismo enquanto toma-se gosto pela leitura.

Podemos dizer que as HQs já foram muito criticadas e não possuíam espaço garantido na escola. Defendemos nesse projeto que as histórias em quadrinhos são alternativas de iniciação ao mundo letrado com a capacidade de despertar um interesse verdadeiro pela leitura e estreitar relações da criança com o livro, além de colaborar com uma nova imagem das HQs, a começar por sua aceitação por parte dos profissionais da educação, como instrumento de aprendizagem no ambiente escolar.

Com o intuito de trazer um novo olhar a respeito do trabalho pautado nas HQs, este projeto traz autores e pesquisadores de projetos realizados em todo território nacional que utilizaram os quadrinhos no incentivo e iniciação a leitura, tais como Santos; Ganzarolli (2011), como Moreno (2009) que mostram o quão é importante usar a ludicidade no processo de desenvolvimento infantil, Santos (2010) que faz um estudo sobre as HQs e a formação de leitores, Galvão (1995) que mostra a psicogênese da pessoa por Henri Wallon, que por sua vez trata do ser completo, da criança com suas emoções e movimentos incluídos no seu processo de desenvolvimento cognitivo e por fim Freire (1989).

Mudar a realidade que temos, da não habitualidade de ler, construída culturalmente, não é uma tarefa fácil. Como a Educação Infantil é e deve ser entendida por todos como o alicerce de todo o processo escolar, porque é neste momento que tudo começa, é fundamental pesquisar, discutir e praticar novos métodos de se ensinar a leitura desde cedo, com a finalidade de atingir uma mudança efetiva desta realidade e é nesta mudança que queremos contribuir com este trabalho.

O presente trabalho buscou através desse tipo de literatura incentivar o gosto pela leitura e mostrar o que de fato as histórias em quadrinhos causam no leitor entusiasmo devido a sua combinação de coloridos elementos e desperta nos educandos a curiosidade de apreensão de vários outros temas em qualquer área do conhecimento.

2. Vantagens da utilização de HQs como metodologia de ensino

A leitura é essencial e decisiva na formação do indivíduo, pois é através dela que o sujeito é capaz de analisar e refletir sobre a sociedade na qual se encontra inserido, seu dia a dia e, de modo particular, poderá ampliar e diversificar suas visões e interpretações de mundo. Com isso, podemos dizer que a leitura dá fundamentação às nossas interpretações e compreensões acerca do outro e do mundo, constituindo-se como parte fundamental do saber.

É por o homem ser sujeito político, que a leitura é uma verdadeira necessidade, pois é por meio dela que ele se comunica com o mundo externo. Este projeto buscou discutir formas de mostrar essa necessidade, ainda, na infância. Levando em consideração que, nessa fase, a leitura pode ser trabalhada por meio do lúdico, da arte, do brincar e neste projeto a proposta central é a contação de história utilizando a revista em quadrinhos para incentivar a leitura ainda nos primeiros anos de vida.

Os livros geralmente nos são apresentados sem nenhum atrativo, apenas pela imposição que só nos afasta ainda mais do prazer de ler e de compreender o quanto precisamos da comunicação, do diálogo que existe entre escritor e leitor. Sendo assim, é importante discutir as vantagens de apresentar o mundo letrado para crianças, mesmo as que ainda não estão na fase de alfabetização, considerando pesquisas já realizadas sobre a utilização das HQs em escolas como metodologia de ensino, começando pelos desenhos apenas para que haja o contato físico com o livro na tentativa de despertar a curiosidade e a vontade de aprender a ler.

De acordo com Santos; Ganzarolli (2011), “A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler”. As HQs já foram vistas com desconfiança tanto pela escola, quanto pelas famílias, mas é defendida por autores como Santos (2001) que a nominou por literatura em quadrinhos e diz que essa linguagem com a junção de palavras e imagens atende uma necessidade natural da criança. É a partir dessas colocações que os quadrinhos todos os dias ganham espaço e visibilidade na educação, como proposta eficiente de ensino da leitura. O mais importante é que as pesquisas realizadas até então mostram que a partir dos quadrinhos a criança no seu processo de desenvolvimento cognitivo passa para leituras mais complexas com maior facilidade devido à habitualidade do ato ler. É o que Santos; Ganzarolli assevera quando enfatizam que

As HQ apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem. Para a formação de leitores, é importante que se tenha contato com diferentes objetos de leitura e que estes tenham conteúdos de qualidade,

capacitando gradativamente o pequeno leitor para exercer leituras mais complexas (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 6).

Entretanto percebemos uma carência dessa variedade de objetos diferenciados em número significativo de escolas e o resultado é a dificuldade no avanço da leitura por parte da criança. Dificuldade esta que se arrasta por toda a vida na maioria dos casos. Dentre os vários projetos desenvolvidos em vários estados do Brasil, um teve destaque por seu resultado e proporção,

14

Este é um projeto vencedor do Prêmio Professores do Brasil, dado pelas fundações Orsa e Bunge, que teve o apoio do Ministério da Educação. Foi realizado pelo professor Marcelo Campos, da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) - Sonho de Criança -, em Pompéia, no interior de São Paulo (SANTOS E GANZAROLLI, 2011, p. 7).

Este projeto descrito pelas autoras partiu da iniciativa do professor em pesquisar a quantidade de crianças que não vivenciavam a leitura em seu ambiente familiar, depois do resultado partiu para a mobilização da sociedade para arrecadar HQs e montar uma gibiteca e foi tão grande o sucesso do projeto que nasceu a gibiteca itinerante. O material foi utilizado com crianças antes de serem alfabetizadas e o resultado foi à busca espontânea do público alvo pelos gibis. Este e outros projetos relacionados à iniciação da leitura por meio da HQ revelam resultados positivos, mas é importante utilizar esse recurso em união à arte, ao lúdico, para um resultado satisfatório como sugerem as autoras quando dizem:

Apesar de se ter notado que os quadrinhos podem ser um recurso de qualidade na escola e na biblioteca, é decisivo dizer que não devem ser utilizados de forma isolada. Alguns projetos mostram que pode ser empregados juntamente com o teatro, a música, as artes em geral, resultando em atividades mais bem-elaboradas, gerando resultados promissores (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 13).

Segundo Moreno (2009), “[...] a utilização da dança, da música, da brincadeira e contação de histórias, que são recursos lúdicos, são estratégias para criar situações adequadas ao desenvolvimento e construção de conhecimento para as crianças”. O autor, ainda, afirma que: “A criança exercita a abstração saindo de seu mundo concreto e capacitando-se a desenvolver o pensamento”. Daí a importância de entender como funciona a mente da criança, pois só a partir desse entendimento é possível utilizar uma metodologia mais favorável possível para a aprendizagem da leitura.

3. Pensando em novas metodologias de ensino

Primeiro precisamos pensar para quem, o que e como ensinar. O valor da amizade, do perdão, do otimismo, da gratidão e etc. são exemplos de lições que podem ser ensinadas e aprendidas em uma história. Não é só contar uma historinha, mas construir personalidades despertando o que há de mais poderoso e impulsionador na criança, a imaginação, além da curiosidade de querer saber o porquê disso ou daquilo, quando, onde e como tudo acontece.

Depois é preciso preparar o ambiente, afastar distrações e torná-lo aconchegante. O ideal é que a história não seja muito extensa. No final é importante fazer perguntas, realizar pinturas ou até a encenação da história com as crianças. Vale salientar que além do que já foi citado ainda é preciso considerar que,

[...] a multimodalidade tem sido a principal característica dos textos que circulam todos os espaços atualmente, percebemos que as HQs passaram a fazer parte do cotidiano da sociedade e se apresentam como um excelente recurso pedagógico para a formação de indivíduos letrados. A escola não pode destituir de tal responsabilidade (PASSOS; VIEIRA, 2014, p. 7).

Se faz necessário reconhecermos a importância da contação de histórias através dos quadrinhos, que podem ser utilizados como ferramenta para tornar o hábito de ler prazeroso e atrativo. Nesse ínterim, surge o professor como mediador e incentivador da prática da leitura tendo como uma de suas principais atribuições nesse contexto, elaborar estratégias significativas e instigantes suficientemente capazes de propiciar a formação dos leitores. Não se pode esquecer que esta formação deve estar pautada conscientemente pela prática concreta e efetiva do ‘ler’, uma vez que somente quem tem um bom relacionamento com os livros será detentor do ‘poder’ de gerar novos bons leitores.

Para ensinar crianças é necessário não apenas pensar em meios, como os quadrinhos, a contação de história a ludicidade, mas conhecer e compreender as necessidades de cada etapa pela qual está passando, para utilizar esses mesmos meios da melhor maneira possível e assim a criança passar para a etapa seguinte de sua aprendizagem.

É essencial considerar a criança completa, como fez Henri Wallon, em suas pesquisas sobre como se dá o desenvolvimento infantil da criança, pois o autor chegou à conclusão de que os sentimentos têm grande influência nesse processo. Descobriu que as emoções fazem parte do ser humano em sua estrutura física, além de possuir grande poder de contágio.

Neste projeto tivemos o momento de visita a quatro escolas públicas de Educação Infantil da cidade de Cajazeiras-PB, onde contamos histórias em quadrinhos, produzidas por nós estudantes de Pedagogia, turma do 5º período. Levamos também a seguinte proposta, de as crianças

produzirem suas HQs e foi surpreendente ver que os desenhos de muitos relatavam uma realidade triste. Isso mostra o quanto à arte pode ser um meio de expressar o que sentem e pode ser veículo para a escola entender até os fatores que podem causar atraso na aprendizagem da leitura.

Outra informação valiosa de Wallon, é que a crianças de até cinco anos de idade aprende muito mais em movimento, pois é com o passar do tempo que passamos a utilizar menos deste recurso. O fato é que esta breve discussão sobre a contribuição da psicogênese da pessoa completa, é pelo fato de não poder passar despercebida pela escola e nem desconsiderada em especial na metodologia de ensino do professor em sala de aula.

Para ensinar é preciso saber o que e principalmente para quem se está fazendo. Não adianta continuar usando o $b - a = ba$ e achar que isso é o melhor que se pode fazer. Se quisermos uma geração de leitores competentes então precisamos ensinar com competência, pois sabemos que o professor é um eterno pesquisador e, dessa forma, conhecer e aceitar novos meios de ensinar e se apoderar deles é primordial.

Ao longo das leituras vimos que várias pesquisas com a utilização do lúdico, da arte, das HQs mostram resultados que superaram as expectativas e a escola não pode ignorar este fato, pois é papel do corpo escolar, propiciar a criança ferramentas variadas para auxiliar na sua aprendizagem de maneira efetiva.

De acordo com Moreno (2009), “A cada fase de sua vida, a criança vai construindo significados e aumentando o seu conhecimento [...]”, cabe ao professor junto à escola oferecer recursos para que a criança continue construindo seu saber, facilitando esse processo. Um desses recursos são quadrinhos, pois

Há quem utilize as HQ para promover e incentivar a leitura, como em turmas de pré-escola, ajudando na alfabetização das crianças, as quais, por meio das imagens e da linguagem dos balões - que é mais parecida com a linguagem falada -, compreendem melhor a escrita e, conseqüentemente, aprendem a ler com mais facilidade (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 13).

Além disso, podemos acrescentar a ideia de que as HQs, assim como todas as outras formas literárias, não têm fronteiras, podendo agradar tanto o público jovem, quanto aos de idade mais avançada. Com isso, estimular a leitura das palavras é ainda um complemento de outro tipo de leitura relevante à formação leitora de todo indivíduo, a leitura da realidade. Assim, Freire (1989, p. 09) salienta que: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente". Ambas são essenciais para a formação do leitor não apenas de decodificação das

palavras, mas que é ainda um leitor crítico capaz de refletir sobre o contexto social ao qual está inserido.

Dessa forma, ir além do livro didático dando abertura para novas formas de tornar a aprendizagem produtiva é de extrema relevância para o desenvolvimento da leitura dos educandos. O uso de mecanismos como HQs na contação de histórias é um dos meios de desmistificar que o hábito da leitura é um processo cansativo e apresentar o ato de ler como processo de aquisição de conhecimentos de suma importância na vida de todas as pessoas.

4. Repensar práticas pedagógicas e o conhecimento do outro através do desenho

O projeto iniciado na disciplina de Fundamentos e metodologias da Educação I, com a elaboração das revistas em quadrinhos, teve por objetivo levar até as crianças um novo olhar para este tipo de literatura, a fim de propor algo novo às escolas. O presente projeto teve sua parte prática na segunda disciplina de ensino da Educação Infantil em que, tivemos a oportunidade de apresentar o nosso trabalho em quatro escolas da cidade de Cajazeiras-PB, sendo três escolas estaduais e uma municipal. Na ocasião podemos perceber a alegria e o entusiasmo das crianças em nos receber na sala de aula. Não só pelo fato de ser contação de histórias através das revistas em quadrinhos, mas pela empolgação de ver pessoas tão de perto fantasiadas de personagens tão influentes no mundo infantil, dentre eles: Minnie Mouse, Mulher Maravilha, Mulher Gavião, Rapunzel, bailarina, fadas, dentre outros.

Durante a apresentação da revista, observamos a atenção das crianças para com os personagens, as cores, os detalhes que compunham cada cenário e a história que estava sendo contada. No momento das perguntas que nós da equipe fazíamos, as crianças respondiam com muita facilidade, como por exemplo: os nomes dos personagens, o que estava acontecendo no início e o que aconteceu no meio do percurso para mudar a história no seu fim.

Na elaboração das revistas o que observamos é que algumas crianças retrataram, através dos desenhos, suas histórias familiares e algumas situações bem delicadas. Um garotinho do segundo ano estava desenhando um caminhão e quando eu lhe perguntei se sua revista ia contar a história de um caminhoneiro, ele me disse que não, que aquele caminhão era o que levou a mudança de seu pai, pois este o deixou com a mãe e foi embora. Uma garota da mesma turma desenhou uma casa vazia. Apenas as paredes e telhado, nada mais. Sua professora perguntou por que a casa estava vazia e a garota logo começou a chorar enquanto respondia que sua casa estava vazia, sua mãe foi embora e a deixou com a avó.

Ficamos parados um tempo imaginando o que se passava na cabeça daquela menina, cuja mãe foi embora e levou tudo, menos a filha. Outra criança desenhou uma figura parecida com um ‘anjo decaído’, sendo interrogada sobre o desenho descobrimos que era influência de um familiar que trabalha com feitiçaria. No quinto ano já podemos perceber em algumas revistas o desejo de uma escola diferente da que tem hoje e isso deve nos provocar a fazer uma reflexão sobre, onde e como a escola pode estar falhando com essas crianças para que surja nelas esse desejo. Outros casos também nos chamaram atenção, mas o número foi tão impressionante que não é possível relatarmos todos aqui neste momento.

Com este projeto, afirmamos nosso pensamento de como a relação Universidade-Escola é importante e podemos apontar diversas vantagens com o estabelecimento desse vínculo, a saber; apreensão, compreensão, e percepção, por parte dos acadêmicos do curso de Pedagogia, do que se aprende na teoria e na prática escolar; possibilidade de vivências múltiplas da/na sala de aula com os educandos; constatação acerca dos direitos e garantias legais que versam sobre a educação nacional e o que efetivamente acontece; percepção acerca da multiplicidade de realidades de cada educando que acaba por exigir do docente a competência profissional necessária para lidar com cada uma delas.

As escolas se mostraram receptivas ao acolher o evento, que contou com a parceria dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande. Pudemos desenvolver com os educandos o que aprendemos na teoria em sala de aula. Algumas crianças a princípio se mostraram relutantes aos ‘novos professores’, mas logo o ‘gelo’ foi quebrado, pois contamos com uma boa equipe de acadêmicos, que apresentou de forma exímia a atividade proposta. A equipe ficou muito feliz com este projeto, pois nos permitiu uma aproximação com o ambiente para o qual estamos sendo formados para atuar.

5. Metodologia

A oficina pedagógica é requisito da disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II, com carga horária de 90h/a, dividida em 60h/a teóricas e 30h/a práticas no período de 2017.1 e 2017.2, no Curso de Pedagogia sob a orientação da professora Zildene Francisca Pereira. A realização do projeto ocorreu com alunos do referido curso da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB.

O projeto da revista em quadrinhos teve início quando cursávamos o 4º período do Curso de Pedagogia, na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, após as seguintes discussões: Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais (ANDRADE 2010); Semeando o trabalho docente (ANGOTTI, 2010); Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos (ALVES, 2001); Escola Infantil: pra que te quero? (BUJES, 2001); Histórias da educação infantil brasileira (KUHLMANN JR. 2000); O enigma da infância ou o que vai ser do impossível ao verdadeiro (LARROSA, 1998); Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais (MOSS, 2002).

Demos continuidade ao projeto no 5º período na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II a partir de estudos voltados para as discussões: Compreender e interpretar desenhos infantis (COGNET, 2013); Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo (DIAS, 2012); O brincar na Educação infantil. Observação, adequação e inclusão (FRIEDMANN, 2012); Educação Infantil: espaços e experiências (GUIMARÃES, 2009); O brincar e suas teorias (KISHIMOTO, 2002); Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de educação infantil (OLIVEIRA, 2002), dentre outros que subsidiaram a reflexão.

De início o tema da revista estava conectado ao que foi apresentado no seminário e com relação ao critério de escolha do grupo foi feito a partir de afinidades entre os componentes. A organização da oficina foi realizada em cinco momentos: no primeiro momento elaboramos o diálogo, criamos os personagens e ilustramos as revistas, no segundo momento de escrita da revista em quadrinhos trabalhamos o tema, os objetivos, a justificativa e a metodologia; no terceiro, elaboramos o referencial teórico; no quarto, apresentamos a leitura da revista em quadrinhos para crianças em quatro escolas públicas da cidade de Cajazeiras, sendo três escolas estaduais e uma municipal.

Apresentamos as revistas em quadrinhos em sala de aula, elaboramos, juntamente com cada criança sua revista e em seguida apresentamos todas as produções em um evento nas escolas denominado de ELABORAÇÃO DE REVISTAS EM QUADRINHOS: NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM.

No quinto e último momento, finalizamos a atividade com uma exposição das revistas em quadrinhos, das fotografias de todo o processo e com apresentação dos temas, objetivos e justificativa no hall do Curso de Pedagogia no turno da noite. Organizamos, ainda, um balaio de revistas em quadrinhos que foram, em seguida, doadas para uma escola pública da cidade de Cajazeiras/PB.

6. Considerações finais

Diante de tudo o que foi exposto, concluimos que o hábito da leitura pode ser estimulado nas crianças desde os seus primeiros contatos com a escola, na Educação Infantil e uma das formas de adentrar essa prática no meio pueril é fazendo com que as mesmas, desde cedo, tomem gosto pelo ato de ler, através da elaboração e contação de histórias em quadrinhos. A elaboração e a contação de HQs foi pensado como recurso metodológico adequado e viável para a iniciação das crianças no mundo letrado, por este tipo específico de literatura possuir em sua estrutura uma linguagem híbrida, na qual a arte (através dos desenhos) se une às palavras.

Desse modo, vimos que foram várias as contribuições percebidas pelo grupo no desenvolvimento deste projeto, dentre elas: a receptividade pelas escolas, a aceitação por parte dos educandos, bem como a participação das crianças nas atividades propostas, que foi a de prender a atenção dos alunos durante a contação de histórias e, posteriormente, a produção de suas próprias histórias em quadrinhos.

Vale ressaltar que apesar de o foco principal do projeto ser o de iniciar crianças não-alfabetizadas com a leitura, tivemos a grata surpresa de constatar que as duas turminhas do 2º ano com as quais tivemos o prazer de estar juntos, em sua maioria já sabiam ler e escrever, sendo que alguns conseguiram até desenvolver a atividade planejada pelo grupo de fazer sua própria produção textual em quadrinhos.

A culminância do projeto que foi desenvolvido com os educandos, nas escolas, precisa ser reforçada e sua continuidade se mostra necessária, pois beneficia os acadêmicos ao proporcionar: contato com a realidade da escola pública, por em prática a teoria e ajudando na preparação efetiva de novos professores. Ao mesmo tempo, proporciona a escola novos horizontes e aos seus alunos novos meios de aprendizagem. As escolas podem a partir do projeto, certificar-se de que os quadrinhos são boa opção de leitura e incluí-los em suas bibliotecas para que todas as crianças busquem espontaneamente por essa alternativa tão agradável e divertida. A educação não pode limitar-se, mas deverá buscar os mais variados meios para atingir os seus fins que é descortinar os olhos das crianças em relação as letras.

7. Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam: Ed. São Paulo; Cortez, 1989.

GALVÃO, Izabel; WALLON, Henry. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Ed. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

MORENO, Leonel de Alencar. **O lúdico e a contação de histórias na educação infantil.** Cad.dePesq.Interdisc.emCi-s.Hum-s., Florianópolis, v.10, n.97, p. 228-241, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11272>. Acesso em: 08/11/2017.

21

PASSOS, Livia Almeida; VIEIRA, Mauricéia silva de Paula. **A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura.** Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1690.pdf>. Acesso em: 02/12/2017.

SANTOS, Mariana Oliveira dos. **Formação de leitores:** Um estudo sobre as histórias em quadrinho. Revista ABC: Biblioteconomia em Sant Catarina, Florianópolis, v. 15, p. 05-23, jul/dez, 2010. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/765>. Acesso em: 08/11/2017.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. **Histórias em quadrinhos: formando leitores.** Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384334886006>> . Acesso em: 08/10/2017.

APRENDER ENSINANDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE MONITORIA EM HISTÓRIA NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DE LOURDES - CAJAZEIRAS/PB

Pedro Henrique Dantas⁷

Kelly Cartaxo⁷

Palavras-chave: Monitoria; História; Ensino-Aprendizagem.

1. Introdução

É sabido por muitos que a prática do ensinar está atrelada diretamente ao ato de aprender, portanto, desenvolver aquilo que se aprende por meio do ensino, propicia a consolidação dos conhecimentos já apropriados e proporciona a construção de novos saberes. Em concordância com esta premissa, buscou-se o desenvolvimento da intervenção metodológica da monitoria, como experiência do ensinar na possibilidade da divulgação dos saberes já dominados e edificação de novas competências e habilidades ainda não apreendidas. Assim, apresenta-se aqui, alguns resultados da operacionalização do projeto de monitoria em História desenvolvido no Colégio Nossa Senhora de Lourdes na cidade de Cajazeiras-PB. Projeto esse, que contou com a participação de alunos do ensino médio da instituição, entre as séries de primeiro e segundo ano, conjuntamente, com a orientação do professor da disciplina de História lotado no Colégio. O objetivo foi integrar de forma consistente os alunos no processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos históricos, promovendo o compartilhamento mútuo de saberes entre os discentes de diferentes anos letivos e desenvolvendo novas competências e habilidades na prática da monitoria.

2. Metodologia

Os procedimentos usados para o desenvolvimento dessa atividade consistiram inicialmente na produção e na aplicação de um exercício de verificação para o preenchimento de cinco vagas de monitor da disciplina de História, sendo dirigidas aos alunos dos primeiros e segundos anos do ensino médio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, com o intuito de atuarem respectivamente nas séries anteriores às quais estavam lotados. Deste modo, os alunos dos primeiros anos fizeram intervenções nas séries de nonos anos do ensino fundamental II e, os alunos dos segundos anos atuaram nas turmas de primeiros anos. Sendo duas vagas de monitores para os segundos anos e três para os primeiros anos do ensino médio, contabilizando cinco vagas. Após o preenchimento das

⁷ Colégio Nossa Senhora de Lourdes - Rede IENS

vagas, deu-se início às reuniões quinzenais com os monitores, onde foram planejadas as intervenções, elaboradas as atividades, com discussões de textos, livros e materiais sugeridos por parte do professor e dos monitores, como também o grupo desenvolveu pesquisas na área de história que se converteram na produção de artigos, resenhas, resumos, fanzines e vídeos.

Tanto as intervenções propriamente ditas – onde os alunos monitores reuniam-se com as turmas às quais prestavam monitoria, compartilhando e construindo novos saberes – quanto as reuniões de planejamentos e estudos, ocorreram em horários extra aula. Os monitores experienciaram, em todos os momentos da monitoria, a metodologia ativa desenvolvida por Matthew Lipman (1990), que é conhecida como “comunidade de investigação”, através da qual os alunos foram convidados a desenvolver suas competências e habilidades investigativas, tornando todo o processo de apropriação, compartilhamento e construção de saberes em um procedimento investigativo centrado na elaboração e solução de problemáticas.

3. Resultados Parciais

Lançamo-nos o desafio de construir uma experiência de monitoria que se adequasse à nossa realidade e proporcionasse a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História. Assim, tendo ciência das dificuldades dos alunos frente ao saber histórico e, buscando uma educação que integrasse o discente em todos os seus níveis, fazendo dele um protagonista no processo, operacionalizamos essa proposta. Os trabalhos do projeto iniciaram-se no mês de fevereiro de 2018, e estão programados para ocorrer até o mês de novembro do mesmo ano, contabilizando nove meses de trabalho. Tendo até o momento dezesseis intervenções, sendo oito reuniões de planejamento, estudos e produção de materiais. Bem como sete encontros dos monitores com suas respectivas turmas de trabalho no compartilhamento e edificação de saberes históricos.

As mudanças e as transformações já foram perceptíveis nesse meio tempo de funcionamento do projeto. Os monitores sentem-se autônomos frente à apropriação dos conhecimentos históricos, como também, compreendem o currículo de História como parte significativa de suas vidas, aproximando-se daquilo que John Dewey (1959) propôs quando falou de uma educação com saberes repletos de significado real para a vida dos estudantes que se debruçam sobre o conhecimento. Além disto, uma educação que torna o aluno um pesquisador e um problematizador autônomo dos saberes, por meio do método investigativo que se abre em forma de comunidades construtoras de saber, contrapõe-se à possibilidade de uma educação bancária, criticada por Paulo Freire (1996, p. 59).

4. Considerações Finais

O projeto de monitoria implementado e desenvolvimento no Colégio Nossa Senhora de Lourdes transformou de forma evidente o processo de ensino-aprendizagem dos saberes históricos. A verificação do rendimento das turmas que receberam a intervenção direta dos monitores apresenta uma significativa melhora, através da diminuição do estranhamento frente aos conteúdos curriculares. A relação entre os alunos e os monitores foi compreendida por parte de ambos os lados, bem como da própria coordenação pedagógica da instituição, como uma experiência rica e que se tornou fundamental no dia-a-dia do ensino de História. Como também, tornou-se visível o domínio e a melhoria de competências como a leitura, interpretação de textos, pesquisa, mapeamento, análise e sistematização de informações por parte dos monitores, provando assim que um projeto de monitoria bem trabalhado dentro de suas especificidades propicia resultados positivos tanto para a instituição como para todos os atores envolvidos.

5. Referências

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 5 ed. São Paulo: Nacional, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. p.57-76, 1996.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

LIPMAN, M. **A filosofia vai à escola**. Tradução Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer, 3. ed. São Paulo: Summus, 1990. (Novas Buscas em Educação, 39).

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE DIREITO

*Matheus Peixôto Rocha*⁸

*Mikael Pereira Macêdo*⁹

*Viviane Guidotti*¹⁰

Palavras-chave: Ensino Superior; Docência; Curso de Direito.

1. Introdução

Este estudo pretende analisar e propor uma discussão sobre a atuação docente no curso de Direito, a partir de trabalhos publicados no Bando Digital de Teses e Dissertações (BTDT), entre os anos de 2010 a 2018.

Em um período de mudanças constantes, em um cenário político-econômico-social emergente, de uma sociedade globalizada, na qual o capitalismo é o sistema vigente na maioria dos países, qual é o papel da docência no Ensino Superior? Como a atuação docente no curso de Direito pode contribuir na formação humana dos discentes? Esses interrogantes foram nossos fios condutores que moveram o desenvolvimento desta investigação.

2. Metodologia

A Metodologia para a construção deste estudo segue uma perspectiva do estado do conhecimento, a partir de uma abordagem qualitativa de André e Lüdke (2006), e será empregada a técnica de análise textual discursiva de Moraes e Galiuzzi (2013).

O estado de conhecimento é fundamentado em Morosini (2006a, p. 59), um estudo que tem o objetivo de selecionar, organizar e descrever a análise de produções científicas de uma determinada área, assim a autora complementa que ‘estado de conhecimento’ é a “[...] terminologia utilizada para as áreas humanas e sociais [...]”. Assim, o estado de conhecimento proporciona um efetivo olhar sobre o panorama de um cenário específico de um ou mais setores de publicação.

⁸ Possui graduação em Direito pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2015). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Teoria Geral do Estado, História do Direito, Direito Constitucional, Filosofia do Direito. Especialista em Direito Constitucional pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2018).

⁹ Acadêmico de Direito da Universidade Regional do Cariri, atualmente cursando o 7º período.

¹⁰ Graduada em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa - PUCRS (2006). Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação - UFSM (2010), Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD - UFF (2012). Mestra em Educação PPGEDU/PUCRS (2013). Doutora em Educação PPGEDU/PUCRS (2017). Professora adjunta da Unidade de Educação, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

A busca no banco de publicações de Teses e Dissertações no BDTD justifica-se pela importância que este banco tem em concentrar produções científicas brasileiras de programas de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado reconhecimentos e recomendados em território nacional. As etapas já definidas do estado do conhecimento são:

- Setor de publicação: BDTD;
- Palavras chaves: Docência e Curso de Direito;
- Recorte temporal: 2010 a 2018.

A partir desta busca forma no primeiro momento pré-selecionados 6 (seis) pesquisas, desta forma as etapas do estado do conhecimento que estão em andamento: seleção prévia dos artigos, leitura dos resumos para a seleção final dos artigos que servirão como *corpus* de análise, organização dos dados em tabela e a produção da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2013).

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações

Os resultados até o momento são parciais e foram obtidos a partir de uma leitura flutuante, apenas como uma seleção prévia dos artigos, já que a investigação se encontra em andamento.

O que se pode adiantar é de que um dos grandes desafios contemporâneos, que emergem no ensino superior, requer da Universidade mudanças curriculares, não só decorrente das mudanças econômicas, de um mundo globalizado, no qual o capitalismo neoliberal impera, como também uma formação que se preocupe com uma formação humana, a partir das mudanças e transformações sociais vivenciadas nos últimos anos. Para Bawden (2009, p. 49) o Ensino Superior e consequentemente a Universidade deveria:

[...] estar preparando a humanidade para lidar com questões contemporâneas que, na sua complexidade, representam claras ameaças a modos sustentáveis de ser. Sua complexidade não está apenas no fato de que elas reúnem muitos componentes diferentes que interagem com frequência e em escala realmente global, mas também porque elas requerem julgamentos humanos coletivos das ações que envolvem dimensões morais, estéticas e até mesmo espirituais em igual proporção a aspectos intelectuais.

O que também provoca um repensar na organização dos projetos políticos e pedagógicos dos cursos e a estruturação dos currículos, Taylor (2009, p. 52) menciona que “O objetivo da educação é transformar ao invés de transmitir [...]”. Assim, as mudanças nos currículos são necessárias, para promover a interdisciplinaridade entre as disciplinas e a realidade que será vivenciada pelos futuros profissionais formados no curso de Direito.

4. Considerações Finais

Este trabalho está sendo uma oportunidade de refletir sobre a atuação docente no curso de Direito, entende-se que este exercício de análise no cenário de publicação sobre a temática escolhida contribuirá para enriquecer este debate.

É importante destacar, que esta pesquisa está em fase inicial, na construção do referencial teórico que fundamentará a próxima etapa, uma pesquisa de campo, que contará com entrevistas semiestruturadas com docentes do curso de Direito, de duas universidades públicas localizadas no nordeste brasileiro, uma na região do Cariri e outra no Alto Sertão Paraibano.

5. Referências

BAWDEN, Richard. **O objetivo educador da educação superior para o desenvolvimento humano e social no contexto da globalização**. In: GUNI. Educação Superior em um Tempo de Transformação: Novas Dinâmicas para a Responsabilidade Social. Tradução de Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <<http://upcommons.upc.edu/revistes/bitstream/2099/10093/1/~9703820.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011

MOROSINI, Marília Costa. **Enciclopédia de pedagogia universitária - glossário**. Brasília: INEP, v. 2, 2006.

TAYLOR, Peter. Currículos da educação superior para o desenvolvimento humano e social In: GUNI. **Educação Superior em um Tempo de Transformação: Novas Dinâmicas para a Responsabilidade Social**. Tradução de Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <<http://upcommons.upc.edu/revistes/bitstream/2099/10093/1/~9703820.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

APLICABILIDADE DA MATEMÁTICA

Luzitânia Dall'Agnol¹¹
Rozana Carvalho Pereira¹²

Palavras-chave: Aprendizagem significativa, Aplicabilidade da matemática.

1. Introdução

28

O presente trabalho visa relatar atividades realizadas por alunos do primeiro ano do ensino médio dos cursos de Agricultura e Informática, no componente curricular de Matemática Aplicada, do ensino médio do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), campi de Naviraí. As atividades desenvolvidas, tiveram como objetivo a aplicabilidade da Matemática em diversos contextos, assim como o valor do significado da aprendizagem. Segundo Lorenzato (2006) o ensino da matemática precisa estar vinculado a realidade na qual o aluno se encontra inserido para que seja proveitoso. Estabelecer relações entre uma matemática que é aprendida fora do contexto escolar juntamente com a matemática dita formal, sendo que uma não interfere na outra, pelo contrário, contribui de forma sensível e significativa para compreensão dos conteúdos. “É importante destacar que as situações de aprendizagem precisam estar centradas na construção de significados, na elaboração de estratégias e na resolução de problemas, [...]” (BRASIL1998, p.63). “Esse conhecimento não é isolado: integra-se ao cotidiano, possuindo um aspecto abrangente. Na maioria das vezes, seu uso está aliado à solução de problemas, que é pensada dentro de um conjunto de valores, crenças e saberes que lhe dão significado [...]”. (MONTEIRO E POMPEU JUNIOR 2001, p.47). É preciso que o professor promova uma aprendizagem conectada com a realidade de seu aluno obtendo assim um resultado positivo em seus objetivos, uma vez que seu sujeito possa observar a relação do conhecimento matemático e sua prática. “A aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica não são dicotômicas. Na realidade há uma variação contínua de uma aprendizagem altamente significativa até uma aprendizagem profundamente mecânica ou memorística” (VALADARES, 2006, p.38)¹³. O autor, ainda se refere que, para o conteúdo apresentado ao aluno, possa ter significado durante o processo de ensino e aprendizagem, requer algumas condições:

- [...] - que esse conteúdo tenha significado lógico, isto é, que seja conceptualmente coerente, plausível, suscetível de ser logicamente relacionável com qualquer estrutura

¹¹ Professora de matemática e estatística do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul

¹² Instituto Federal do Mato Grosso do Sul

cognitiva apropriada, portanto seja não arbitrário; trata-se de uma característica do próprio conteúdo; - que existam subsunções adequados no aprendente que permitam a assimilação significativa desse novo conteúdo.

- Que o aprendente tenha uma atitude potencialmente significativa, ou seja uma predisposição psicológica para aprender de maneira significativa. (VALADARES, 2006, p.38).

A aprendizagem com um valor significativo para o sujeito, tende a possibilitar maior compreensão no processo de aprendizagem, quando o mesmo relaciona o conteúdo, com suas experiências, ou modo de vida, com relação ao conhecimento prévio, resultando assim, uma interação entre o conhecimento.

2. Metodologia

A mostra de matemática foi desenvolvida com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, envolvendo os cursos de Agricultura e Informática. Para o desenvolvimento da mostra, seria necessário o uso de algum instrumento que oferecesse condições de apresentar a aplicabilidade da matemática nos referidos cursos. Os alunos, foram divididos em grupos, com a incumbência de pesquisar a aplicabilidade da Matemática em seus respectivos cursos, dando sequência na organização e exposição de uma amostra com aplicabilidade da Matemática. Para tanto, foram convidados, alunos de outros cursos e outras instituições de ensino para visitação e apreciação do evento.

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações...

As atividades de aplicabilidade da Matemática realizadas pelos alunos do primeiro ano do ensino médio tiveram por objetivo potencializar a aplicação da matemática, por meio de exposição de práticas inovadoras, de modo a refletirem e constatarem que a Matemática está inserida além dos bancos escolares. Para tanto, as turmas foram divididas em equipes, com o compromisso de pesquisar qual a aplicabilidade prática da matemática para seu curso, ou seja, Curso de Agricultura e Informática. A realização das atividades possibilitou troca de experiências entre os alunos, fomentou e motivou a pesquisas, assim como apresentação as diferentes aplicabilidades da Matemática. As atividades basearam-se abordagem instrumental de Rabardel (1995 a) por ser, de acordo com Salazar (2009) uma teoria que permite analisar as ações e as noções matemáticas que os estudantes mobilizam quando resolvem uma situação problema.

Nas atividades desenvolvidas observamos que os estudantes utilizam os instrumentos para anteciparem os resultados, assim os alunos que desenvolviam as atividades utilizando-se de instrumentos, chegavam primeiro ao resultado da questão. Tratou-se de uma forma significativa de

ensinar e aprender conteúdos matemáticos com a utilização de materiais potencialmente significativos construídos pelos próprios alunos.

4. Considerações finais

As atividades de aplicabilidade da Matemática realizadas pelos alunos do primeiro ano do ensino médio tiveram por objetivo potencializar a aplicação da matemática, por meio de exposição de práticas inovadoras, de modo a refletirem e constatarem que a Matemática está inserida além dos bancos escolares. Pois, o que ainda se observa é uma matemática ensinada nas escolas sem a preocupação em estabelecer conexão, vínculos com sua realidade e prática, seja de qualquer convívio social que o mesmo esteja inserido. É importante que o aluno possa responder aos desafios, sem ficar preso apenas no ato de saber manejar fórmulas matemáticas, mas sim, desenvolver o raciocínio lógico e saber construir recursos, significados de resolução de problemas, oportunizando assim, uma reflexão sobre sua aprendizagem e o significado de tais conteúdos. A realização das atividades possibilitou troca de experiências entre os alunos, fomentou e motivou a pesquisas, assim como apresentação as diferentes aplicabilidades da Matemática.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERNANDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: ARTMED, 1991.

LORENZATO, Sérgio. **Para Aprender Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MONTEIRO, Alexandrina; POMPEU JUNIOR, Geraldo. **A matemática e os temas transversais**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 46 e 47.

RABARDEL, P. **Les hommes et les Technologies: approche cognitive des instruments contemporains**. Paris Armand Colin, 1995 a.

SALAZAR, J.V.F. **Gênese Instrumental na Interação com o Cabri 3D: um estudo de transformações geométricas no espaço**. 2009 319f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) PUC SP . 2009.

VALADARES, Jorge. **A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista**. Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V1(1), pp. 36-57, 2011.

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO METODOLOGIA AUXILIAR NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE QUÍMICA

Patricia Poliane Oliveira¹⁴

Taline Ramos Lira¹⁴

Everton Vieira Silva¹⁵

Palavras-chave: Música; Ensino e aprendizagem; Metodologia.

1. Introdução

A Música é um recurso metodológico que contribui para um ensino aprendizagem mais significativo, possibilitando que o professor disponibilize de uma forma inovadora de transmitir o conteúdo para os alunos, ajudando-os interligar os conceitos com seu conhecimento prévio. Por meio deste recurso o discente conseguirá usufruir da aula de maneira dinâmica, divertida e interativa, assim tornando os assuntos abordados de fácil compreensão.

Quando a música é inserida nas aulas de Química tornar-se-á mais atrativa, dinâmica e prazerosa em que o discente compreenderá o assunto transmitido, promovendo assim a participação, bem como o trabalho em equipe e até mesmo o desenvolvimento de outros métodos que os ajudem assimilar o conhecimento sem que seja visto como algo chato e decorativo.

Este trabalho apresenta a importância da música como metodologia auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de química, analisa o papel da música na educação, seus benefícios e sua aplicação como interação e autoestima.

2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido com 26 alunos da 1ª série do ensino médio da Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha, localizada no município de Sousa/PB. As atividades foram desenvolvidas em três etapas:

- 1- Desenvolvimento do conteúdo sobre ligações químicas, no formato aula expositiva com resolução de questões;
- 2- Problematização e divisão das equipes: cada grupo ficou responsável em criar e apresentar uma paródia utilizando conceitos de ligações química;
- 3- Apresentação das parodias desenvolvidas e escolha da parodia vencedora.

¹⁴ Estudante de Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras.

¹⁵ Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB

Os ritmos musicais utilizados para a elaboração das músicas foram decididos em conjunto com os alunos e foram selecionados: pop rock, funk e sertanejo. Com total apoio da professora, para esclarecimento de dúvidas e correção de erros. No dia agendado, os alunos fizeram a apresentação das músicas elaboradas. No momento de cantar as músicas todos os representantes do grupo foram à frente arrancando assim, palmas e empolgação da plateia.

Como fonte de dados para este trabalho foram utilizadas as letras das paródias e observações de campo, sobretudo em relação à participação dos alunos na criação das paródias, assim como na organização de cada grupo durante a apresentação.

3. Descrições, resultados parciais ou esperados

A realização deste trabalho apresentou inúmeros benefícios no processo ensino e aprendizagem em química. Tanto na questão de disciplina quanto no processo de aprendizagem. Em termos de aprendizagem, as paródias realizadas foram as mais inusitadas possíveis, paródias sertanejas, pop rock e funk, todas abordando ligações químicas. A parodia vencedora foi a com o ritmo pop rock da música despacito de Luis Fonsi, veja alguns trechos abaixo:

Quadro 1. Parodia apresentada sobre ligações químicas

Musica: Despacito (Luis Fonsi)

Parodia: (Ligações Química)

“...Que esquisito na sala de aula tudo é tão facito, mais quando eu pego o meu cardenito começo a escrever e fica difícito.

Que esquisito metal com metal é um grande mito, mais eles existem está no manuscrito, se quer aprender vem cantar comigo.

“... A ligação iônica vai transferindo e a covalente vai compartilhando ...”

“... facito, facito, olha que facito vamos te explicando pouquito a pouquito: conta os elétrons só os da utima camada de valência e vai com paciência...”

A utilização de paródias torna se relevante, pois trabalha conteúdos e conceitos de uma forma lúdica, permitindo que a aprendizagem aconteça de uma forma muito mais prazerosa (CARVALHO et al., 2016), portanto o ensino de química associados em canções, surtiu um grande efeito na vida dos educandos, pois estes puderam contextualizar os assuntos trabalhados com seu cotidiano.

4. Considerações finais

A criação das músicas se mostrou como uma boa ferramenta para a compreensão e criatividade dos alunos como forma lúdica e dinâmica no ensino de Química. A música contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio, envolveu os alunos com o assunto em estudo, além de promover a sua socialização.

5. Referências

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Química – 1º ao 3º ano. Brasília, SEF, 1997.

CARVALHO, Christina Vargas Miranda e et al. **Uso de paródias como estratégia didática no ensino de Química**. Divisão de Ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química (e D /sbq): Dpto de Química da Universidade Federal de Santa Catarina (QMC /UF SC), Florianópolis, v. 1, n. 1, p.01-10, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.eneq2016.ufsc.br/anais/resumos/R1969-3.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto; LAUTHARTTE, Leidiane Caroline. **Música em Aulas de Química: Uma Proposta para a Avaliação e a Problematização de Conceitos**. Ciência em Tela, v. 5, n. 1, p.01-09, jan. 2012. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0112_junior.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SILVA.E.E.P.;Et Al.; **O ensino de química na construção da cidadania**, 49º Congresso Brasileiro de Química, Porto Alegre, 2009.

SILVEIRA, M.P.; KLOURANTS, N. M. M. **A música e o Ensino de Química**. Química Nova na Escola, nº 28, maio 2008.

MATERIALIZAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BERNARDINO BATISTA-PB

Jamilton Costa Pereira¹⁶

Verônica de Andrade dos Santos¹⁷

Lucas Andrade de Moraes¹⁸

Palavras-chave: Gestão Democrática; Escola Pública; Educação Básica.

1. Introdução

Objetivou-se com este estudo, analisar o processo da materialização da gestão democrática da educação no município de Bernardino Batista-PB. Sendo assim, as análises incidem sobre aspectos singulares dos conteúdos documentais, dos momentos observados no cotidiano, bem como de informações verbais diretamente relacionadas ao estudo.

Nessa perspectiva, fica evidente que a política (social) pública como processo e produto da ação humana deve ser compreendida a partir das diferentes realidades, considerando suas pluralidades e singularidades. Por essa razão, procurou-se fazer uma investigação focada na seguinte questão-problema: como se dá o processo da gestão democrática da educação básica no município de Bernardino Batista-PB?

Partindo dessa problemática, foi o que instigou a aprofundar as discussões em torno da gestão democrática da educação, com foco nos contextos das escolas do ensino fundamental do município de Bernardino Batista/PB, considerando que as comprovações obtidas deverão servir como hipóteses para atrair novos olhares e buscar novos resultados contribuam para aprimorar o processo de democratização da gestão escolar.

2. Metodologia

A pesquisa contemplou o método qualitativo (levantamento bibliográfico), desenvolvido com base em material já publicado, como livros, artigos publicados em revistas, periódicos eletrônicos, anais de congresso e etc. Sendo assim, com o intuito de alcançar o objetivo desse estudo, utilizou-se ainda o estudo de campo realizado nas escolas municipais referentes ao processo de materialização da gestão democrática da Educação no município de Batista/PB, no período de 2013-2016.

¹⁶ CCTA/UFCG, jcp_jamiltoncosta@hotmail.com

¹⁷ Prof.ª. Estado/PB, veronica.santos_2013@hotmail.com

¹⁸ Prof. - CCSA/UEPB, lucasmorais7@gmail.com

3. Resultados

Essa pesquisa analisou documentos e mecanismos legais que embasam a estrutura organizacional da gestão educacional democrática da educação das escolas municipais de Bernardino Batista/PB. Sendo assim levou-se em consideração os dispositivos legais que dispõem sobre a gestão democrática, bem como os documentos e registros produzidos pelos sujeitos da comunidade escolar durante o período 2013-2016 (Tabela 1), tendo em vista que as discussões em torno da gestão democrática no Sistema Municipal de Ensino do município de Bernardino Batista – PB tomam maior proporção a partir da aprovação do Plano Municipal de Educação no ano de 2015.

Tabela 1 – Análise documental da gestão democrática no município de Bernardino Batista/PB

Base legal	Ano de publicação	Abrangência
Constituição Federal (CF)	1988	Federal
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394)	1996	Federal
Plano Nacional de Educação (Lei nº. 10.172)	2001	Federal
Estatuto do Conselho Escolar	2005	Escolar
Plano de Metas. Decreto nº 6.094	2007	Federal
Atas das reuniões/assembleias dos Conselhos Escolares	2013-2016	Escolar
Registros Administrativos e Pedagógicos	2013-2016	Escolar
Plano Nacional de Educação (Lei nº. 13.005)	2014	Federal
Plano Estadual de Educação (Lei nº. 10.488)	2015	Estadual
Plano Municipal de Educação (Lei nº. 516)	2015	Municipal
Projeto Político-Pedagógico	2016	Escolar
Regimento Escolar	2016	Escolar

FONTE: Dados do Autor, (2017)

Os dispositivos acima foram analisados por meio de seus conteúdos, buscando compreendê-los por meio das inter-relações existentes entre os eixos temáticos e os mecanismos estruturantes da gestão democrática escolar, pois, seguindo essa lógica de raciocínio, PRADIME, destaca que [...] através da gestão democrática, as relações de poder que acontecem no contexto educacional podem ser redimensionadas por ações colegiadas que propiciem a articulação entre os diversos segmentos que compõem esse contexto (PRADIME, 2016, p. 6). Já Hora (2007) evidencia que a “[...] democratização das relações que se constroem internamente na própria instituição, tanto no campo da sua estrutura organizacional, como no campo da ação pedagógica”, já a segunda dimensão refere-se ao “[...] papel social que ela [a escola] pode desempenhar na democratização da sociedade [...]” (HORA, 2007, p. 31).

4. Considerações finais

Utilizando-se dos mecanismos da organização da gestão escolar democrática, por meio da análise de documentos dos conselhos escolares, projeto político-pedagógico e do regimento das escolas municipais pesquisadas, foi possível alcançar o objetivo com foco na questão-problema dessa pesquisa. Contudo, a gestão escolar não se torna democrática e emancipatório apenas por concessões legais, mas pelas participações legítimas dos sujeitos incorporadas às práticas escolares e sociais, por meio de novas formas de interações e criações (MEDEIROS, 2007).

Dessa forma, a partir do estudo realizado foi possível perceber que a gestão democrática da educação no município de Bernardino Batista/PB, ainda está parcialmente materializada, sendo possível observar ainda que as relações interpessoais se configuram de modo verticalizado, sendo pouco favoráveis ao diálogo e à participação dos sujeitos nas questões dentro da escola.

Conclui-se então que a gestão democrática da educação no município de Bernardino Batista-PB, não está de fato estabilizada, onde se apresenta pouca expressividade de desvios, resistências e atalhos às vias percorridas para enfrentar os conflitos, as incertezas e os desafios que surgem no seu cotidiano.

5. Referências

HORA, Dinair Leal. Democracia, educação e gestão educacional na sociedade brasileira contemporânea. In: _____. **Gestão educacional democrática**. Campinas: Alínea, 2007. p. 21- 53.

PRADIME. **Gestão e Implementação de Políticas Educacionais no município**. Módulo 8 do Curso de Especialização em Gestão da Educação Municipal da SEB/MEC oferecido pela UFPB. Disponível na plataforma moodle do curso <http://cursos.mec.gov.br/pradime/ufpb/pluginfile.php/153/mod_resource/content/1/M%C3%B3dulo%208%20-%20COMPLETO.pdf>. Brasília: MEC/SEB/PRADIME, 2016, p. 51. Acesso em 10. jun. 2017.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares. O processo pedagógico e administrativo da escola: um olhar intersubjetivo da questão. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Org.). **Autores-cidadãos: a sala de aula na perspectiva multirreferencial**. São Carlos; São Bernardo: EdUFSCar, EdUMESP, 2000. p. 41-53.

ACÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

*Edna Ferreira Parnaíba¹⁹
Ânglidimogean Barboza Bidô¹⁹*

Palavras-chave: Educação Infantil; Ação pedagógica; Intencionalidade.

1. Introdução

37

A Educação Infantil, como política institucionalizada de atendimento à criança pequena surge em um contexto de mudanças sociais. Um dos grandes fatores para seu surgimento foram as lutas pelo reconhecimento da importância da mulher na sociedade, através das quais alcança maior valorização e regulamentação da sua inserção no mercado de trabalho, necessitando assim, de um lugar para deixar seus filhos enquanto estava fora de casa. Hoje a sociedade reconhece mais a importância do atendimento a primeira infância e apoia mais instituições de educação para crianças nesta fase.

O atendimento às crianças de 0 a 5 anos foi regulamentado pela lei na Constituição Federal 1988, tornando a Educação Infantil dever do Estado e da família e direito da criança. Esse tipo de atendimento também ganha forma diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que traz uma ligação maior entre o atendimento da criança e a educação.

A Educação Infantil torna-se relevante pelo fato de atender à criança em uma fase considerada a mais importante para o desenvolvimento integral da mesma. Diferentemente do que muitos acreditam, precisa-se de elemento norteador para assegurar um atendimento integral para a criança, no caso, o currículo da educação infantil. É preciso que as atividades sejam planejadas e desenvolvidas para uma melhor qualidade desse atendimento.

2. Metodologia

Este trabalho apresenta análises da rotina de uma turma de Educação Infantil, resultantes de uma coleta de dados realizada na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II, ofertada no Curso de Pedagogia da UFCG/CFP.

As informações foram obtidas a partir de uma observação que enfocou a ação pedagógica na Educação Infantil, em uma escola municipal no Sítio Malhada Bonita da cidade de Santa Helena – PB.

¹⁹ Universidade Federal de Campina Grande @ ednaparnaiba@hotmail.com

Nessa observação foram analisados o espaço e organização da sala, organização do tempo, relação professor-aluno, organização e disponibilidade dos materiais, experiência de cuidado e o acompanhamento de aprendizagem. Os autores que embasaram as análises foram: BARBOSA (2006); BUJES (2001); HORN (2012); OLIVEIRA (2012).

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações

Tendo em vista os aspectos observados, percebemos a importância da organização do ambiente, nesse caso a sala de aula da Educação Infantil. Tornando-se assim, um dos pontos relevantes ao pensar em instigar na criança a curiosidade e a vontade de “pegar”, “tocar” e de saber qual a finalidade daqueles murais, cartazes, estarem fixados nas paredes e para uma melhor visão da sala é importante conter uma organização destes. Primeiro, adicionar esses murais, cartazes, cantinho da leitura, acessível a criança. Segundo, não afetando na criança uma “explosão” de informações, deixando-a incomodada e terceiro, uma organização geral da sala, adaptando-o para o tamanho e faixa etária da criança.

Ante o exposto, podemos perceber que a relação entre cuidar e educar estão bem articulados, na sala/escola observada. É possível notar a preocupação por parte da professora, no que se refere ao trabalho com atividades com intenções pedagógicas, tais como, momento da leitura, roda de conversa e atividade de colagem. E também é visto a questão do cuidar, no tocante as preocupações com a higiene, bem estar e conforto das crianças.

Com relação a organização do tempo, observamos que faz-se necessário uma maior avaliação a respeito das atividades que foram propostas pela professora, no que se refere a organização e intenção mediante tais atividades.

A interação professor-aluno é essencial para que ocorra uma melhor interação e facilitando as abordagens de conteúdo, atenção e respeito mútuo. Sem deixar de lado a relação aluno-aluno que acontece de forma simples e natural, é uma relação de socialização e trocas construtivas.

4. Considerações finais

As sugestões para a melhoria da realidade observada, primeiramente é melhorar a abordagem do professor na utilização da brincadeira uma forma de aprendizagem. Para tanto, o profissional deverá possuir o espírito lúdico, de brincadeira, de alegria e de diversão. Ele deverá organizar o ambiente onde serão realizadas as brincadeiras, mas sem intervir ou dirigir a brincadeira, caso contrário deixa de ser uma brincadeira e passa a ser uma atividade dirigida. As crianças terão a liberdade de criar suas próprias brincadeiras e brincar do jeito que acharem melhor.

Tornando-se assim uma atividade prazerosa e espontânea para melhorar sua aprendizagem e desenvolvimento.

5. Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por forças**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especialidades da ação pedagógica com os bebês**. Disponível em: Acesso em: 25 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: Acessado em: 25 de abril de 2016.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola infantil**: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria e SILVA, Gládis E. P. da (org.). Educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HORN, Cláudia Inês. et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil**: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file> Acesso em 25 de abril de 2016.

PATRIMÔNIO CULTURAL EM CRATO (CE)

*Haziel Pereira Lobo*²⁰

Palavras-chave: Patrimônio; Artesanato; Matérias-Primas;

1. Introdução

O Crato é uma cidade de aproximadamente 130 mil habitantes, segundo dados do IBGE/2017, e se encontra inserido na Região do Cariri, no sul do estado do Ceará, possui uma forte tradição de produções artísticas que vem passando por um processo de desvalorização, Figura 1. Neste trabalho foram levantadas matérias-primas que compõe a produção artesanal da cidade, por meio de visitas aos locais de trabalho de artesãos que residem na localidade para conhecer mais sobre as vivências e dificuldades da profissão.

40

Figura 1: Localização do Crato



Fonte: LOBO, 2018

O Patrimônio Cultural representa os bens materiais e imateriais que traduzem a vivência e a produção de uma sociedade, assim como os ecossistemas que compõe o ambiente natural (LOBO apud GHIRARDELLO; SPISSO, 2008).

O artesanato enquadra-se como um patrimônio cultural imaterial e constitui a produção de objetos feitos por meio de matéria-prima natural de forma manual. Em geral, a produção artesanal é feita em pequenas oficinas, no ambiente residencial do artesão, e são tradições que podem ser passadas de forma geracional.

²⁰ Universidade Federal de Campina Grande. haziel--@hotmail.com

A finalidade desse trabalho é divulgar as atividades realizadas pelos artesãos na cidade e mostrar as dificuldades que esses profissionais têm em se manter na Região do Cariri.

2. Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto, partiu-se de uma metodologia composta pelas seguintes etapas:

Etapa 01: levantamento em campo

Esta etapa consistiu em visitas feitas ao ambiente de trabalho dos artesãos da cidade, e à Associação Cratense de Artesãos, onde foram aplicados questionários para que se pudesse conhecer melhor as dificuldades da profissão, o artesanato produzido, assim como as matérias-primas citadas por esses profissionais.

Etapa 02: sistematização das informações

Esta etapa consiste nas análises das informações coletadas e avaliação dos relatos citados pelos entrevistados.

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações.

A partir da visita feita aos artesãos no Crato/CE, os entrevistados destacaram que é importante a implementação de um espaço destinado a realização de trabalhos artísticos como forma de incentivo às atividades realizadas. A Associação relatou que as matérias-primas mais usadas na cidade para a confecção dos produtos são: Têxtil e o Couro.

A matéria-prima Têxtil, segundo relatados nas entrevistas, vem de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). São feitos trabalhos de Croché, Bordado e Ponto Cruz, dentre outros que são comercializados localmente e geram uma diversidade de produtos, como, por exemplo, tem-se bonecas de pano e até colares feitos manualmente.

A matéria-prima Couro foi relatada nas entrevistas como proveniente das cidades de Ouricuri (PE), Caruaru (PE) e Juazeiro do Norte (CE). São realizados trabalhos de bordados, confecção de sandálias e bolsas a partir de ferramentas como o estilete, o martelo, a faca e a máquina de costura.

Ao longo das entrevistas percebeu-se a insalubridade e a falta de iluminação no ambiente de trabalho desses profissionais. A falta de políticas públicas também foram algumas das observações

destacadas e que vão na contramão do Artigo 215 da Constituição Federal, que destaca mecanismo de incentivo ao acesso por parte da população às fontes de cultura nacional.

4. Considerações finais

É importante se atentar às produções artísticas feitas na Região do Cariri, e a falta de incentivo que os artesãos passam, em vista do descaso por parte dos órgãos municipais. O Patrimônio Cultural representa um conjunto de bens que devem ser preservadas como forma de se promover um desenvolvimento socioeconômico mais sustentável, gerando bem-estar para todos. A construção de ambientes de trabalho adequados e o incentivo às práticas artísticas são importantes meios de se preservar as manifestações culturais de um povo.

5. Referências

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz. **Patrimônio Histórico: como e por que preservar**. 3. ed. São Paulo, 2008 xx p. ISBN 978-85-99728-90-1

IBGE cidade, 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/crato/panorama> >
Acesso em 11.07.2018.

LOBO, H.P. **Escola de Artes e Ofícios em Crato (CE): memória e cultura no interior do sertão**. 2018. 92 f. Grau de Monografia – UFCG, Campina Grande – CG, 2018.

GESTÃO DE CARREIRA NAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS DE POMBAL-PB

Adivandy Gadelha Alves²¹
Islania Andrade de Lira Delfino²²

Palavras-chave: Gestão de carreira; política de carreira; carreira bancária.

1. Introdução

43

O tema carreira evoluiu, recebendo importância devida por meio de investigações acadêmicas, envolvendo diferentes enfoques e contribuições. O planejamento de carreira tornou-se essencial para um crescimento profissional seguro e adequado às exigências do mercado, considerando que a gestão de carreira oferece importantes contribuições para o próprio acompanhamento e desenvolvimento profissional. Dentre os atuais modelos de carreira existentes, o modelo proteano é o mais difundido, por ser o mais dinâmico, e as âncoras de carreira são importantes e seguras ferramentas de orientação pessoal ou corporativas ao conhecimento de habilidades e desenvolvimento do perfil do indivíduo.

Chanlat (1995) destaca dois grandes modelos de carreira: o tradicional e o moderno. De acordo com Dutra (2002), apelos externos como remuneração, status e prestígio profissional influenciam fortemente as pessoas tanto nas carreiras públicas como nas carreiras privadas e as âncoras de carreira são importantes indicadores auxiliares no desenvolvimento de um projeto profissional livre de riscos e armadilhas. Neste contexto, Yamashita (2016) destaca que a carreira bancária foi uma das que passou a demandar aumento das funções, das pressões, novas habilidades e qualificação especializada, mas sem perder seu poder de atração sobre as pessoas.

Neste estudo, essa carreira foi escolhida como objeto de análise por ser a mais formal no campo pesquisado, por haver poucos estudos a seu respeito e por ser uma das formas mais tradicionais de carreira. Assim sendo, esta pesquisa teve por objetivo conhecer o processo de gestão de carreira em agências bancárias de Pombal-PB na percepção de seus colaboradores.

2. Metodologia

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem predominantemente qualitativa, pois, trabalha com aspectos subjetivos dos sujeitos pesquisados. Sendo de caráter descritiva e exploratória, foi realizada no próprio local de trabalho

²¹ Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande

²² Mestre, Professora da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais

com sete bancários, por meio de entrevistas semiestruturadas e teve seus dados tratados por meio de análise de conteúdo. Para Bardin (2001) a análise de conteúdo é uma técnica que trabalha com a palavra, possibilitando inferências do analista.

3. Resultados

Nos resultados foi possível compreender os principais aspectos do processo de gestão da carreira bancária, entre eles: a política de carreira utilizada pelos bancos, que promovem a ascensão de seus funcionários com indicações internas por meio de PSIs (processos de seleção interna) e indicações externas (pela diretoria estadual ou regional), ou por meio de gratificação salarial por desempenho ou por mérito. Foi observado na pesquisa que em muitas instituições bancárias públicas as indicações políticas continuam a interferir na imparcialidade dos processos de seleção ou de promoção de carreira.

Um outro aspecto, são os incentivos a formação e qualificação, em que os bancos seguindo a lógica seletiva do mercado buscam recrutar os melhores profissionais, incentivando seus colaboradores a qualificar-se constantemente por meio de treinamentos oferecidos em plataformas digitais próprias das organizações pesquisadas, no intuito de moldar o profissional ao modelo desejado pelo banco. Esses profissionais também evoluíram em suas exigências buscando organizações onde se sintam realizados, valorizados e reconhecidos pelo seu empenho e dedicação. Nas seleções para cargos de gerência a formação acadêmica é fator indispensável na seleção destes que serão multiplicadores dos valores e das estratégias com os seus subordinados.

Também foi possível perceber um baixo interesse pessoal do bancário com o planejamento de carreira, destacando-se que a maioria não dispõe de plano pessoal de carreira e costuma apenas guiar-se pelas exigências dos bancos nos quais trabalham. O planejamento de carreira auxiliado por ferramentas de orientação profissional funciona como guia dentro das organizações, e o fato de buscar qualificação não é tudo, mas apenas o primeiro passo para o desenvolvimento e crescimento de uma carreira sólida e estável.

4. Considerações finais

Concluiu-se principalmente que, a política de carreira utilizada pelas instituições bancárias, por meio de incentivos financeiros, desperta baixo interesse nos bancários, que são obrigados a buscar funções com maiores responsabilidades e melhores salários. Quanto a qualificação e formação, eles possuem um perfil de alta escolarização, sempre recebendo incentivos das instituições bancárias neste sentido. Foi possível compreender que o bancário, em parte, dedica-se à sua carreira por estar em constante busca de atualização pessoal, formação e qualificação, mas não



faz o seu devido acompanhamento, e assim fica submisso a seguir o plano de carreira que o banco lhe determina.

5. Referências

BARDIN, L. **Análises de conteúdo**. Presses Universitaires de France. Edições 70, Lisboa, 2001.

CHANLAT, J. F. **Quais carreiras e para qual sociedade (I)**. In: RAE - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 6, p. 67-75 nov./dez, 1995.

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo, Atlas, 2002.

YAMASHITA, R. A. **Fatores que motivam as pessoas a procurarem trabalho no setor bancário, assim como os motivos para se manterem ou desistirem de trabalhar nele**. In: Revista factus de administração e gestão. v.1, n.1, 2016.

SINTAGMAS: UNIDADES QUE COMPÕEM UMA ORAÇÃO²³

Janaina de Castro²⁴

Maria Nazareth de Lima Arrais²⁵

Palavras-chave: Sintagmas; Gramática Descritiva; Gramática Normativa.

1. Introdução

46

A sintaxe se preocupa com o estudo da oração, considerando-a como um enunciado estruturado em torno de um verbo. Para tal estudo, o sintagma é a unidade que compõe uma oração e tem classificação de natureza morfológica: sintagma nominal, adjetival, verbal, adverbial.

Para Perini (2006), sintagma “é um constituinte menor do que uma oração, e composto de uma ou mais palavras”, logo é uma unidade sintática, com comportamento gramatical diferenciado e que aponta uma função no enunciado. Para a gramática normativa, Perini (2006) apresenta que a “análise sintática tradicional atribui funções”, como sujeito, predicado, adjunto adnominal, adjunto adverbial etc. Quando se estuda sob a égide da gramática normativa não se vê o termo sintagma e sim as funções sintáticas.

O objetivo do presente artigo é analisar como se identifica o tipo de sintagma em uma oração, tendo como aparato principal o estudo de Perini (2006), adicionado conteúdos de mais alguns linguistas em diálogo com a gramática normativa.

Perini (2006) esclarece que os sintagmas são um grupo de palavras menor que uma oração, que, unidas, fazem sentido, e que também são denominados constituintes. Esse grupo de palavras tem autonomia e uma função dentro da oração. Do contrário, não será um sintagma.

Quando se busca na gramática normativa (GN) o estudo da sintaxe, logo se vê, em comparação com a gramática descritiva (GD), o tratamento diferente, ou seja, não se tem, por exemplo, na GN o termo sintagma para a classificação dentro das frases e orações. O que se tem na GN é a função sintática.

A gramática normativa mostra embora trabalhe com constituintes da oração, não os reconhece como sintagmas. Em Sarmiento (2005), logo na apresentação da unidade de Sintaxe, os capítulos já mostram como é feita essa distribuição, então poderá o estudante e/ou pesquisador encontrar não o sintagma nominal ou verbal, mas sim suas funções, ou seja, sujeito e predicado,

²³ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

²⁴ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa; Monitora acadêmica da disciplina Morfologia da Língua Portuguesa; Bolsista PIBID Língua Portuguesa UFCEG.

²⁵ Possui doutorado e Mestrado em Letras pela UFPB. Professora da Unidade Acadêmica de Letras do Centro de Formação de Professores

orações coordenadas e subordinadas, adjetivas e adverbiais, e assim, vê-se que são as funções sintáticas que estão presentes na GN.

Este artigo está organizado em três partes principais. Primeiro, são explanados os conceitos de sintaxe e sintagma, sob a natureza teórica relacionada ao assunto, juntamente com a GN. Posteriormente, os tipos de sintagmas para a gramática descritiva (GD) de Perini (2006), e as funções sintáticas. Finalizamos com exemplos, alcançando, com isso, o objetivo proposto.

2. A sintaxe e o sintagma

Discorrer sobre sintaxe é procurar informar ao leitor como ele poderá reconhecer em uma frase ou oração, a função de um determinado conjunto de palavras, desde que este conjunto tenha forma e sentido. Para Luft (1987), a sintaxe é “Parte da Gramática que se ocupa das ‘relações que as palavras contraem na frase’.”

Segundo Luft (1987), a sintaxe é a teoria da frase e da sua estrutura. E ainda que a divisão da sintaxe se dá em três pontos: colocação, regência e concordância. A colocação compreende que a ordem dos termos na frase não é tão fixa, a ponto de não autorizar distribuições diferentes, pois se sabe que, uma vez que os sintagmas são blocos significativos e têm como característica a possibilidade de deslocamento sem prejuízo do sentido, eles são autônomos. Sobre regência, em Luft (1987), encontramos orientações como: é a função subordinativa entre os termos regentes e regidos, também chamados termos principais e dependentes. Seguindo com o mesmo autor, a concordância é o princípio da adaptação entre os termos.

No entanto, nesta pesquisa, a ênfase será no sintagma. Em *Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe* (SOUZA-E-SILVA; KOCH, 2011), o sintagma é explicado como um “conjunto de elementos que constituem uma unidade significativa dentro da oração e que mantêm entre si relações de dependência e de ordem”.

Para Perini (2006) “o sintagma é um constituinte menor que uma oração, e composto de uma ou mais palavras.” Além disso, o sintagma pode percorrer no eixo sintagmática, sem que a semântica da oração sofra alteração. A partir dessa definição, vejamos o exemplo a seguir:

A aluna viajou para Brasília.

Sintagma nominal – *A aluna*
Núcleo do sintagma nominal – *aluna*
Sintagma verbal – *viajou para Brasília*
Sintagma Adverbial – *para Brasília*

[*A aluna viajou para Brasília*] é uma oração simples, constituída de duas unidades menores [*A aluna*] que é um sintagma nominal e [*viajou para Brasília*] que é o sintagma verbal. Dentro

desse sintagma verbal [*viajou para Brasília*] ainda podemos identificar o sintagma preposicionado ou, nesse caso, adverbial [*para Brasília*]. Ao lado disso, há sintagmas que podem se deslocar do início da oração, para o meio ou final sem prejuízo de sentido, por exemplo:

Para Brasília, a aluna viajou

A aluna, para Brasília, viajou

Outra característica é que o sintagma pode ser substituído por uma proforma, isto é, uma forma vazia. Vejamos:

Ela viajou para Brasília. (Substituição do sintagma “A aluna” pela proforma “Ela”)

Se considerarmos apenas a gramática normativa, teríamos [*A aluna viajou para Brasília*] é uma oração simples, constituída de duas unidades menores [*A aluna*] que é um sujeito e [*viajou para Brasília*] que é o predicado. Ou seja, a análise não considera antes os sintagmas, a diferença é que um sintagma pode ter mais de uma função sintática, por exemplo, o sintagma nominal pode ser também, além de sujeito, objeto direto. Vejamos:

O gato comeu a carne.

[O gato] é um sintagma nominal, assim como [a carne]. No entanto, [O gato] é sujeito e [a carne] é objeto direto. O exemplo apresenta uma classificação simplificada, apenas para mostrar que a GN tem um comportamento diferente, conhecido e aprendido desde o Ensino Fundamental (EF) até o Ensino Médio (EM). A GN define *sujeito* e *predicado* como dois termos essenciais. Sarmiento (2005) mostra que “o **sujeito** é o ser de quem se declara alguma coisa” e o *predicado* “é tudo aquilo que se diz sobre o sujeito”. Esta é uma informação que requer reflexões, uma vez que há orações sem sujeito, logo não pode o sujeito ser essencial se é dispensável em alguns enunciados. Por ora ficamos nesse exemplo, pois o objetivo aqui não é analisar funções sintáticas, mas os sintagmas que compõem uma oração.

4. Tipos de sintagmas

Os sintagmas são classificados de acordo com a natureza morfológica. Nessa direção, Perini (2006) apresenta os tipos de sintagmas: nominal, que é abreviado por SN, sequencialmente apresenta o sintagma adjetivo, SAdj, seguido pelo sintagma adverbial, SAdv e sintagma verbal, SV. Sobre os sintagmas, o autor explica:

Os sintagmas, como as palavras, têm comportamento gramatical diferenciado. Alguns sintagmas se comportam (mais ou menos!) como os nominais, podendo ser semanticamente referenciais, e ocupando posições típicas de nominais na sentença (p.95).

Segundo o autor, os sintagmas nominais representados por nomes. Podemos compreender isso em, por exemplo, [A moça saiu], [A moça] é um sintagma nominal, pois tem como núcleo um nome: moça. Eis a natureza morfológica de que se falou anteriormente. Reconhecer nomes é reconhecer uma classe gramatical, segundo a proposta de Mattoso (ano?)

Outro sintagma que queremos destacar é o adjetival. Este vai atender a função do nome adjetival. O sintagma adjetival pode ser representado por uma lexia, expressão sou uma oração. Vejamos:

A moça chegou [elegante].
A moça chegou [extremamente elegante].
A moça [que era elegante] chegou.

Além desses dois sintagmas, destacaremos o sintagma adverbial que atua como advérbio. Porém para o sintagma adverbial, Perini (2006) cita que:

Em princípio seria fácil defini-lo: seria o sintagma que se comporta como advérbio. Assim se a palavra *sempre* é um advérbio, a sequência *quase todo dia* seria um sintagma adverbial [...] afinal, tem um significado análogo (“tempo”). (p. 97)

Como alerta Perini (2006), o SAdv não pode ser restrito em uma classe e sim em um conjunto de classes. No entanto, para efeito de compreensão, vejamos alguns exemplos de sintagmas adverbiais:

Há ainda o SV que é o que dá à oração o caráter de oração, pois é nele que se destaca o verbo. Corresponde ao predicado para a GN. Em [João comprou uma casa], [comprou uma casa] é um sintagma verbal. Além dos sintagmas listados, Perini (2006) atenta que a *oração* é, da mesma forma, um tipo de sintagma. Assim os sintagmas se associam, constroem estruturas maiores que são orações.

Cabe ressaltar que a classificação das frases ou orações, assunto abordado no presente trabalho, não é restrita a uma única direção, ou seja, não é fixa. A análise se dará pelo que Perini (2006) nomeia como *Classificação por traços* (PERINI, 2006), traços esses que trabalham a fonologia, morfologia, sintaxe ou semântica, de acordo com a necessidade pedida para cada situação.

5. Considerações finais

Foi constatado que os sintagmas se apresentam como uma palavra ou uma delas, desde que esse item unitário ou composto que está dentro da oração carregue seu significado independente.

Referente à comparação, feita com a gramática normativa, em Sarmiento (2005), a *Sintaxe*, logo no sumário da unidade já é mostrada de maneira que se percebe uma distribuição diferente da gramática descritiva, logo o estudante e pesquisador (a) rapidamente não localiza o sintagma nominal ou verbal, por exemplo, mas sim, as funções, dentro das operações de análises sintáticas.

Então, ficará claro que são a gramática descritiva e a gramática normativa, dois caminhos divergentes, mas que cumprem as missões propostas, respeitando os objetivos aguardados das mesmas, e não implicando nenhum prejuízo na aprendizagem do estudante. São pontos de vistas que trabalham propostas que não seguem o mesmo propósito, fielmente, ou seja, embora as duas gramáticas analisem, a depender da pretensão do pesquisador, a escolha será adaptada ao que o mesmo quer descobrir na sentença oracional, satisfazendo dessa maneira os propósitos almejados, percorrendo o caminho da satisfação e não da competição entre as linhas de estudos das gramáticas trabalhadas.

6. Referências

LUFT, Celso Pedro. **Gramática Resumida Explicação da Nomenclatura Gramatical Brasileira**. 9 ed. Porto Alegre: Globo, 1987.

PERINI, Mário A. (Mário Albero). **Princípios de linguística descritiva, Introdução ao pensamento gramatical**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SARMENTO, Leila Lauer. *Gramática em textos*. 2 ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.

SOUSA-E-SILVA, Maria Cecília P. de & KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe**. 16 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011.

ENGENHARIA

CIBERCULTURA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PERSPECTIVAS NO ÂMBITO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Ricardo dos Santos de Jesus²⁶

Palavras-chave: cibercultura; ensino-aprendizagem; educação

51

1. Introdução

O presente trabalho aborda a cibercultura e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)²⁷ no que diz respeito as implicações no processo ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Nesta perspectiva, foram utilizados os seguintes questionamentos para nortear o trabalho: De que forma a cibercultura se reflete no ambiente escolar? Quais os desafios enfrentados pelos profissionais de educação na escola, em suas atividades pedagógicas e na interação professor-aluno?

O termo cibercultura é relativamente novo, pois remonta aos eventos mais contemporâneos relacionados aos avanços do mundo digital que dizem respeito às novas tecnologias de informação. Lemos (2003, p.12) define a cibercultura como sendo “a forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com as convergências das telecomunicações com a informática, na década de 70”.

Lemos (2003) aponta três leis da cibercultura. A primeira lei seria a da liberação do pólo de emissão que está presente nas novas formas de relacionamento social, de disponibilização da informação e na opinião e movimentação social da rede. A segunda lei se refere ao princípio da conexão generalizada, que é a participação e a colaboração de pessoas nos conteúdos. A terceira lei, por sua vez, está relacionada à reconfiguração da paisagem comunicacional da indústria cultural, que se refere à ideia de modificação dos fundamentos das instituições sociais e das práticas comunicacionais.

Para Lévy (1999) o uso crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das redes interativas acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber. Para o autor “qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber” (LEVY, 1999, p.157).

²⁶ Graduado em Administração de Empresas. Possui especialização em Gestão de Suprimentos. Mestrando em Desenvolvimento Local pela Universidade Augusto Motta - UNISUAM - RJ

²⁷ Fazemos referência aos artefatos tecnológicos tais como: computador, *tablet*, *smartphone* etc. Esses dispositivos medeiam os processos informacionais e comunicativos em rede.

Neste contexto, o objetivo principal do trabalho é analisar a visão do profissional de educação frente à nova realidade escolar imersa na cibercultura na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), analisando assim, os desafios a serem enfrentados nos processos ensino-aprendizagem e seus reflexos no ambiente escolar.

2. Metodologia e Fundamentação teórica

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como recurso metodológico. A revisão da literatura partiu de algumas análises de materiais publicados e de artigos científicos divulgados no meio eletrônico relacionado ao tema. Para subsidiar todo o processo de construção e desenvolvimento do trabalho foram utilizados os seguintes referenciais teóricos: Levy (1999), Lemos (2003), Baratto e Crespo (2013), e Silva (2010).

3. Resultados alcançados

Verifica-se que o ciberespaço possibilita o aprendizado, facilita a interatividade e estimula a troca de conhecimentos e de saberes. As informações são dispostas de forma bastante dinâmica. A literatura mostra que a cibercultura modificou alguns aspectos do processo de ensino-aprendizagem, principalmente na amplitude de interfaces com as tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Desse modo, faz-se necessária a reflexão do tema cibercultura no contexto educacional na mesma proporção que cresce a importância da escola e do professor como mediadores do conhecimento. Estes devem estar preparados para aplicar as estratégias pedagógicas mais eficientes e oferecer metodologias de ensino mais modernas. Assim como a cibercultura e as tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão em constante mudança, as estratégias pedagógicas devem acompanhar o ritmo do mundo cada vez mais globalizado e informatizado.

4. Considerações Finais

Concluimos assim que a educação precisa se integrar a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), isso porque os processos educacionais necessitam acompanhar os movimentos culturais e sociais. Entretanto, é importante ressaltar que as TICs não determinam – por si só – mudanças no âmbito educacional, elas apenas condicionam eventuais transformações. Isso quando utilizadas de maneira a estimularem o potencial cognitivo/criativo dos sujeitos.

5. Referências

BARATTO, Silvana Simão; CRESPO, Luís Fernando. **Cultura digital ou cibercultura: definições e elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos históricos e educacionais.** Revista Científica Eletrônica UNISEB, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, dez. 2013.

LEMOS, A. **Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Porto Alegre, Sulina, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVA, Marco. **Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online.** Revista digital de tecnologias cognitiva, São Paulo, n.3, p. 36-51, jan-jun. 2010.

O LETRAMENTO MULTIMODAL CRÍTICO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA CEARENSE

Michelle Soares Pinheiro²⁸

Palavras-chave: Letramento multimodal crítico; Espanhol; Ensino Médio.

1. Introdução

54

Na sociedade contemporânea brasileira, vivemos cercados por imagens nas mais variadas formas como nos outdoors, nas revistas, nos jornais impressos, nas mídias digitais, nas conversas por WhatsApp, entre outras (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Dessa forma, como professores não podemos negar que vivemos em uma sociedade semiotizada que exige que passemos para nossos alunos que as imagens servem como textos que veiculam sentidos. Por esse motivo, na minha pesquisa de mestrado, tive como objetivo geral analisar o letramento multimodal crítico dos alunos do 3º ano do Ensino Médio durante as aulas de Espanhol como língua estrangeira (ELE), considerando as atividades de leitura do livro didático *Síntesis* (MARTIN, 2010) em uma escola pública estadual de Fortaleza-CE. Esclareço que o letramento multimodal crítico pode ser definido como um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita de textos multimodais, permitindo um engajamento afetivo, um empoderamento social e um posicionamento crítico por parte dos leitores. O referencial teórico utilizado na pesquisa foi composto principalmente por: Callow (2008); Kress e van Leeuwen (2006) e Cassany e Castellà (2010).

2. Metodologia

A metodologia empregada foi a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008), que se justifica por se caracterizar como um método de mudança social, além de podermos nos aproximar dos problemas urgentes do contexto educacional. Utilizei três tipos de questionários: (1) inicial, para elaborar o perfil de leitura multimodal crítica dos estudantes; (2) final, para perceber possíveis avanços ou retrocessos após as dez aulas da pesquisa; e (3) pós-aula, aplicado ao término de cada aula para averiguar se houve realmente a compreensão dos sentidos do texto lido em sala de aula. Além dos questionários, apliquei testes de sondagem inicial e final a fim de comparar a compreensão leitora multimodal crítica dos alunos antes e após a pesquisa. A coleta de dados se deu ao longo de dez aulas de ELE na escola pública, em que filmei e transcrevi as falas dos trinta e dois alunos

²⁸ Professora efetiva do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

adolescentes pesquisados a partir das interpretações feitas pelos estudantes sobre os textos multimodais do livro didático *Síntesis*, adotado pela escola pesquisada. As falas dos estudantes foram analisadas à luz das três dimensões de Callow (2008).

3. Resultados

Ao longo das dez aulas, a partir do *Show me framework* de Callow (2008), utilizei textos multimodais do livro didático associados à leitura multimodal crítica de obras de arte, materiais autênticos e sites (sugeridos pelo próprio livro didático como o *Mujer Palabra*). Dessa forma, instiguei, por meio da pesquisa de mestrado, que os estudantes desenvolvessem práticas de letramento envolvendo as dimensões afetiva, composicional e crítica sobre temas como relações interpessoais, gênero feminino, política, história, ecologia, diversidade étnico-racial, cultura, mídia e literatura.

Analisando as transcrições das falas dos estudantes, pude perceber que, ao longo, das aulas eles foram se empoderando socialmente e expunham seus pontos de vista e suas compreensões acerca dos textos. Além disso, os alunos passaram a analisar as imagens a partir da teoria de Callow (2008) e de Kress e van Leeuwen (2006), ultrapassando o mero senso comum. Destaco que, especialmente na sexta aula em que o tema foi os meios de comunicação de massa, os estudantes fizeram uma análise sócio-histórica sobre o momento político de 2016 de impeachment da ex-presidenta da República Dilma Rousseff e constataram que se tratava de um “golpe político” (palavras dos discentes). Nessa mesma aula, os estudantes avaliaram a educação cearense e se posicionaram a favor da greve dos professores da rede pública estadual, que na ocasião ainda não havia iniciado.

Pelos questionários de sondagem, ao final da pesquisa, cheguei às seguintes conclusões: 91,30% dos estudantes passaram a analisar primeiro a imagem e depois o texto escrito, o que comparando com o questionário inicial percebi que houve um aumento da quantidade de alunos que adotaram a análise da imagem como estratégia de leitura, especialmente sob os aspectos da dimensão composicional de Callow (2008); a relação entre texto e imagem passou a ser alvo de análise de quase metade dos alunos; todas as respostas dos estudantes classificaram as aulas como divertidas e interessantes pelo fato de eles poderem verbalizar suas interpretações textuais; cerca de 78,26% dos estudantes passaram a se considerar leitores críticos, conforme os conceitos de Callow (2008) e Cassany e Castellà (2010).

A respeito dos testes, pude perceber que, ao final da pesquisa, os estudantes transcenderam a mera descrição da imagem, característica do primeiro teste, partindo para análises mais detalhadas abordando aspectos como: as cores, a saliência, as intencionalidades do produtor da imagem, os

vetores, a relação entre o participante representado e o leitor/observador, e os elementos sociais e ideológicos da imagem. Isso parece evidenciar que, para a maioria, houve um considerável avanço no processo de desenvolvimento do letramento multimodal crítico.

4. Considerações Finais

Ao avaliar como os estudantes desenvolvem o letramento multimodal crítico de acordo com as dimensões afetiva, composicional e crítica, pude constatar que as dimensões afetiva e crítica se integravam com mais veemência, uma vez que expressar sentimentos e vivências, muitas vezes, instiga um posicionamento crítico e um empoderamento social. Reforço que as três dimensões afetiva, composicional e crítica interagem e se complementam no momento em que lemos e interpretamos textos multimodais. Apesar disso, percebi que os estudantes tiveram mais dificuldade em desenvolver a dimensão composicional, talvez porque interpretar imagens para eles fosse algo “novo” em meio à rotina educacional. Por isso, enfatizo que, nesta pesquisa de mestrado, houve uma “inicialização” deste desenvolvimento do letramento multimodal crítico para os alunos pesquisados e que esse processo deve ser continuado por professores de outras disciplinas.

5. Referências

CALLOW, Jon. Show me: principles for assessing students visual literacy. **The Reading Teacher**, USA, v. 6, n. 18, p. 616 – 626, 2008.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, 2006.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española (Ensino Médio)**. São Paulo: Ática, 2010.

CASSANY, Daniel; CASTELLÀ, Josep Maria. Aproximación a la literacidad crítica. In: **Revista Perspectiva**, Florianópolis, UFRS, v.28, n.2, p. 353-374, 2010.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

A LÍNGUA PORTUGUESA EM DOCUMENTÁRIO PARA A SALA DE AULA²⁹

Janaina de Castro³⁰
Abdoral Inácio da Silva³¹

Palavras-chave: Língua portuguesa. Audiovisual. Sala de aula.

57

1. O caminho do cinema, um recurso audiovisual na escola

Há uma variação nas formas de se aplicar os conteúdos educativos na escola, e as mídias educativas tem ganhado espaço, mas não é uma novidade do século XXI, tal processo. As produções fílmicas já foram iniciadas em sala de aula anteriormente, porém de forma mais tímida, pois os acessos aos materiais para exibição dos filmes, no final dos anos 80 e 90, eram muito mais difíceis, e a depender da localidade da escola, praticamente impossível, comparando com hoje.

O aluno, ao se encontrar em seu cotidiano escolar com o filme ou documentário, por exemplo, tem a possibilidade de um maior envolvimento com o assunto. A produção cinematográfica pode trazer benefícios para a educação. Afirmativas como essas, são respondidas na publicação “Relação entre Cinema e Educação”, veiculada no site *Infoescola*. Fazer o aluno se envolver com o tema, usando como ferramenta de ensino-aprendizagem o audiovisual, é benéfico, de modo que o papel do cinema e para além dele, ou seja, de outras produções audiovisuais, será um alimento enriquecedor nas aulas. Um dos trechos da reportagem informa:

A utilização do cinema como veículo e ferramenta de ensino-aprendizagem oportuniza focar os aspectos culturais, históricos, literários e políticos, proporcionando uma visão integral do cinema enquanto mídia educativa. A inserção de novas estratégias de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem é primordial para a inovação pedagógica e a adequação às mudanças sociais com a finalidade de proporcionar uma formação integral aos cidadãos.(Infoescola, s/d)

A facilidade que a internet, ou melhor, que toda a tecnologia nos trouxe, fez evoluir o acesso dos alunos às mídias na educação escolar. A língua assim passa a ganhar maiores alcances, pois as

²⁹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

³⁰ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa; Bolsista Residência Pedagógica Língua Portuguesa UFCG

³¹ Professor de Língua e Literatura Latina e História da Língua Portuguesa. Graduado em Língua Portuguesa (2010.1) e Língua Inglesa (2011.2) pela Universidade Federal de Campina Grande. Mestrando pela UFPB, no Programa de Pós - Graduação em Letras. Área de Concentração: Literatura, Teoria e Crítica. Linha de Pesquisa: Estudos Clássicos.

barreiras vão se tornando bem menores que antes. Quando para uma sala de aula, ter ingresso às novas palavras e sotaques, diferentes formas de oração, mutações de fonemas, era necessário um procedimento de deslocamento para uma sala de exibição de um longa metragem que ressaltasse a fala de uma outra região do país, por exemplo, agora os alunos tem desde sua casa até ao ambiente escolar, oportunidades de conhecer diversas formas de comunicação, quando para estudo e observação das variações linguísticas da língua portuguesa.

Com isso, a proposta de inserir uma sequência didática que inclua o recurso audiovisual é uma receita que possibilita um resultado de sucesso, quando aplicada em diálogo com o tema educativo pedido, e o meio de transmitir o assunto for utilizado como facilitador e não como fuga do tema, logo, quando o uso de uma produção fílmica for adequadamente feito.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresentada tem abordagem qualitativa, do tipo descritivo, com procedimentos de revisão bibliográfica e pesquisa netnográfica e documental. Utilizou-se da ferramenta metodológica netnografia, como fonte de pesquisa eletrônica, disponibilizada em home page e site. “A Internet tornou possível, como afirma Beaudouin (2002), que passássemos a conversar com as mãos e os olhos, ao invés de com a boca e os ouvidos. O ambiente digital escrituralizou (LAHIRE, 1993) mesmo a conversa do dia a dia.” Para o acesso aos arquivos do documentário, a pesquisa documental foi feita virtualmente, um fato que demonstra a facilidade e acesso para todos, quando se faz necessário:

O neologismo “netnografia” (*nethnography* = *net* + *ethnography*) foi originalmente cunhado por um grupo de pesquisadores/ as norte americanos/as, *Bishop, Star, Neumann, Ignacio, Sandusky & Schatz*, em 1995, para descrever um desafio metodológico: preservar os detalhes ricos da observação em campo etnográfico usando o meio eletrônico para “seguir os atores” (BRAGA, 2001, p. 05)

Logo, a internet vem como mais uma ferramenta para o pesquisador, e a mesma não deverá substituir a pesquisa bibliográfica, assim como nenhuma outra pesquisa, mas sim, acrescentar um percurso o qual é uma fonte que possibilita a inclusão de uma forma muito mais ampla.

3. Das origens da língua portuguesa até o seu caminho nos dias atuais

O latim é uma língua do grupo indo-europeu, que está documentada desde o século VII a.C. segundo Câmara Jr. (2011). O mesmo autor discorre sobre a língua portuguesa localizando-a no grupo das línguas “românicas” ou “neolatinas”, que tem sua origem no latim (op. cit., p. 12), que foi evoluindo como língua “em virtude de conquistas militares e do consequente domínio cultural e político de Roma, a partir do séc. III a.C.” (op. cit., 1976, p. 13). As ramificações que irão se apresentar no latim se modificam, passando por processos transformacionais, a exemplo, os metaplasmos, até a nova forma de comunicação se impor, e assim tem sido ininterruptamente, até hoje.

Teyssier (2001, p. 90) explana sobre o português contemporâneo, assunto abordado em Línguas – Vidas em Português, onde escreve que houve uma transição entre o português clássico até a chegada do português moderno e contemporâneo, entre o final do século XVIII e início do século XIX. Ver-se-á sobre essa transição em alguns depoimentos, uma vez que os mesmos, ditos por crianças, jovens e adultos, em conversas, canções ou narrativas orais, será percebido pelo público. Cada país além de mostrar que fala a língua portuguesa, seja em maioria ou não naquele território, levará quem o assiste a identificar esse chamado clássico e moderno, onde o tempo parece ter “parado” e, paradoxalmente, onde o tempo não parou de andar. Teyssier (2001, p.91) cita:

O vocabulário do português enriqueceu-se, como o de todas as línguas europeias, com um número considerável de termos que designam conceitos e objetos relativos à civilização científica e técnica. Foi-se, por vezes, buscar no léxico existente a palavra própria para denotar o objeto novo (ex.: *comboio*), mas na maior parte dos casos, recorreu-se, como nas outras línguas românicas – e sobre o seu modelo – às raízes greco-latinas; ex.: *automóvel*, *autocarro*, *televisão*. A língua continua, assim, a criar termos eruditos como sempre fez, desde as suas origens. (op. cit.)

Conforme citado por Teyssier (op. cit), a explicação desse caminho da língua se dá tanto pelo léxico existente, como em outras línguas românicas. Aos alunos, público alvo deste objeto, o documentário analisado para a sala de aula, faz-se imprescindível contar esse trajeto histórico, de suma importância para que os mesmos possam captar melhor o sentido dessa variação linguística que o português apresenta, logo, fazendo-os apreender de uma melhor maneira as semelhanças e diferenças entre o português de Moçambique e o português do Brasil, citando tais territórios no paradigma aplicado.

4. Língua – vidas em português, Victor Lopes, Brasil/Portugal, 2004

O documentário trabalhado na proposta para ser exibido em sala de aula, como um instrumento que auxiliará no ensino do contexto histórico da Língua Portuguesa, Língua – Vidas em Português exibe um roteiro que passa por alguns países que falam a língua portuguesa, como língua materna ou não. À medida que os participantes vão sendo entrevistados em cada lugar, dados sobre o país são colocados na tela. Para cada país há uma personalidade para apresentá-lo, isto é, uma pessoa que naquela região terá uma influência sociocultural de maior relevância discorre sobre o lugar e a língua de maneira tranquila, descontraída, porém comprometida em conteúdo.

Não será apresentado neste documentário, a parte turística dos países visitados. Pelo contrário, o que é feito, é mostrar o cotidiano de diferentes povos, em localizações públicas como em ônibus, em um hotel abandonado, em um restaurante, entre outros locais, onde se encontra em cada pessoa um ponto em comum: a língua portuguesa em seu dia a dia. O Brasil será o maior país, terá a maior quantidade de falantes da língua portuguesa, que também é a sua língua materna, que na época da filmagem, foi apresentada em 170 milhões de habitantes, falantes da língua portuguesa.

Dados atualizados pela CPLP, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, grupo que interliga quatro Continentes, informa mais de 230 milhões de pessoas falantes da língua portuguesa. O número apresentado para o Brasil, de habitantes, já está em quase 205 milhões. A publicação é de fevereiro de 2016, da reportagem “Quantos falantes de português existem?” e expõe um mapa (Figura 01) que localiza países que estão na comunidade de pessoas que falam a língua portuguesa, identificando alguns países que foram visitados no documentário aqui analisado.

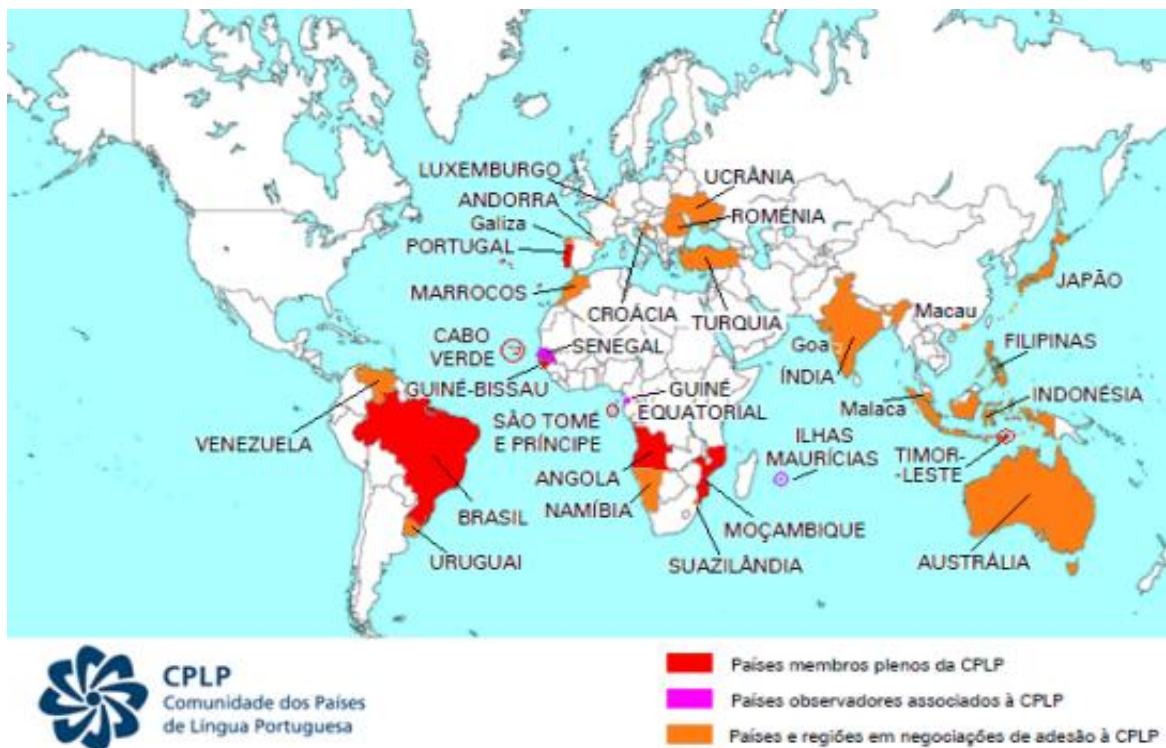
Os países que os alunos visitarão audiovisualmente, na aula proposta, serão Portugal, Moçambique, Brasil, Índia e Japão. “Língua – Vidas em Português” contextualiza essa presença da nossa língua materna pelo mundo de forma sensível, contando através dos entrevistados, personalidades de destaque daquele lugar, ou anônimos, as memórias afetivas que fazem a irmandade do nosso idioma. Cada lugar tem a sua realidade, costumes e religiões, mas todos terão a mesma língua que deixa de “ter dono”, e se espalha por quatro continentes. Doutora em Antropologia Social, pela UFSC, Nunes³² (2004) apresenta em sua Resenha, na disciplina de Antropologia Visual, sobre “Língua - Vidas em Português”:

Victor Lopes fez boas tomadas do cotidiano de algumas vidas em português: em Portugal, Moçambique, Brasil, Goa, Japão, mas faltaram imagens de Angola. Infelizmente, Angola aparece como citação: fala-se de Angola por intermédio de um jovem angolano radicado no Japão. Entretanto, não faltaram brasileiros e outros falantes da língua portuguesa quebrando ao som do Terra Samba, no Japão. São a

³² Margarete Fagundes Nunes, Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009).

música e a gíngua baianas globalizadas. Não é qualquer música baiana, é justamente aquela cuja letra é tão acusada de “empobrecer a língua portuguesa” e a própria música brasileira. Da linguagem coloquial, informal, do português de rua, vamos para o português formal, reconhecido na voz dos que tanto o amam: Saramago, João Ubaldo Ribeiro, Mia Couto. Arrisco a dizer que as cenas com Mia Couto são as mais belas do filme: pelas imagens, pelas falas do escritor que tanto exalta Moçambique e sua gente. (op. cit.)

Figura 01: Mapa CPLP ³³



5. Considerações finais

Um caminho histórico e ao mesmo tempo recente e mutável de nossa língua materna começou a ser traçado desde o latim. Assim como todas as línguas, o português tem o seu local de nascimento e suas constantes mudanças. A língua é viva, e como tudo na natureza, não morre, mas se transforma.

A língua passa por evoluções, assim como a educação. A disciplina História da Língua Portuguesa nos mostra o quão é importante sabermos tamanha historicidade e como podemos aplicá-la, ajudando-nos a compor respostas para muitas dúvidas, das quais nós mesmos ainda temos, desde a nossa infância, mas que agora temos a chance de responder algumas. Apresentar

³³ <https://dicionarioagramatica.com.br/tag/quantas-pessoas-falam-a-lingua-portuguesa/> Acesso em 04/09/2017 às 14:34.

uma proposta audiovisual para sala de aula é uma das formas de se apresentar esse conteúdo e fazer-se perceber como a nossa língua materna está presente em tantos lugares.

6. Referências

BEAUDOUIN, V. (2002/6). **Da publicação para a conversa. Leitura eletrônica e escrita.** Networks, No. 119, pp. 199-225. Disponível em < <http://www.cairn.info/1> > Acesso em 20/07/2018 às 16:23.

BRAGA, A. Usos e consumos de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica. In: Anais do XVI Encontro da Compós, na UTP, em Curitiba, PR, 2007. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_162.pdf Acesso em 02 Mar. 2016

CÂMARA JR. J. M., **História e estrutura da língua portuguesa.** 2ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

LAHIRE, B. (1993). **Cultura Escrita e Desigualdades Educacionais** - Sociologia do "insucesso escolar 'na escola primária . Lyon: PUL. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000041&pid=S0103-1813200700010000600009&lng=en> Acesso em 23/07/2018 às 18:00.

Língua – Vidas em Português. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-174906/>> Acesso em 03/09/2017 às 16:31.

Língua – Vidas em Português Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JBmLzbjmhg>> Acesso em 13/09/2017 às 19:36.

NUNES, M. F. **Línguas - Vidas em Português, Victor Lopes, Brasil/ Portugal 2004.** Ilha R. Antr., Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, ISSN 2175-8034. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/1609/1349>> Acesso em 03/09/2017 às 15:30.

Quantos falantes de português existem. Disponível em: <<https://dicionarioagramatica.com.br/tag/quantas-pessoas-falam-a-lingua-portuguesa/>> Acesso em 04/09/2017 às 14:34.

TEYSSIER, P., **História da Língua Portuguesa.** Tradução Celso Cunha. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2001.

VESCE, G. E. P. **Relação entre cinema e educação.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/relacao-entre-cinema-e-educacao/>> Acesso em 04/09/2017 às 10:35.

O USO DA TRI COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO MÉDIO, UM OLHAR SOBRE O ITEM.

*Priscila Cordeiro de Sousa*³⁴

*Luiz Antônio da Silva Medeiros*³⁵

*Gilberto da Silva Matos*³⁶

Palavras-chave: avaliação, item, habilidade.

1. Introdução

Avaliação é um tema amplamente abordado no contexto educacional. Os desafios de avaliar corretamente um indivíduo serve de motivação para o desenvolvimento de vários estudos sobre esse tema. A busca de técnicas avaliativas menos punitivas e mais criteriosas quanto as habilidades e proficiência do indivíduo, tem estimulado o uso da Teoria de Resposta ao Item – TRI. Diferente da Teoria Clássica dos Testes – TRT, a TRI não leva em consideração o escore total dos acertos, mas a probabilidade de um indivíduo responder corretamente cada item, dando mais estabilidade e consistência a medida. O item tem um importante papel na TRI, sendo observado o seu poder de discriminação, habilidade, entre outras características que o classificam como relevante. Para um item ser bom para a TRI ele deve atender a alguns critérios de elaboração, além da calibração estatística. A partir do Guia de Elaboração e Revisão de Itens do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão responsável pela aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), podemos observar alguns fundamentos na formulação de um item, com o intuito de estimular a utilização desses critérios nas construções de instrumentos de avaliação para o Ensino Médio. Neste trabalho damos ênfase a primeira etapa de uma avaliação que visa o uso da TRI como instrumento de medida das habilidades dos alunos, qual seja a elaboração e validação de itens para compor um banco de dados a serem utilizados a elaboração de simulados, buscando preparar os alunos para o Exame Nacional de Ensino Médio e permitir ao professor diagnosticar com mais eficiência os desempenhos dos seus alunos.

³⁴ Servidora pública, Professora de Matemática da rede Estadual de Pernambuco e da rede Municipal do município de Brejo da Madre de Deus. Mestranda da UFCG, no curso PROFMAT

³⁵ Possui graduação em Licenciatura Em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (1997), mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (2000) e doutorado em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2008). Atualmente é professor Associado I da Universidade Federal de Campina Grande e Coordenador do Mestrado Profissional em Matemática da UAMAT/CCT/UFCG/CG.

³⁶ Doutor em Estatística pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP). Gilberto Matos atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Campina Grande

2. Metodologia

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Foram observadas as características de alguns itens presentes no ENEM 2017, fundamentadas no Guia de Elaboração e Revisão de Itens do INEP, como também a construção de itens a partir dos critérios destacados, e análise dos resultados obtidos na aplicação do teste em duas turmas de 3º ano (C e D) da EREM André Cordeiro no município de Brejo da Madre de Deus, Pernambuco.

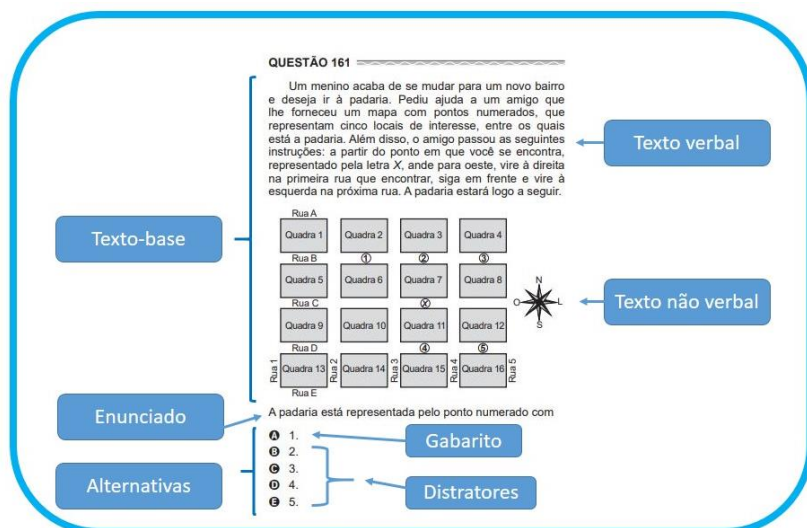
3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações...

O uso da TRI em avaliações de larga escala, como o ENEM, vem crescendo ao longo dos anos, porém a maioria das instituições de ensino ainda utilizam a TCT como principal mecanismo para avaliar. Apesar da importância do ENEM para a maioria dos jovens, muitos não são preparados para realizar esta avaliação no sentido de que a maioria dos instrumentos avaliativos possuem itens que não contemplam os critérios necessários a TRI, onde o item é fundamental no constructo do indivíduo.

Durante a pesquisa permitiu-se perceber que a TCT depende das habilidades de cada indivíduo e da dificuldade de cada item. Neste quesito, Andrade, Tavares & Valle aponta que na TCT um mesmo aluno pode ter desempenhos bem distintos em provas distintas de um mesmo conteúdo, enquanto na TRI essas diferenças tendem a ser minimizadas quando os itens são elaborados sob alguns critérios de elegibilidade. A partir de um estudo criterioso do Guia de Elaboração e Revisão do INEP e uma análise detalhada de alguns itens aplicados no ENEM 2017, podemos identificar características importantes que um item deve apresentar (figura 1), e que muitos dos professores não tem conhecimento e portanto não é observado na hora de construir um instrumento avaliativo.

Mediante essas informações, foram formulados um total de vinte (20) itens e submetidos as turmas de 3º ano (C e D) da EREM André Cordeiro no município de Brejo da Madre de Deus, Pernambuco. A partir dos dados coletados foi possível constatar que muitos dos respondentes não estavam preparados para o teste, como por exemplo, quanto ao tempo de dedicação na resolução de um item.

Figura 1: Análise de item presente no ENEM 2017



4. Considerações finais

A educação, nos dias de hoje, ainda se apresenta de forma decorativa, baseada na repetição. É necessário dar ênfase ao uso de mecanismos que estimulem o educando a pensar, a ser capaz de identificar uma situação-problema e assim desenvolver um raciocínio construtivo. Promover o uso da TRI como ferramenta nas avaliações do Ensino Médio é um desafio, porém muitas das dificuldades e baixos resultados obtidos nas avaliações poderiam ser minimizados, uma vez que os itens são relevantes e priorizam as habilidades e competência dos respondentes. Além de permitir uma aproximação dos alunos com o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Essa familiarização pode favorecer um desempenho melhor dos alunos no ENEM uma vez que o contato inicial com provas similares propicia uma experiência real simulada que os ajudará a formalizar estratégias de estudo e de condução do tempo de respostas dos itens, bem como estar consolidando as habilidades e competências exigidas em sua formação. Para o professor, avaliar seus alunos segundo critérios da TRI amplia a forma de diagnosticar ou estimar os desempenhos individuais e coletivos dos seus alunos, favorece a compreensão das dificuldades dos itens e permite estabelecer comparações de cada habilidade trabalhada em relação ao coletivo ou individualismo de cada aluno. Respeitar e identificar essas dificuldades permitirá ao professor elaborar e planejar melhor suas ações afim de promover um ensino de qualidade e uma aprendizagem no mínimo significativa.



5. Referências

ANDRADE, D. F.; TAVARES, H. R.; VALLE, R. C. **Teoria de Resposta ao Item: conceito e aplicações**. SINAPE 2000.

INEP. **Guia de Elaboração e Revisão de Itens**. Volume I. Abril 2010, Brasília-DF

PASQUALI, L. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida/Instituto de Psicologia/UnB: INEP, 1996.

O USO DA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA COMO METODOLOGIA ATIVA EM UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Adelina Queiroga³⁷

Palavras chave: Aprendizagem; Problematização; Metodologia ativa; Espiral Construtivista; Curso de Administração.

67

1. Introdução

Mudanças educacionais acontecem ao serem instauradas inovações pedagógicas, gerando novas teorias e provocando estudos abrangentes que questionam a vigência de métodos para a construção de conhecimentos. Isso pode ajudar na compreensão dos movimentos das transformações e de como fazer para que elas aconteçam. Os métodos de ensino são importantes na condução e qualidade do aprendizado. Na busca por novas práticas, algumas metodologias ativas buscam gerar aprendizagem significativa a partir da problematização, despertando a curiosidade do aluno e transportando-o para o centro da aprendizagem.

Com este intuito, a Espiral Construtivista (LIMA, 2017) foi idealizada tomando como ponto de partida a concepção construtivista da educação e globalização, unindo a isso, elementos da dialogia e da metodologia científica, para assim se construírem os fundamentos teóricos da mesma. O processo da EC possui seis movimentos que se dividem em duas etapas denominadas: síntese provisória e nova síntese. Na primeira etapa, acontecem os processos de: 1) Identificar problemas, 2) Formular explicações e 3) Elaborar questões. Na segunda etapa, ocorrem os três últimos movimentos: 4) Buscar novas informações, 5) Construindo novos significados e 6) Avaliar processo e produtos. Assim, a Espiral Construtivista foi baseada no construtivismo, partindo do princípio da evolução da inteligência como algo determinado pelas ações que ocorrem simultaneamente entre o indivíduo e o meio.

Nesse contexto, essa pesquisa teve por objetivo avaliar o método da Espiral Construtivista (EC) como metodologia ativa no curso de Administração do CCJS/UFCG. O estudo fundamentou-se nas teorias da aprendizagem humana, nos métodos de ensino da educação superior, abordando ainda as metodologias problematizadoras como proposta de aprendizagem ativa.

³⁷ Universidade Federal de Campina Grande

2. Metodologia

Essa pesquisa adotou a abordagem qualitativa, com fins descritivos e exploratórios, onde foi utilizada a estratégia de estudo de caso, tendo seus dados coletados a partir de relatórios de escrita reflexiva, após a aplicação e vivência do método da Espiral Construtivista em sala, produzidos por alunos da disciplina Técnicas de Negociação, do curso de bacharelado em Administração do CCJS/UFCG, a partir do desenvolvimento do processo em todas as seis etapas que o constituem. Os dados foram tratados por meio de análise de conteúdo, um método que retrata o comportamento humano ao ser esse, estimulado.

3. Resultados e discussões

Trazendo para o contexto da aprendizagem mais eficiente e geradora de bons resultados, o método EC pode não ser só transformador, mas também motivador. Sua capacidade de estimular o desenvolvimento crítico e reflexivo mostra a eficiência dos seus objetivos. Ainda existe uma resistência em adotar esses métodos inovadores, talvez pela visão de que eles possam diminuir a autonomia do educador na condução da aprendizagem, porém as mudanças aceleradas de comportamento exigem novas maneiras na condução desses processos e cada vez mais se faz necessário que se agregue elementos da Psicologia e das inovações tecnológicas para se entender e conduzir essas mudanças.

Ao se utilizar os elementos da metodologia EC com os alunos do curso de Administração e analisando suas escritas, percebeu-se que o trabalho em grupo, o desenvolvimento do pensamento crítico, a dialogia, troca de informações, favorece o surgimento de novas ideias e isso corrobora a validade do método.

Embora esses alunos desconhecêssem a metodologia EC, isso não foi empecilho para sua apresentação e aplicação, notou-se o interesse em aprofundar os estudos sobre a mesma e como seria a melhor forma de aproveitamento. Observou-se também a curiosidade sobre esse tipo de metodologia, que propõe autonomia, e como ela poderia ser útil nas diversas disciplinas do curso de Administração e principalmente, de que forma isso iria influenciar diretamente na trajetória acadêmica e no futuro profissional dos alunos.

Analisando e comparando resultados de pesquisas que também abordaram o uso de metodologias ativas, percebe-se que os alunos esperam uma reformulação dos métodos de ensino-aprendizagem como forma de dinamizar as aulas e melhorar o aproveitamento. Com relação ao método EC, é notório que sua proposta metodológica oferece meios para um aprendizado inovador e transformador.

4. Considerações finais

Ao se aplicar a EC no curso de Administração do CCJS/UFCG, percebeu-se que esse método incentiva o aluno a obter autonomia visando a construção do conhecimento e aumento da capacidade de desenvolver competências comportamentais. Considerando os aspectos atuais do ambiente educacional, o educador vai substituir sua função de protagonista para mediador da aprendizagem, e isso demanda mais esforço e dedicação quanto ao planejamento e aprofundamento do tema.

69

É conveniente lembrar que o uso isolado das Metodologias Ativas não garante que o aprendizado esteja acontecendo plenamente, fazendo-se necessário que elas aconteçam em sincronia com os métodos tradicionais e que sejam reavaliadas constantemente para que seu aproveitamento continue acontecendo.

5. Referências

LIMA, V. V. Espiral Construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017.

VALDEMARIN, V. T. **História dos métodos e materiais de ensino**: a escola nova e seus modos de uso. Cortez Editora, 2010.

SAÚDE

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Nathalia Minelli Medeiros de Sousa*³⁸

*Natália Bitu Pinto*³⁸

*Neurislene da Silva Maciel*³⁹

Palavras-chave: atenção farmacêutica, ensino, metodologias ativas.

1. Introdução

No cenário atual em que vivemos em mundo globalizado, faz-se necessário no sistema educacional o uso de metodologias de ensino a fim de agregar o conhecimento prévio dos alunos e romper com o paradigma que o docente é o detentor de todo o conhecimento, e que é possível aprender simultaneamente.

Nesse contexto, o professor é o mediador do processo ensino aprendizagem que deve proporcionar e intermediar a busca pelo conhecimento, a partir de uma orientação adequada, para isso dentre a variedade de metodologias ativas disponíveis, deve escolher aquela que melhor se adapta a disciplina e a fase do curso.

O aluno/farmacêutico em formação é o sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, que pensa, interage e intervêm de forma ampla para a promoção, prevenção e recuperação da saúde e favorecendo a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Para isso, se faz necessário que durante seu percurso pela disciplina de Atenção Farmacêutica o mesmo seja preparado para atuar ativamente na detecção e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), visando o uso racional e contribuindo para a promoção da prática em educação em saúde.

Nessa perspectiva surgiu o interesse em realizar este estudo, tendo por finalidade identificar quais as metodologias ativas são utilizadas no ensino da atenção farmacêutica a partir de uma revisão bibliográfica.

³⁸ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), nathalia-minelli@hotmail.com

³⁹ Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

2. Metodologia

Para a construção do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica pelo método da revisão integrativa, já que é possível sumarizar as pesquisas concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio eletrônico, a partir da base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS, Medline e PubMed, utilizando-se palavras-chave reconhecidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que estariam vinculadas ao tema: "atenção farmacêutica", "ensino" "metodologias ativas".

Decorrente da busca científica foi possível analisar o material, seguindo as etapas: leitura, procedente da necessidade de conhecer melhor o problema, elaborar hipóteses e aprimorar ideias, através da qual foram selecionados os artigos pertinentes aos propósitos do artigo.

3. A prática farmacêutica voltada para o cuidado – a Atenção Farmacêutica

A partir do desenvolvimento científico e tecnológico, ocorreu à necessidade de mudanças na formação de profissionais na área de saúde. Com a pretensão desses profissionais serem reflexivo, proativo e desenvolvam competências necessárias para que possam atuar de forma humanizada e serem capazes de enfrentar problemas complexos por meio do trabalho em equipe (SOUSA, 2014).

Nesse sentido, a partir das mudanças dos sistemas de saúde, e as necessidades na profissão farmacêutica, em 1990, Helper e Strand desenvolveram uma nova filosofia de prática, a Atenção Farmacêutica, sendo definida como a “provisão responsável da farmacoterapia com o propósito de alcançar resultados definidos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes” (HELPER, STRAND, 1990). Nessa perspectiva, o surgimento da atenção farmacêutica possibilitou pela primeira vez na história da profissão, o deslocamento do foco do farmacêutico do objeto do conhecimento, o medicamento, para o cuidado centrado na pessoa (SILVA 2009).

A Atenção Farmacêutica foi definida como um modelo de prática, desenvolvida no âmbito da Assistência Farmacêutica. Sendo a relação do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia consciente e racional, com o intuito de obter resultados voltados para a melhoria da qualidade de vida, exigindo assim que o profissional possa ter algumas habilidades primordiais como: atitudes, valores éticos, comportamentos, compromisso e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde (OPAS, 2002).

O profissional farmacêutico é o responsável por atender as necessidades farmacoterapêuticas do paciente por meio da identificação, prevenção de resolução de problemas relacionados a

medicamentos e ajudando a reduzir a morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos (RAMALHO DE OLIVEIRA, 2011).

Assim, com as mudanças nos paradigmas da profissão, viu-se a necessidade de reestruturação no ensino farmacêutico com o intuito de melhorar as habilidades clínicas dos acadêmicos, a fim de proporcionar uma formação holista (SEYBERT, 2011).

4. Ensino em Atenção Farmacêutica: uma revisão sistemática

Nas últimas décadas várias mudanças vêm ocorrendo no sistema educacional, diante disso o cenário acadêmico atual precisa formar profissionais capazes de se relacionar com o saber e com o outro.

Nessa perspectiva o ensino deve investir no processo de formação que supere o modelo de racionalidade técnica, por muito tempo norteador da organização de currículos e programas dos cursos universitários, constituindo-se em um espaço formador capaz de atender as demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, o crescimento acelerado do conhecimento produzido, a complexidade do mundo do trabalho e fatores sociais e econômicos exigem profissionais autônomos capazes de buscar e criar conhecimentos na sua atuação profissional (MITRE et al., 2008).

No que diz respeito ao Ensino Farmacêutico ainda é preciso superar desafios, como: o isolamento da educação da prática em Farmácia, a incongruência da educação com as necessidades atuais dos pacientes e da sociedade; e a relação de trabalho desarmônica com os demais profissionais de saúde. No intuito de mudar tal cenário, em 2007, o *Accreditation Council for Pharmacy Education (ACPE)* publicou normas e diretrizes abordando a necessidade de aplicar novas metodologias de aprendizagem tanto no ensino da graduação em Farmácia, quanto na educação continuada de profissionais farmacêuticos (RAMALHO DE OLIVEIRA, 2011).

Tais metodologias propõem a elaboração de situações de ensino que promovam a aproximação crítica do estudante com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas e a aplicação dessas soluções de forma adequada (DIAZ-BORDENAVE, 2007). Desse modo, diversos métodos têm sido utilizados com a simulação (pacientes simulados, pacientes virtuais), estudos de casos e aprendizagem baseada em problemas (*problem based learning – PBL*).

Segundo Ramalho de Oliveira (2011), a disciplina de atenção farmacêutica é um ambiente ideal para utilização da aprendizagem ativa, com o objetivo de levar os estudantes ao desenvolvimento das habilidades necessárias para avaliar os dados, identificar problemas

relacionados a medicamentos, e aplicar uma estratégia coerente para resolução destes problemas e estabelecimento de um plano de cuidado ao paciente que leve ao alcance dos resultados terapêuticos.

Com as reformas curriculares dos cursos da área de saúde, em específico, o curso de Farmácia, a Resolução CNE/CES nº2, de 19 de fevereiro de 2002 estabelece que o profissional farmacêutico tenha formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (Brasil, 2002).

O profissional farmacêutico deve ter sua prática orientada para a educação em saúde, atuando de forma a reduzir riscos prejudiciais à saúde da população, como o uso irracional de medicamentos. Dessa forma, no decorrer da sua formação se faz necessário o desenvolvimento de habilidades de comunicação, adaptação da linguagem, comprometimento com o paciente, em busca de resolver e prevenir os possíveis resultados negativos com a medicação.

5. Metodologias de Aprendizagem Significativa no ensino da Atenção Farmacêutica

Diante da realidade atual e das novas tecnologias surge à necessidade de considerar o processo ensino-aprendizagem como parte importante dessa evolução. O educador passa a ter um papel ainda mais relevante e desafiador nesse processo, com a função de estimular e mediar o aprendizado através de praticas pedagógicas inovadoras.

A utilização de metodologias e estratégias que favoreçam o desenvolvimento de alunos reflexivos, participativos, comprometidos com o coletivo, é necessário para que a educação possa contribuir com a transformação social (TONIETO; FAVERO, 2012).

Segundo Berbel (2011), as metodologias ativas de ensino aprendizagem baseiam-se em estratégias que trazem como disparador de aprendizagem problemas reais ou construídos ilustrativamente, mas com ênfase na realidade, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

O cérebro é capaz de absorver e utilizar as experiências e saberes anteriores para a aquisição de novos saberes. Assim, quando o individuo consegue relacionar o objeto em estudo com os conhecimentos pré-existentes, consegue relacionar e dar sentido ao novo conhecimento (Campos, 2011).

Mediante o estudo realizado por Mesquita (2015), foi observada na avaliação da disciplina de atenção farmacêutica a aplicação das metodologias ativas, com os seguintes métodos: simulações, estudos de caso clínico e aulas expositivas dialogadas. Assim, foi possível perceber a satisfação dos discentes, sendo que 94,6% percebeu que o uso de métodos ativos de ensino pode

proporcionar o desenvolvimento pessoal e profissional, além disso, o desenvolvimento de competências para a prática da atenção farmacêutica.

Já no estudo de Limberger (2013) foi possível perceber que no ensino da disciplina de Assistência e Atenção Farmacêutica que com a utilização de metodologias ativas tais como: estudos de casos, desenvolvimento de um blog para divulgação do estudo de caso semanal, bem como a inclusão de materiais bibliográficos, notícias e links que pudessem auxiliar o estudante na busca pelo conhecimento teórico necessário para a discussão do caso, encontros semanalmente com os alunos de maneira presencial durante o período da aula e de maneira virtual durante todo o semestre, foi possível os acadêmicos, construírem o próprio caminho, com maior autoestima, autonomia e motivação, uma vez que ampliou a consciência dos estudantes acerca da tolerância, da ambiguidade e da complexidade, o estímulo ao respeito, a opiniões e experiências diversas. Também foi possível observar: o desenvolvimento de uma maior compreensão sobre o tema, obter mais conhecimentos, e o despertar para a importância da interdisciplinaridade, sempre tendo, por foco, a resolução de um problema do paciente.

Na Universidade de Santa Catarina os docentes elaboram a simulação de atendimento farmacêutico a partir de casos clínicos, assim os alunos eram filmados e em seguida realizada a discussão da sua atuação. Essa atividade possibilitou aos estudantes uma oportunidade de melhorar as suas habilidades e atitudes na prestação dos serviços clínicos farmacêuticos e na educação em saúde do paciente, além de aprofundar os conhecimentos a respeito das situações simuladas por meio do processo ação-reflexão-ação (GALATO et al., 2011).

Outra experiência que podemos citar é o da Universidade de Fortaleza, em que o Curso de Farmácia, utilizou a metodologia PBL - problem based learning/aprendizagem baseada em problema para abordar a temática “doença de Parkinson”. Assim, foi possível perceber que os para os alunos se tornam mais ativos nas aulas, e assumiram uma visão mais crítica para o processo de aprendizagem, bem como passaram a ser mais independentes no estudo (SANTANA et al., 2012).

Diante disso é possível perceber que os novos métodos de aprendizagem já é uma realidade de algumas Universidades, e que proporciona benefícios na aprendizagem favorecendo a autonomia do aprendiz, para que possa ser um profissional crítico, reflexivo e capaz de atuar favorecendo o processo de educação em saúde.

6. Considerações finais

Esta revisão integrativa analisou a proposta das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino da Atenção Farmacêutica, assim, foi possível perceber que o uso dessas metodologias proporciona uma aprendizagem desafiadora, motivadora e significativa.

A utilização de metodologias ativas no ensino farmacêutico proporciona práticas inovadoras, momentos de reflexão frente às atividades propostas, além de habilidade de comunicação, exercício de participação e liderança. Exigindo sensibilização, motivação e a atuação do aluno de maneira ativa e reflexiva para mudanças na educação e na sociedade.

Podemos concluir que a prática docente de alguns professores da disciplina de Atenção Farmacêutica, já está pautada em práticas pedagógicas inovadoras e interativas, e que é possível perceber resultados plausíveis no aprendizado dos acadêmicos. No entanto ainda é necessário à utilização de outras práticas educacionais pautadas na metodologia interativa, tais como: a aprendizagem baseada em equipes (TBL), oficinas de trabalho (OT), portfólio, síntese provisória (SP), cine viagem e projeto aplicativo (PA).

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Brasília: MEC, 2002.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 35. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 304 p.

DIAZ-BORDENAVE, J.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28 ed. Petropolis: Vozes; 2007. 320p.

GALATO D, Alano GM, França TF, Vieira AC. Exame clínico objetivo estruturado (ECOIE): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**. 2011;15 (36):309-19

LIMBERGER, J. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 17, núm. 47, outubro-diciembre, 2013, pp. 969-975.

MESQUISTA, A. R. **O uso de metodologias ativas no ensino da atenção farmacêutica**. 2015. 275f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Sergipe. Aracaju - SE, 2015.

MITRE, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M. de, Meirelles, C. de A. B., Pinto-Porto, C. Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13, 2133–2144.

NEUSI A.N.B. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

OPAS. Organização Pan- Americana da Saúde. **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta**. Brasil: Organização Pan-Americana da Saúde. 2002. 24p.

RAMALHO DE OLIVEIRA, D. Por um formação crítico-humanista do profissional da atenção farmacêutica: Um ensaio reflexivo. **Boletim Red Sudam Aten Farm**, v.5, n.1, 2001.

SANTANA, CA, Cunha NL, Soares AKA. Avaliação discente sobre a metodologia de ensino baseado em problemas na disciplina de Farmacologia. **Rev Bras Farm**. 2012;93(3):337-40.

SEYBERT AL. Patient Simulation in Pharmacy Education. **Am J Pharm Educ**. 2011;75(9):1-2.

SILVA, W.B.A. **A emergência da atenção farmacêutica: um olhar epistemológico e contribuições para o seu ensino**. 2009. 305f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC, 2009.

SOUSA, Iane Franceschet de. **A interdisciplinaridade na formação farmacêutica: uma abordagem à luz da fenomenologia**. 2014. 254f. Tese (Doutorado em Saúde e Desenvolvimento)- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, 2014.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto. Contribuições da Filosofia de John Dewey para a educação: a democracia como credo pedagógico. In: **IX ANPED SUL - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL**, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: UCS, 2012. 15p. Disponível em: <<http://bit.ly/1L3pd2z>>.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA⁴⁰

Vanessa Juliene Ferreira Braga⁴¹

Cibele Lima Taveira⁴²

Maria Aparecida F. Menezes Suassuna⁴³

Palavras-chave: Monitoria; Ensino-aprendizagem; Formação profissional. Docência.

1. Introdução

A monitoria trata-se de um processo que visa aprofundar e fortalecer os conhecimentos e a integração entre teoria e prática, proporcionando o contato vivencial entre estudantes de graduação e as respectivas áreas de atuação profissional. Dessa forma, compreende-se que a monitoria é uma ferramenta importante no processo de ensino/aprendizagem acadêmica, que culmina no desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e profissionais, mediante a análise crítica e ativa.

Para tanto, realizou-se um estudo oriundo de uma prática de monitoria efetuada na disciplina de Estágio Básico VI em Processos Clínicos do curso de Psicologia. Este trabalho justifica-se na importância que a monitoria tem no processo de construção acadêmica, devido o viés participativo e ativo. Portanto, tem como objetivo compreender as contribuições e implicações da monitoria na formação acadêmica e na iniciação científica.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, realizado mediante uma monitoria da unidade curricular Processos Clínicos do curso de Psicologia de uma faculdade do interior do estado da Paraíba. O relato de experiência possibilita a intersecção entre prática e teoria, e a aplicação dos conhecimentos aprendidos pelo aluno, viabilizando a descrição de dados, atividades e experiências vivenciadas durante a prática (PRODANOV; FREITAS, 2013). Deste modo, a monitoria centralizou-se no suporte aos discentes, assessoramento do docente e realização de escuta e triagens, quando necessário. No mais, em complementariedade, foi efetuada uma pesquisa

⁴⁰ Trata-se de um relato de experiência produzido mediante a realização de uma monitoria em Estágio Básico VI em Processos Clínicos.

⁴¹ Graduanda do 10º período em Psicologia na Faculdade Santa Maria. Email: vanessabraga4@outlook.com

⁴² Graduanda do 10º período em Psicologia na Faculdade Santa Maria. Email: cibelelmtaveira@outlook.com

⁴³ Maria Aparecida F. Menezes Suassuna – Professora orientadora. Mestre em Educação e Contemporaneidade e coordenadora do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria – Cajazeiras/PB. Email: cidadfms@gmail.com

bibliográfica nas bases de dados *scielo* e LILACS em busca de artigos que contemplassem discussões acerca da contribuição da monitoria na construção acadêmica e na iniciação científica.

3. Descrições, resultados parciais ou esperados e significados

O processo de ensino/aprendizagem apresenta desdobramentos divergentes ao longo do contexto histórico-social. Se, *a priori*, os métodos de ensino e aprendizagem concentravam-se em moldes de passividade e hierarquia, no qual a figura do docente era visualizada enquanto fonte de transmissão de conhecimento, e o discente ocupava o papel de receptor, de forma acrítica e acumulativa. Contudo, as modificações pedagógicas conduziram os sujeitos a um método de ensino crítico, ativo, reflexivo e flexível, permitindo que o docente atenda as necessidades e especificidades de cada discente, rompendo com o paradigma emissor-receptor. Discente e docente passam a compartilhar, construir e discutir os conhecimentos de modo colaborativo, em um modelo participativo que vincula teoria e prática, e conseqüentemente, prepara o discente em níveis intelectuais, sociais e humanos (SOUZA; BARBOZA, 2014).

E, diante dessa categoria metodológica contemporânea, destaca-se a prática da monitoria, um método de aprendizagem externo e complementar a sala de aula, no qual o aluno aprende no meio real, investigando e refletindo de modo integrativo, baseado no questionamento e na troca. Recurso que instiga o monitor ao interesse a docência, contribuindo para o aperfeiçoamento e crescimento acadêmico e pessoal, apropriando-se de competências necessárias para uma prática compromissada (FERNANDES et al., 2016). Pensando a partir desse contexto, pode-se afirmar que tais aspectos foram alcançados com a monitoria em Processos Clínicos a partir do momento que as monitoras liam os conteúdos específicos e refletiam acerca do que adequava-se a realidade social e situacional de cada sujeito, integrando materiais teóricos de disciplinas anteriores e compartilhando os conhecimentos com os discentes.

Além disso, a monitoria em psicologia impulsiona o discente à iniciação científica, visto que após a conclusão da prática os monitores devem realizar um estudo teórico e publicá-lo, como forma de conclusão do processo. Tornando-se um componente imprescindível e contribuinte no contexto de formação e ensino ativo e participativo, pois permite que o monitor conduza seu processo formativo, avaliando suas atitudes e aplicando conhecimentos coerentes e com responsabilidade (ALMEIDA; GONTIJO, 2016). Na prática, essas atribuições são observadas à medida que o monitor precisa estar em constante aperfeiçoamento e domínio teórico que sane as inquietações dos discentes. E, por ter sido realizada na área clínica, contribui para o rompimento das atuações psicologizantes e individualizantes, fomentando uma atuação competente e com responsabilidade social, pautada na criticidade, reflexão e comprometimento.

4. Considerações finais

Conclui-se que a monitoria além de ser importante no processo de ensino/aprendizagem, proporciona um contato direto com os desafios e satisfações da atuação profissional. Além de fortalecer as habilidades práticas e teóricas dos estudantes de graduação, preparando-os para a docência ou campos de atuação, estimulando estes a atuarem com responsabilidade, comprometimento e uma postura ética.

5. Referências

ALMEIDA, Amanda dos Santos; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. **As contribuições da monitoria para a formação docente dos estudantes de licenciatura em letras/espanhol do Instituto Federal De Brasília**. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Feevale. Novo Hamburgo - RS, 2013.

SOUZA, Felipe Maciel dos Santos; BARBOZA, Leandro Corrêa. A Prática de Monitoria no Ensino de Psicologia: Ciência e Profissão. **Interbio**, v.8 n.1. Dourados – MS, 2014.

FERNANDES, Juliana. Et al. Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Psicologia. **Clínica & Cultura**, v.2, n.1. Fortaleza – CE, 2016.

A RELEVÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA O PROCESSO DE MEMORIZAÇÃO

*Kaline Lopes da Silva*⁴⁴

*Francisco Filipy Fernandes Rocha*⁴⁴

*Viviane Guidotti Machado*⁴⁴

Palavras-chave: Exercício físico; Memorização; Cognição; Hipocampo.

1. Introdução

A prática do exercício físico constante está relacionada com o bem-estar corporal e com o funcionamento ordenado das funções fisiológicas do organismo. Pesquisas recentes vêm demonstrando que essas atividades também estão relacionadas com o desenvolvimento cognitivo, aliado às habilidades cerebrais de pensar, raciocinar e memorizar, além do desempenho psicomotor. Dessa forma, compreender que o corpo é um sistema que funciona de forma integrada desde as atividades celulares ao movimento motor dos membros, auxilia na concepção da importância de uma rotina de atividades motoras em prol de um melhoramento na qualidade de vida e aprendizagem do indivíduo. Com este estudo objetivou-se entender a relevância do exercício físico no decorrer do processo de aprendizagem e memorização.

2. Metodologia

Neste estudo, foi realizada uma revisão sistemática, os artigos foram selecionados a partir de pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os descritores (exercício OR exercise OR ejercicio) AND (memória OR memory OR memoria) e com os filtros: Texto completo: Disponível, Limite: Humanos; Idioma: Inglês e Português; Ano de publicação: 2017, 2016, 2015, 2014. Foram encontrados 763 (setecentos e sessenta e três) artigos, dos quais os mais relevantes foram selecionados de acordo com o título, depois pelas informações a partir das introduções e por fim, pela leitura do texto integral, resultando num total de 5 (cinco) artigos escolhidos para a revisão.

⁴⁴ Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações

Os estudos mencionam que o exercício influencia na disposição física e mental, promovendo bem-estar ao corpo em virtude da liberação de hormônios, como a endorfina que desencadeia diminuição da ansiedade e o estresse, fatores que interferem no processo de aprendizagem, além de contribuir para a circulação sanguínea que favorece a oxigenação corporal e cerebral promovendo melhorias ou prevenindo doenças que podem interferir no processamento da memorização, bem como hipertensão arterial, colesterol e diabetes, tendo em vista que são doenças que alteram a microcirculação cerebral.

81

Nesse sentido, os estudos realizados por Green et al. (2018), Haynes IV et al. (2018), Ponce e Loprinzi (2018) e SNG et al. (2017) observaram que o exercício suscita a ação do córtex motor e do hipocampo, que é um importante componente do sistema límbico e está associado principalmente aos fatores de aprendizado e memória, transformando memória a curto prazo em memória a longo prazo. Além disso, atividades que instigam a memorização de sequências, movimentos e passos ordenados, como dança e treinos funcionais, atuam exercitando ou construindo novas sinapses que beneficiam o processo de memorização, pois, de acordo com Guyton e Hall (2017) a estimulação frequente de um circuito neuronal reverberante provoca retroalimentação da via, fazendo com que um sinal elétrico seja continuamente retransmitido, o que tem como resultado a fixação na memória.

Destarte, conforme constatado por Jeon e Ha (2017), o exercício físico estimula o aumento nos níveis do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF), que é importante para o crescimento e desenvolvimento dos neurônios, aperfeiçoando o desenvolvimento cognitivo. Em contrapartida, constatou-se também que o sedentarismo associado a altos níveis de estresse, tem o efeito inverso, diminuindo a concentração do BDNF. Contudo, não se sabe ao certo como esse mecanismo do BDNF é ativado por intermédio do exercício físico.

4. Considerações finais

Diante do que foi exposto, a prática contínua de exercícios físicos é essencial para manter o organismo saudável e protegido de enfermidades que possam acometer as funções cognitivas, além de desencadear novas conexões neuronais em razão da liberação de neurotrofinas como a BDNF, bem como de hormônios que favorecem a aprendizagem e memorização.

Portanto, torna-se relevante a inserção de hábitos saudáveis e regulares de prática de atividades aeróbicas desde a infância, tendo em vista que é nesse momento que o sistema cognitivo está se desenvolvendo e aprimorando, além de ser uma fase de fácil assimilação de costumes.

5. Referências

- GREEN, D. et al. Experimental Effects of Acute Exercise on Prospective Memory and False Memory. **Psychological Reports**, [s.l.], p.1-14, 11 jun. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0033294118782466>. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0033294118782466?journalCode=prxa>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- HAYNES IV, J. T. et al. Experimental Effects of Acute Exercise on Episodic Memory Function: Considerations for the Timing of Exercise. **Psychological Reports**, [s.l.], p.1-6, 5 jul. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0033294118786688>. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0033294118786688>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- JEON, Y.K.; HA, C.H. The effect of exercise intensity on brain derived neurotrophic factor and memory in adolescents. **Environmental Health And Preventive Medicine**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.1-6, 4 abr. 2017. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12199-017-0643-6>.
- PONCE, P.; LOPRINZI, P.D. A bi-directional model of exercise and episodic memory function. **Medical Hypotheses**, [s.l.], v. 117, p.3-6, ago. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.mehy.2018.05.020>.
- SNG, E.; FRITH, E.; LOPRINZI, P.D. Temporal Effects of Acute Walking Exercise on Learning and Memory Function. **American Journal Of Health Promotion**, [s.l.], v. 32, n. 7, p.1518-1525, 28 dez. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0890117117749476>.

O HOSPITAL E A DOCILIZAÇÃO DOS CORPOS: REFLEXÕES À LUZ DO PODER DISCIPLINAR DE MICHEL FOUCAULT

Bruno Neves Silva⁴⁵
Manoel Dionizio Neto⁴⁶

Palavras-chave: Hospital; Disciplina; Poder; Foucault.

1. Introdução

De acordo com Foucault (2008), durante a época clássica, descobriu-se o corpo como um objeto e alvo de poder, que podia ser sujeitado a métodos que permitem o controle minucioso de suas operações. Um corpo passível de ser utilizado, transformado e aperfeiçoado é tido como um corpo dócil.

Ainda conforme o filósofo supracitado, o corpo se encontra preso no interior de poderes muito apertados, os quais lhe impõem proibições, limitações ou obrigações, sendo que os métodos que possibilitam o controle minucioso das operações dos corpos e que realizam sujeição constante de suas forças, impondo-lhes uma relação de docilidade-utilidade são tidos como “disciplinas”.

No contexto hospitalar, é notável a presença do poder disciplinar, haja vista as inúmeras sujeições dos pacientes ao poder dos profissionais que lhe prestam assistência. Martins (2004) diz que, enquanto na condição de pacientes, os indivíduos são compelidos a abdicar de sua autonomia, poderes reflexivos e de tomada de decisão sobre si mesmo.

Nesse contexto, existe a necessidade de horizontalizar as relações de poder presentes no contexto hospitalar, de forma a humanizar o serviço e promover a autonomia e o empoderamento do paciente hospitalizado. Objetivou-se, com este trabalho, refletir acerca da docilização dos corpos dos pacientes no âmbito das instituições hospitalares.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo de natureza qualitativa, no qual se refletiu acerca do contexto hospitalar à luz das discussões acerca do poder disciplinar e dos corpos dóceis, presentes na obra “*Vigiar e punir: nascimento da prisão*”, do filósofo francês Michel Foucault, após sua leitura crítica e reflexiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁴⁵ Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Campina Grande

⁴⁶ Doutor em Educação. Professor do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Em âmbito hospitalar, os pacientes estão sujeitados a relações de poder instituídas pelos profissionais assistencialistas, que impõem a estes uma relação docilidade-utilidade, moldando seus corpos ao bel-prazer da sua prática profissional e adequando-os de forma a atender às suas necessidades, e não às do paciente.

Exemplos dessas práticas disciplinares sobre os corpos dos pacientes hospitalizados são o estabelecimento de horários fixos para alimentação e banho, que desconsideram as necessidades individuais dos pacientes ou a respeitabilidade à sua capacidade de tomada de decisão, que também é desrespeitada diante da imposição dos saberes dos profissionais, cuja percepção provocada no paciente é a de que tudo é estabelecido para a sua melhora clínica.

Tal prática vai contra o princípio da autonomia do paciente, que, segundo Clotet (2009), deve ocupar um lugar relevante, não podendo os profissionais de saúde desconsiderar as decisões do indivíduo doente quando seu estado de saúde permitir expressá-las.

Ainda que haja a necessidade do estabelecimento de rotinas que prezam por horários fixos, visto a grande demanda de pacientes que necessitam de cuidados, a falta de criações de estratégias que possam incluir a opinião do paciente acerca dos procedimentos relacionados a ele é um reflexo da institucionalização das práticas de poder e de disciplinamento dos corpos.

Pode-se pensar, ainda, na constante exposição dos corpos dos indivíduos hospitalizados, que não têm os seus pudores ou privacidade preservados durante a realização de procedimentos pelos profissionais, ainda que tal exposição pudesse ser evitada ou atenuada. O desrespeito à privacidade do paciente é referido em diversos estudos (PUPULIM; SAWADA, 2010; SOARES; DALL'AGNOL, 2011; PUPULIM; SAWADA, 2012).

Trazendo essas discussões para um referencial foucaultiano, cumpre-se dizer que Foucault afirma que o poder disciplinar possui como função maior o adestramento. É isto que ocorre com os pacientes hospitalizados, que acabam por ser disciplinados, adestrados para serem “bons pacientes” e não prejudicarem o trabalho dos profissionais que os assistem.

A disciplina fabrica corpos submissos e exercitados, corpos dóceis, e acaba por dissociar o poder do corpo, fazendo dele uma relação de sujeição estrita que não permite ao paciente manifestar opinião sobre o que lhe é próprio: seu corpo, tornando-o dócil, manipulável; sujeitando-o a uma maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. O objetivo não se trata, somente, de fazer o que se quer com os corpos, mas de os fazerem operar como se quer, a partir de técnicas e conforme uma rapidez e uma eficácia determinadas (FOUCAULT, 2008).

Ainda segundo o filósofo supracitado, o hospital é um lugar que pode ser exemplificado como local de prática disciplinar, visto a existência de regras acerca de localizações funcionais, assim como o fato de que nesse cenário também se encontram presentes alguns dos controles da

atividade citados por Foucault: o horário, a elaboração temporal do ato (uma espécie de esquema anatomo-cronológico comportamental) e a utilização excessiva do corpo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto hospitalar, são várias as formas de docilização dos corpos dos pacientes, que diminui e desrespeita a autonomia destes. A necessidade de ultrapassar essa imposição de docilização dos corpos dos pacientes hospitalizados é premente, haja vista que a preservação e a promoção da autonomia deve ser encorajada em todas as fases do processo saúde e doença, assim como a promoção do empoderamento do indivíduo doente. Ademais, a docilização, por ser resultado de práticas de poder disciplinar, acaba por prejudicar a humanização do estabelecimento de assistência à saúde, devendo, portanto, ser superada.

5. Referências

CLOTET, J. O respeito à autonomia e aos direitos dos pacientes. **Revista da AMRIGS**, v. 53, n. 4, p. 432-435, 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. O nascimento do hospital. In: _____. **Microfísica do poder**. Tradução por Roberto Machado. 11ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Graal, 1995. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, 7).

_____. A lição dos hospitais. In: _____. **O nascimento da clínica**. Tradução Roberto Machado. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. Tradução de: Naissance de la clinique.

MARTINS, A. Biopolítica: o poder médico e a autonomia do paciente em uma nova concepção de saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 8, n. 14, p. 21-32, 2004.

PUPULIM, J.S.L.; SAWADA, N.O. Percepção de pacientes sobre a privacidade no hospital. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 65, n. 4, p. 621-629, 2012.

_____. Privacidade física referente à exposição e manipulação corporal: percepção de pacientes hospitalizados. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 19, n.1, p. 36-44, 2010.

SOARES, N.V.; DALL'AGNOL, C.M. Privacidade dos pacientes – uma questão ética para a gerência do cuidado em enfermagem. **Acta Paul. Enferm.**, v. 21, n. 5, p. 683-688, 2011.

POSTOPERATIVE HYPERSENSITIVITY IN RESTORATIONS WITH COMPOSITES: LITERATURE REVIEW

*Nathália Joanna Almeida*⁴⁷

*Khalil Lacerda do Nascimento Mariano*⁴⁷

*Juliana Ribeiro Sampaio*⁴⁷

Keywords: Toothache. Composite Resins. Dentin Sensitivity

1. Introduction

The hypersensitivity of dentin (HD) can be defined as uncomfortable to tooth when subject the thermal and masticatory stimulation. When have association with restorations it usually appears after a week or more (BERKOWITZ, G. S. et al, 2013; BLANCHARD, O. et al, 2013).

The constant pursuit for aesthetics has increased the demand for restoration in composite resin (RRC) in posterior teeth that expose more the individual to misfortune of HD (DELIPERI, et al, 2012). Another reason for this increasing increase of RRC includes a lower biological risk in relation to mercury restorations and the possibility of conservative preparations (HICKEY, D. et al, 2016).

So, when the technique is followed to the letter using great composite resin and adhesive systems the results are well satisfactory in relation to this (Deliperi, et al, 2012). This study has by objective review and inform about the most current knowledge of theme, of form that the cause of HD linked to RRC are clarified, decreasing its incidence short or long term.

2. Methods

This integrative review of literature pursuit to present the main causes of HD being performed in data base Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), in Literature Latin-American and of Caribe (LILACS) and on Scientific Electronic Library Online (SCIELO), using the descriptors of (DeCS): Toothache. Composite Resins. Dentin Sensitivity, with use of operation Booleano AND. The selection filtered by articles available of form complet and free in languages portuguese, english and spanish and published in between the years of 2012 and 2018. The search was fulfilled in period of august of 2018.

⁴⁷ Faculdade de Juazeiro do Norte

3. RESULTS

It was found 49 articles, of which 18 complied the inclusion criterion: all the articles that had the HD evaluated in RRC. The criterion of exclusion were: studies that only evaluated the resistance of SA, search about sensitivity of radiology equipment and the were shown included and/or repetitive.

4. DISCUSSION

Exist various different lines of thought that intersect in some aspects, on a study performed by Berkowitz, G. S. et al, 2013 where were evaluated 491 RRC it is concludes that the HD has none association with the operative, depth, tooth type and age and yes with the type of SA that is utilized. Corroborating with the study previous, Yousaff, A. et al, 2014 in a meta-analysis confirmed that the choice of the adhesive influences the first 24 hours and Reis A. et al, 2015 related to SA with etch-and-rinse systems. Blanchard, P. et al, 2013 ratifying, conclude that post-restoration hypersensitivity in occlusal teeth with small to moderate depth has no relation to technique type and resin, and yes with SA, yet the authors themselves consider the clinical significance of your questionable research.

In other works, one of which were performed with 50 patients, were executed 75 RRC in very deep cavities of permanent molars, of which none presented hypersensitivity for 2 years, independently inclusive of SA, concluding that only the implementation of the treatment with excellence is able to avoid this problem (DELIPERI, et al, 2012). Concomitantly Madruga, M. M. et al, 2017 stated that the SA, as other materials, function as extinguisher of the painful process and not originator. Carvalho, L. D. et al, 2015 in their study evaluated RRC in smokers and non smokers for a year not evidencing change on sensitivity between two groups, over time the only difference significant was the change marginal color.

5. CONCLUSION

Through this research, we conclude that there is controversy about the causes of HD. However, the scientific evidence shows that, besides the poor execution of a specific technique following the orientation of the manufacturers, either in the way of using RC and its SA, or the materials themselves in itself, can lead to some type of problem in the long or short deadline and in relation to SA, specifically, there is no consensus in the literature. Therefore, this work reinforces the importance of constant search for knowledge about techniques and materials, correct clinical

sequence, providing treatments of excellence to patients independently of the extent, deepness of the restored lesion and dental materials.

6. References

BERKOWITZ, G. S. et al. **Postoperative hypersensitivity and its relationship to preparation variables in Class I resin-based composite restorations: Findings from the Practitioners Engaged in Applied Research and Learning (PEARL) Network. Part 1. Compendium of continuing education in dentistry** (Jamesburg, NJ: 1995), v. 34, n. 3, p. e44, 2013.

BLANCHARD, P. et al. **Restoration variables and postoperative hypersensitivity in Class I restorations: PEARL Network findings. Part 2. Compendium of continuing education in dentistry** (Jamesburg, NJ: 1995), v. 34, n. 4, p. e62, 2013.

CARVALHO, L. D. et al. One-year Clinical Evaluation of Resin Composite Restorations of Noncarious Cervical Lesions in Smokers. **Journal of Adhesive Dentistry**, v. 17, n. 5, 2015.

DELIPERI, S. et al. Clinical evaluation of stress-reducing direct composite restorations in structurally compromised molars: a 2-year report. **Operative dentistry**, v. 37, n. 2, p. 109-116, 2012.

HICKEY, D. et al. Bulk dentine replacement versus incrementally placed resin composite: A randomised controlled clinical trial. **Journal of dentistry**, v. 46, p. 18-22, 2016.

MADRUGA, M. M. et al. Evaluation of dentin hypersensitivity treatment with glass ionomer cements: A randomized clinical trial. **Brazilian oral research**, v. 31, 2017.

REIS, A. et al. Does the adhesive strategy influence the post-operative sensitivity in adult patients with posterior resin composite restorations?: A systematic review and meta-analysis. **Dental Materials**, v. 31, n. 9, p. 1052-1067, 2015.

YOUSAF, A. et al. Postoperative sensitivity of self etch versus total etch adhesive. **Journal of the College of Physicians and Surgeons--Pakistan: JCPSP**, v. 24, n. 6, p. 383-386, 2014.

POTENCIAL CARIOGÊNICO DOS REFRESCOS INDUSTRIALIZADOS DETERMINADO A PARTIR DE MEDIDAS EMPÍRICAS

*Elvis Stanley Leite de Souza*⁴⁸

Palavras-chave: Acidez, Açúcar, Cárie, Refrescos industrializados.

1. Introdução

Devido ao ritmo acelerado da vida cotidiana, a busca pela praticidade converteu-se em exigência contínua. Desta forma, o consumo de produtos industrializados tem sido constante e, dentre estes produtos podem ser citados os refrescos industrializados, os quais segundo Bortolletto (2015), não possuem qualquer valor nutricional, sendo estes, compostos apenas por açúcar e aditivos químicos.

Os dentes possuem uma camada de revestimento chamada esmalte, que tem por finalidade proporcionar a dureza e resistência aos mesmos, no entanto quando um indivíduo consome alimentos acidificados esta porção dentária pode ser comprometida pela ação destes ácidos gerando o que se conhece como erosão dentária, além disso, o dente pode sofrer ainda com uma futura cárie gerada também pelo consumo de alimentos ricos em açúcar.

2. Metodologia

Tendo como princípio norteador da pesquisa, os efeitos causados pelo consumo de refrescos industrializados no organismo, para a realização do trabalho foram coletadas várias amostras destes produtos a fim de quantificar o nível de hidrogênio iônico presente em solução das diferentes amostras, bem como também os sólidos solúveis totais.

Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se a coleta de 10 (dez) amostras de refresco industrializado, de 5 (cinco) distintas, as quais foram denominadas marca A, B, C, D e E. Os refrescos foram coletadas, em um supermercado localizado na cidade de Cajazeiras-PB.

As medidas do nível de hidrogênio catiônico foram realizadas no laboratório de química da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras, utilizando um pHmetro MS TECNOPON, modelo mPA210 representado na figura 3 que foi previamente calibrado em soluções tampão com faixa de pH 4,0 e 7,0. Em seguida, o eletrodo de vidro foi imerso nas amostras e determinou-se o pH das mesmas.

⁴⁸ Universidade Federal de Campina Grande

Foi realizado por meio da refratometria, a quantificação de açúcares totais presente nas soluções dos refrescos já preparadas. A refração, consiste em determinar a quantidade de sólidos dissolvidos em uma solução, por meio do cálculo do desvio do feixe de luz que é incidido sobre a mesma (DORNEMANN, 2016). Para a realização dessa determinação, foi utilizado um aparelho denominado refratômetro, da marca Vodex, modelo Vx0-32 ATC. Foi gotejado, com o auxílio de uma pipeta, a solução, na lente do instrumento. O aparelho em questão indicou leitura da amostra, fornecendo os resultados em uma escala de grau Brix.

3. Resultados e discussões

As amostras analisadas, apresentaram valores de pH baixos em relação ao determinado como crítico para o esmalte do dente, o que pode ocasionar uma agressão a estrutura do mesmo, como revelam alguns pesquisadores (SILVA, 2007).

Das amostras analisadas, destaca-se principalmente os da Marca C, com maior ênfase para o sabor limão que apresentou valores de pH muito abaixo, em média $2,48 \pm DP$. Este valor é comparável por exemplo, aos obtidos por Hanan e Marreiro (2009), que em seus estudos sobre avaliação do pH de bebidas, encontram um valor de 2,55 para um refrigerante de determinada marca, apresentando-se assim, como um fator importante no processo de desenvolvimento da erosão dentária. Podemos comparar, também, aos resultados mencionados por Sobral (2000), que cita em seus trabalhos o pH de um refrigerante de cola, obtido por Fuchida e Cury (1999), próximo a 2,29, nesta ocasião, relatam que apesar de não ser o único fator determinante para o desenvolvimento de uma lesão dentária, pode mostra-se como um forte influenciador para o desenvolvimento de tal patologia, já que pode elevar acidez do líquido que banha os dentes.

As medidas de SST dos refrescos representam um fator que pode ter influência direta no desenvolvimento da cárie dentária, refletindo na quantidade de açúcar presente nas bebidas analisadas. A partir resultados obtidos pelo estudo, dispostos na Tabela 2, é possível observar que as bebidas das marcas A, B e D apresentaram as maiores quantidades de sólidos solúveis totais, em média cerca de 2,14 °Brix por 200 mL, em consequência, apresentam possivelmente a maior quantidade de açúcar dissolvido, oferecendo assim um maior risco, em relação as demais amostras, para o desenvolvimento de cárie. Já as bebidas das marcas C e E, apresentaram os menores valores de SSTs por 200 ml de solução, com destaque para as bebidas da marca E, que apresentaram os valores mais baixos, em concordância com o rótulo, em que estava descrito que o refresco não possuía adição de açúcares podendo os valores apresentados estarem relacionados a outras substâncias dissolvidas como as mencionados por Souza (2007).

4. Considerações finais

As medidas empíricas realizadas possibilitaram determinar a capacidade das bebidas em atacar essa substância. Os resultados demonstraram que todos os refrescos analisados, possuíam potencial para iniciar uma lesão na estrutura do dente, visto que todos eles apresentaram pH abaixo de 5,5, favorecendo um meio tanto para a dissolução da hidroxiapatita, quanto para a proliferação de bactérias que preferem o meio ácido. Além disso, apesar de não determinado pelas medias, mas pela análise do rótulo de cada suco, é possível observar que existe a presença de ácido cítrico, o que aumenta mais ainda as chances de causar uma erosão dentária.

Outra medida realizada pelo estudo, foi a determinação da quantidade de sólidos solúveis totais (SST), apesar de não identificar o tipo de açúcar nem mesmo a quantidade exata deste. A medida foi expressa em graus Brix, que por sua vez, segundo alguns autores deve ser um valor o mais próximo possível da quantidade de açúcar. Os resultados mostraram, que todos os sucos eram adoçados, mesmo que em pequena quantidade, tendo como destaque as bebidas das marcas A, B e D, que apresentaram a maior quantidade de SST por 200 mL, revelando também uma maior quantidade de açúcar dissolvido, e conseqüentemente, a que pode favorecer o desenvolvimento da cárie.

5. Referências

HANAN, Simone Assayag; Oliveira MARREIRO, Raquel de Oliveira. Avaliação do pH de Refrigerantes, Sucos e Bebidas Lácteas Fabricados na Cidade de Manaus, Amazonas, Brasil **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, vol. 9, núm. 3, septiembrediciembre, 2009, pp. 347-353.

JULIO, Rennan A.; **Natural, de caixinha ou em pó? Qual é o melhor suco?**. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2015/01/natural-de-caixinha-ou-em-po-qual-e-o-melhor-suco.html>. Data de Acesso: 10/08/2016

SILVA, Patricia T.; FIALHO Eliane; LOPES; Maria Lúcia M.; MESQUITA, Vera Lúcia Valente. **Sucos De Laranja Industrializados e Preparados Sólidos para Refrescos: Estabilidade Química E Físico-Química**. Campinas, p. 597-602, Jul.-Set. 2005.

SOBRAL, M. A. P.; LUZ, M. A. A. de C.; GAMA-TEIXEIRA, A.; GARONE NETTO, N. Influência da dieta líquida ácida no desenvolvimento de erosão dental. **Pesquisa Odontol Brasil**, v. 14, n. 4, p. 406-410, out./dez. 2000.

SOUZA, M.H.L. Elias, D.O.; **Alterações do Equilíbrio Ácido-Base**. In. Souza, M.H.L. Elias, D.O.; Fundamentos Da Circulação Extracorpórea. Rio de Janeiro: Alfa Rio 2006, 2ª ed. P. 309-325.

POLIMORFISMOS NO ONCOGENE E5 DO HPV18 E A SUA IMPORTÂNCIA NA CARCINOGENESE CERVICAL

Diana Isis Ribeiro Macedo⁴⁹
Antônio Humberto Pereira da Silva Júnior⁵⁰
Brígida Thaís Luckwü de Lucena⁵¹

Palavras-chave: oncogene e5; hpv18; câncer cervical.

1. Introdução

As infecções causadas pelo papiloma vírus humano (HPVs), tem sido o principal fator determinante para o surgimento do câncer cervical. No Brasil, são estimados cerca de 16.370 mil novos casos para o biênio 2018-2019 (INCA, 2018).

Dentre os diferentes tipos de HPV, temos o genótipo HPV18 com ampla distribuição no nordeste brasileiro e comumente encontrado associado com o adenocarcinoma do colo do útero (CHAGAS et al., 2013). Sua oncoproteína E5 (18E5), está relacionada nas fases iniciais da infecção desregulando vários os fatores de crescimento, inibindo a apoptose, além de ser capaz de modular genes relacionados à adesão e motilidade celular (DIMAIO e PETTI, 2013). Caracteriza-se por uma proteína hidrofóbica, de baixo peso molecular, podendo estar presente inserida em membranas biológicas, como o retículo endoplasmático (ER), no aparato de Golgi (GA), membrana plasmática e membrana nuclear (VENUTI et al., 2011).

No sistema imune do hospedeiro, 18E5 modula a resposta inata e adaptativa, os processos inflamatórios, a síntese de citocinas, além de diminuir a expressão de moléculas do MHC-I e MHC-II (GRABOWSKA e RIEMER, 2012; FREITAS et al., 2017).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a heterogeneidade do oncogene 18E5 e avaliar, *in silico*, as eventuais mudanças estruturais na estrutura secundária desta oncoproteína, além de se propõe a adotar a utilização destas ferramentas no âmbito das pesquisas em saúde.

2. Metodologia

Para a análise da variabilidade genética do oncogene 18E5, as sequências gênicas foram coletas no banco de dados públicos do National Center for Bioinformatics (NCBI). Em seguida, as sequências foram alinhadas, através do programa CLUSTALW, para a identificação de regiões

⁴⁹Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande

⁵⁰ Orientador. Professor Adjunto II da Universidade Federal de Campina Grande

⁵¹ Co-orientadora. Professora Adjunto III da Universidade Estadual da Paraíba

polimórficas. Os dados coletados foram trabalhados no servidor PSIPRED, para a obtenção da estrutura secundária da oncoproteína E5 e das suas variações. Trata-se de uma pesquisa transversal qualitativa, de natureza observacional e exploratória.

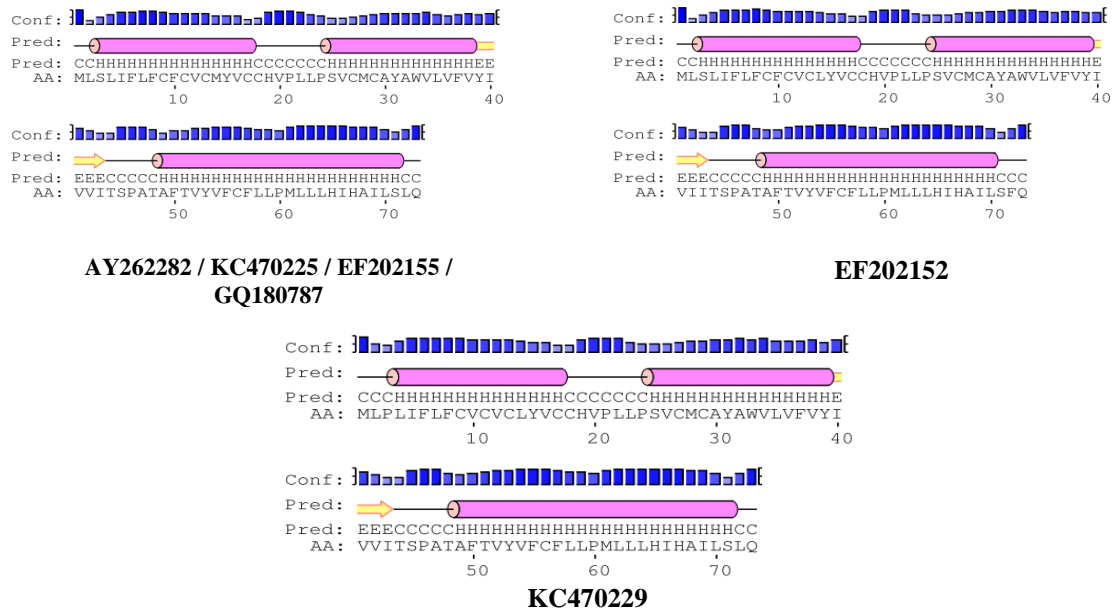
3. Resultados e discussão

O oncogene E5 do HPV18 é composto por um total de 221 nucleotídeos, tendo o seu início na posição 3936 até a posição 4157 no genoma do HPV18. Sua proteína é constituída por um total de 73 aminoácidos e, dentre as substituições de nucleotídeos identificadas, temos 04 não-sinônimas e 05 sinônimas. As variantes EF202152, EF202155 e KC470225 foram as mais polimórficas, enquanto a variante KC470225 foi a que apresentou uma maior quantidade de aminoácidos alterados na sua composição estrutural (tabela 01), evidenciada nas mudanças conformacionais da estrutura secundária da cadeia protéica (figura 01).

Tabela 01: Variações nucleotídicas do oncogene E5 do HPV18. Nucleotídeos conservados em relação a sequência de referência AY262282 estão marcados com asterístico (*). L: Leu (Leucina); V: Val (Valina); S: Ser (Serina) I: Ile (Isoleucina); P: Pro (Prolina); F: Fen (Fenilalanina); M: Met (Metionina); T: Thr (Treonina). (**) Sequência de referência do oncogene E5 do HPV18.

Isolados	Posição das substituições dos nucleotídeos de 18E5								
	3942	3963	3975	4059	4085	4119	4150	4151	4154
**AY262282	T	T	A	G	C	T	T	A	G
EF202146	*	*	*	*	*	*	*	*	*
EF202147	*	*	*	*	*	*	*	*	*
EF202151	*	*	*	*	*	*	*	*	*
GQ180787	*	*	T	*	T	*	C	*	*
EF202155	*	*	T	A	*	C	C	*	A
KC470225	*	*	T	A	*	C	C	*	A
EF202152	*	*	T	A	*	C	*	C	A
KC470229	C	G	T	*	*	*	*	*	*
Posição dos códon alterados	03	10	14	42	51	61	71	71	72
Referência Aminoácido alterado	S P	F V	M L	V I	T T	M M	S S	S S	L S

Figura 01: Estrutura secundária das variantes da oncoproteína E5 do HPV18. Predição da estrutura secundária pelo software on line PSIPRED.



4. Considerações finais

Os polimorfismos descritos no estudo podem estar relacionados aos mecanismos de escape imunológico dos vírus, além de que esta variabilidade genética pode contribuir para o potencial de infectividade entre as variantes.

A oncoproteína 18E5 apresentou discretas mudanças estruturais, o que parece se tratar de um mecanismo evolutivo de conservação de sua estrutura protéica. Além disso, estas mudanças podem refletir na geração de epítopos imunogênicos, uma vez que esta oncoproteína atua nas fases iniciais da infecção, bloqueando algumas moléculas do MHC-I e MHC-II. A partir desta compreensão, podemos inferir a possibilidade de geração de novas estratégias imunoterapêuticas.

Este estudo permitiu a ampliação dos dados acerca do HPV18, a partir da análise computacional dos dados biológicos disponíveis em bancos de dados públicos. Serão necessários a realização de ensaios funcionais, utilizando estas variantes do oncogene 18E5, afim de se obter dados sobre a biologia do processo infeccioso em cultivos celulares.

5. Referências

CHAGAS, S.M; ARAGÃO BATISTA, M.V.; CROVELLA, S.; GURGEL, A.P.A.D.; SILVA NETO, J.C.; SERRA, I.G.S.S; AMARAL, C.M.M., BALBINO, V.Q.; MUNIZ, M.T.C. and FREITAS, A.C. 2013. **Novel E6 and E7 oncogenes variants of human papillomavirus type 31 in Brazilian women with abnormal cervical cytology.** *Infection, Genetics and Evolution.* 16: 13-18.

DIMAIO, D.; PETTI, L.M. **The E5 proteins.** *Virology.* 2013. 445:99-114.



FREITAS, A.C.F.; DE OLIVEIRA, T.H.A.; BARROS JR, M.R.; VENUTI, A. **hrHPV E5 oncoprotein: immune evasion and related immunotherapies.** Journal of Experimental & Clinical Cancer Research. 36, 71.2017.

GRABOWSKA, A.K.; RIEMER, A.B. 2012. **The invisible enemy - how human papillomaviruses avoid recognition and clearance by the host immune system.** Open Virology Journal. 6, 249-56.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Ministério da Saúde, 2018. **Estimativas 2018: Incidência de câncer no Brasil.** Available at <http://www.inca.gov.br>. (accessed 20 August 2018).

VENUTI, A.; PAOLINI, F.; NASIR, L.; CORTEGGIO, A.; ROPERTO, S.; CAMPO, M.S. and BORZACCHIELLO, G. 2011. **Papillomavirus E5: the smallest oncoprotein with many functions.** Molecular Cancer. 10,1.

SAÚDE DA MULHER EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Marlla Héllen Do Nascimento Araújo*⁵²

*Júlio Cesar Jales Dantas*⁵³

*Alana Kelly Maia Macedo Nobre De Lima*⁵⁴

Palavras-chave: saúde da mulher; extensão universitária; atenção integral à mulher.

96

1. Introdução

Historicamente, a atenção à saúde no Brasil foi desenvolvida com ênfase na prestação de serviços médicos curativos. Mas, com o tempo, o discurso sobre a saúde pública vem ganhando novos moldes, assim, passamos de um modelo centrado na doença, para um modelo de atenção integral (CZERESNIA, 2012).

Na atenção à saúde das mulheres, pode-se compreender a integralidade como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso das mulheres a ações resolutivas, construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas (MONTES, 2003). Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado Saúde da Mulher em Foco, tem como público-alvo dois grupos de mulheres: Adultas/Idosas e Adolescentes.

Os extensionistas atuam na Unidade Básica de Saúde (UBS) Sol Nascente, onde se visa promover educação, promoção à saúde e prevenção de agravos às mulheres, considerando seu ciclo vital (adolescentes e adultas/idosas); desenvolver a autoestima e autonomia; identificar temas de interesse a serem objeto de reflexão pelo grupo organizado; realizar atividades recreativas/laborativas por meio de oficina de dança.

Assim, o presente projeto se mostra bastante importante ao propor discutir a Mulher dentro de variadas facetas, como seu papel social da mulher; o processo saúde-doença da mesma; aspectos fisiológicos e culturais. O que possibilita vivenciar o grande princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), a Integralidade. Pois, Pinheiro e Mattos (2014), deve-se apreender as necessidades mais

⁵² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ), acadêmica do curso de medicina, bolsista do PROBEX Saúde da Mulher em Foco

⁵³ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CZ), acadêmico do curso de medicina, voluntário do PROBEX Saúde da Mulher em Foco

⁵⁴ Doutoranda em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic _ Campinas- SP
Coordenadora do PROPEX Saúde da Mulher em Foco.

abrangentes do ser humano, valorizando a articulação entre atividades preventivas e assistenciais para que os níveis de atenção estejam articulados e integrados em todo o sistema de saúde.

Desse modo, torna-se importante a existência de projetos que busquem romper os estigmas que ainda hoje caracterizam a mulher, enfatizando seu papel social, mas também suas particularidades necessárias no serviço de saúde.

2. Metodologia

O Saúde da Mulher em Foco é vigente de maio a dezembro do presente ano e conta com estudantes de medicina e enfermagem do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. As atividades destinam-se a dois grupos de mulheres: Idosa/adultas e adolescentes. Sendo elas moradoras da região adstrita pela UBS Sol Nascente.

As ações desenvolvidas têm como enfoque metodológico a integração dessas mulheres à sua comunidade e ao serviço de saúde. Nesta perspectiva os conteúdos trabalhados estão relacionados diretamente às necessidades e características do grupo. Para melhora andamento, os alunos se resguardaram com informações e foram a campo em busca de conteúdos a serem explorados, os quais partiram das próprias mulheres que ali se encontraram. Após a escolha dos temas, foi elaborado um cronograma, os encontros se dão, portanto, em datas pré-determinadas e acordadas com todas as participantes.

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações...

No mês de maio, reuniões aconteceram para melhor elaborar estratégias das futuras ações. Foi entrado em contato com profissionais da UBS Sol Nascente a fim de saber quais os dias destinados ao atendimento à mulher, para que posteriormente pudesse organizar o calendário de ações da extensão.

No primeiro encontro com as mulheres da UBS, em junho, elas puderam expor suas dúvidas e sugerir temas para as futuras ações. Como resultado, tivemos as sugestões temáticas (Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aleitamento Materno, Menopausa), e o primeiro escolhido foi o debate sobre os Tipos de Partos, seus mitos e verdades, na situação se desenvolveu uma dinâmica com intuito de integrar melhor as mulheres que participaram da discussão (dinâmica das flores).

Ademais, foi discutido com gestantes, mães e acompanhantes as principais dúvidas acerca dos tipos de partos, principalmente com intuito de desmistificar algumas situações e sanar dúvidas corriqueiras. O debate foi desenvolvido de maneira lúdica a partir da “dinâmica do repolho”, essa

ação se estendeu para um grupo misto de mulheres e tal alcance é importante para a disseminação das informações nos mais distintos grupos: Adolescentes, adultos-jovens, mulheres mais maduras.

Nos encontros futuros, pretende-se falar dos outros temas sugeridos pelas usuárias da UBS, tendo em vista que são contextos muito relevantes para discussão e esta pode ser o maior meio de informação pertinente ao local de atuação da extensão e às mulheres. Xxxx

4. Considerações finais

O papel educativo, de prevenção e promoção de saúde inerente ao projeto de extensão está cada vez mais nítido; sua ação se faz importante inclusive no processo de integração da sociedade e a Unidade de Saúde da Família Por do Sol. Indiscutivelmente, a atuação dos extensionistas é importante para formação dos envolvidos visto o contato com a vivência em comunidade ser indispensável para uma atuação humana; também, a comunidade feminina tem a oportunidade de escolher temas relevantes para o desenvolvimento de seu bem-estar.

5. Referências

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: **FREITAS, C. M. (Orgs.)**. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 39-53.

MONTES, G. Protocolo de atención a la mujer climatérica. **Insalud**. Gerencia de Atención Primaria. Badajoz. [S.l.], 2003. Disponível em: <http://www.juntadeandalucia.es/servicio_anadaluz_de_salud/distritos/djaen/AP_clinica/climaterio.doc>. Acesso em: 17 mar 2018.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: **Abrasco**, 2014. 228 p.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E JUVENIL

*Francisco Filipy Fernandes Rocha⁵⁵
Kaline Lopes da Silva⁵⁵*

Palavras-chave: primeiros socorros; ensino; educação infantil e juvenil.

1. Introdução

Os primeiros socorros podem ser classificados como um segmento de procedimentos com a finalidade de manter estável a vida em condições de urgência e/ou emergência até que a atenção especializada chegue ao local.

Dessa forma, toda a população deve ter o conhecimento básico sobre como atuar e o que fazer nesses momentos que necessitam de uma intervenção rápida, tendo em vista que incidentes como queimaduras, engasgos, parada cardiorrespiratória, sangramentos no nariz e entre outros são recorrentes no cotidiano e todas as pessoas estão suscetíveis a presenciarem ou serem acometidas.

Destarte, com o intuito de incorporar na base social os conhecimentos sobre primeiros socorros é necessário inserir ao contexto escolar das crianças e adolescentes ensinamentos sobre tais procedimentos, posto que as mesmas sejam mais abertas a novos conhecimentos como também mais vulneráveis a alguns incidentes. Com este estudo objetivou-se compreender a importância de ensinar métodos de primeiros socorros ao longo da educação básica, no ensino fundamental e médio.

2. Metodologia

Neste estudo, foi realizada uma revisão sistemática, os artigos foram selecionados a partir de pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os descritores (ensino OR teaching OR educación) AND ("primeiros socorros" OR "first aid" OR "primeros auxilios") AND ("ensino fundamental e médio" OR "education primary and secondary" OR "educación primaria y secundaria") e com os filtros: Texto completo: Disponível, Limite: Humanos; Idioma: Inglês e Português; Ano de publicação: 2017, 2016, 2015, 2014.

Foram encontrados 174 (cento e setenta e quatro) artigos, dos quais os mais relevantes foram selecionados de acordo com o título, depois pelas informações a partir das introduções e por fim, pela leitura do texto integral, resultando num total de 4 (quatro) artigos escolhidos para a revisão.

⁵⁵ Universidade Federal de Campina Grande

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS PARCIAIS OU ESPERADOS, INTERPRETAÇÕES

Os trabalhos analisados destacam que o ensino sobre procedimentos de primeiros socorros deve ser amplamente disseminado no âmbito social, pois esses métodos são simples e necessitam de um conhecimento básico teórico e prático a respeito das técnicas que devem ser efetuadas conforme a necessidade da emergência em questão.

Vale ressaltar que a intervenção rápida e correta pode salvar uma vida. Desse modo, uma das maneiras para construção desses saberes é abordar esse tema no período escolar, em virtude da disposição das crianças e adolescente, além do fato de apresentarem capacidade de aprendizagem e assimilação rápida e estarem em fase de incorporação de hábitos. Nesse sentido, a construção desses conhecimentos deve buscar preparar os alunos para as situações de emergência ou urgência e torná-lo capaz de atuar de maneira eficaz e auxiliar a pessoa necessitada de suporte (COSTA et Al., 2015).

As atividades que envolvem educação e saúde devem ser ministradas desde o período escolar, em razão do desenvolvimento físico, mental e social da criança (MESQUITA et Al., 2017). É importante compreender que as metodologias de ensino implicam diretamente no entendimento e adesão dos discentes às aulas ministradas, dessa maneira, como o público alvo é mais frágil, menor e com menos experiências de vivência, devem ser utilizados recursos educativos e que chamem a sua atenção, sempre com o acompanhamento de profissionais da área da saúde.

Sob essa ótica, o ensino e a aprendizagem são eficientes quando se tem conhecimento do que está sendo abordado, assim é imprescindível apresentar aos alunos os kits de primeiros socorros, além de simular situações que necessitem dos primeiros socorros, para que o processo de aprendizagem seja efetuado e solidificado com êxito, com a finalidade que os conhecimentos construídos pelos alunos sejam significativos para longo de suas vidas.

Nos estudos selecionados para revisão, foram desenvolvidos questionários e aplicados antes e após os processos pedagógicos para medir o grau de compreensão dos alunos. No estudo de Pereira et al. o rendimento passou de 82% de acertos para 91%, no estudo de Mesquita et al., a primeira turma teve um rendimento aumentado de 25% para 87%, enquanto a segunda de 25% para 37%, já o estudo de Costa et al. Mostrou um aumento de 81,3% no rendimento 5 dias após o ensino e 63,3% 45 dias após o ensino. Os estudos provam então que a ministração de aulas e cursos teórico-práticos influenciam no aprendizado sobre primeiros socorros, destacando a importância de um trabalho conjunto entre a área da saúde e da educação.

Portanto, se torna fundamental que aulas sobre primeiros socorros estejam presentes nos currículos escolares da educação básica, assim como deve ser um tema abordado nas formações dos professores nas escolas.

4. Considerações finais

Em vista do tema abordado, é importante destacar que o conhecimento das instruções básicas sobre primeiros socorros ampara uma vida em estado de emergência e/ou urgência, dessa forma, torna essencial a propagação desses procedimentos por intermédio, em especial, das escolas de educação básica na tentativa de solidificar os primeiros socorros como saberes primordiais a serem adquiridos.

Desse modo, capacitar as crianças e adolescentes é uma maneira de preparar os futuros adultos, com o propósito de formar indivíduos aptos a intervir em situações de risco.

5. Referências

COSTA, Charles Wesley Alves et al. UNIDADE DIDÁTICA DE ENSINO DOS PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLARES: EFEITOS DO APRENDIZADO. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p.338-349, 30 jun. 2015. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i2.30205>.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 1, p.87-93, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700013>.

MESQUITA, Thalita Marques de et al. Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência Plural**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.35-50, mar. 2017.

PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.1478-1485, jan./abr. 2015.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ENDOMETRIOSE

Rozane Pereira de Sousa

Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias⁵⁶

Palavras-chave: endometriose; epidemiologia; saúde da mulher.

1. Introdução

A endometriose, caracterizada pela presença de estroma e glândulas endometriais em locais extrauterinos, é uma doença com elevada morbidade, é considerada o principal fator de risco para gravidez ectópica (SCHENKEN, 2016; HWANG et al., 2016).

Além disso, há indícios que sugerem que o principal fator de risco para infertilidade é a endometriose, independente do seu estadiamento (OLIVEIRA et al., 2015).

Por tratar-se de uma doença crônica, inflamatória, estrogênio-dependente que ocorre durante o período reprodutivo da vida da mulher, a mesma desencadeia impactos negativos na qualidade de vida e produtividade feminina (FEBRASGO, 2014).

Ainda de acordo com a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO, 2014), essa doença é de difícil diagnóstico, o que nos leva a considerar a prevalência, e não a incidência, como melhor parâmetro para a análise dos aspectos epidemiológicos.

Considerando-se esses fatos, verificou-se a necessidade de efetuar uma análise epidemiológica dos casos de endometriose no estado da Paraíba, a fim de verificar a prevalência desta morbidade e assim subsidiar estratégias de ação para melhor viabilizar o diagnóstico e tratamento das mulheres acometidas pela endometriose.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa, baseado em dados secundários, obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), por meio do DATASUS-net. A amostra foi constituída pelos casos registrados de endometriose, compreendidos no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, na rede pública hospitalar do estado da Paraíba, com corte na faixa etária reprodutiva da mulher, ou seja, de acordo com o Ministério da Saúde, entre 10 e 49 anos, tendo como variáveis, a faixa etária em que prevalece a patologia, a raça e a localização geográfica. Os resultados foram analisados por estatística descritiva e confrontados com a literatura pertinente.

⁵⁶ Universidade Federal de Campina Grande

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações...

No período do estudo, de 2013 a 2017, foram identificados 1344 registros de casos de endometriose no estado da Paraíba. A prevalência foi maior na faixa etária entre 40 e 49 anos apresentando uma taxa de 52,31 %, seguida pela faixa etária entre 30 e 39 anos, em que se concentram 20,54% dos registros. Esse achado corrobora estudos de Azambuja et al. (2012), o qual evidenciou que, em 40 % a 50 % dos casos, os primeiros sintomas surgem no início da adolescência. Porém, o diagnóstico ocorre comumente por volta dos 30 anos.

No que se refere a variável: cor, a parda foi a mais afetada pela endometriose 56,25%, a branca aparece em 11,76% dos casos, a preta em 0,82%, a amarela em 4,01%, e em 27,16 % dos registros não constava a informação referente a essa variável. Conforme o relatado por Moreira et al. (2011), há predominância de mulheres pardas acometidas pela endometriose no Estado da Paraíba; dessa forma, os resultados encontrados apontam um padrão de prevalência da doença na região estudada.

Com relação à distribuição geográfica, os casos predominaram nos municípios de Campina Grande (321 casos, 23,88%), Santa Rita (290 casos, 21,58%), Pombal (276 casos, 20,54%), João Pessoa (168 casos, 12,50%), Itabaiana (92 casos, 6,85%), e outros municípios (197 casos, 14,65%).

4. Considerações finais

Entre as limitações do presente estudo destacam-se a falta de preenchimento de informações nas fichas de notificação compulsória, dificultando um banco de dados completo para a análise destes. Contudo, esse trabalho permite comparar a realidade encontrada no Estado da Paraíba com levantamentos epidemiológicos feitos em outros estados brasileiros e em outros espaços temporais no que tange o perfil epidemiológico dos casos de endometriose.

Dessa forma, o estudo pode contribuir para o conhecimento do quadro de saúde da população feminina melhorando a qualidade de vida das mulheres, além de constituir subsídio para aqueles que atuam na saúde pública para o planejamento de uma assistência baseada nos princípios da integralidade.

5. Referências

AZAMBUJA, A.P.O. et al. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em escolares. **Rev Baiana de Saúde Pública**, São Paulo; v. 17, n.2, Mar./Apr. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922011000200006>. Acesso em: 24 ago. 2018

HWANG, A.; CHOU, L.; ISLAM, M.M.; LI, Y.C.; SYED-ABDUL, S. Risk factors for ectopic pregnancy in the Taiwanese population: a retrospective observational study. **Arch Gynecol Obstet**, São Paulo;v. 294, Outubro. 2016. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27177537>>. Acesso em: 24 ago. 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Departamento de Informática do SUS - DATASUS.

Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em:

<<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nipb.def.>> Acesso em: 02 ago. 2018

MOREIRA, M. R. C. et al. **Prevalência da endometriose no estado da Paraíba.** In: III Encontro Universitário da UFC no Cariri, 2011, Juazeiro do Norte. III Encontro Universitário da UFC no Cariri, 2011.

OLIVEIRA, R. et al. Perfil epidemiológico das pacientes inférteis com endometriose. **Sociedade Brasileira de Reprodução Humana.** Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208715000242> . Acesso em: 24 ago. 2018

PODGAEC, SÉRGIO. **Manual de endometriose.** São Paulo : Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2014

SCHENKEN, R. S. **Endometriosis: Pathogenesis, clinical features, and diagnosis.** 2016.

Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/endometriosis-pathogenesis-clinical-features-and-diagnosis> . Acesso em: 24 ago. 2018

HOSPITALIZAÇÃO DE IDOSOS POR PNEUMONIA E GRIPE NO NORDESTE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ANOS DE 2010 -2014

*Maria Gabriela Carvalho Barroso*⁵⁷

*Raquel Carlos de Brito*⁵⁷

*Fabiana Ferraz Queiroga Freitas*⁵⁸

Palavras-chave: *pneumonia; influenza humana; saúde do idoso; perfil de saúde*

105

1. Introdução

O envelhecimento da população causa impactos diretos aos serviços de saúde, uma vez que idosos tendem a evoluir com mais problemas de saúde. Patologias que acometem o sistema respiratório, sobretudo as pneumonias e a infecção pelo vírus da influenza, são causas consideráveis de hospitalização, e até mesmo óbito, nos extremos etários (entre 0 e 4 anos e acima de 65 anos de idade) (BARRETO, 2009).

Daufenbach et al. (2009), tendo por base dados gerados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam a população idosa como segmento de maior ascendência, em termos relativos, na pirâmide populacional brasileira, e que este fato tem intensificado o processo de vigilância da influenza no país, tendo esta ação por principal objetivo a estimativa da carência de serviços hospitalares relacionados a esta causa e suas complicações.

É sabido que a progressão da idade traz consigo significativa redução na mobilidade da caixa torácica, culminando em diminuição da elasticidade pulmonar e das pressões respiratórias, limitando a ação protetora da tosse e dos cílios no epitélio respiratório. De acordo com Wolff (2016) apesar de a infecção no idoso ocorrer de forma silenciosa, latente, com ausência de febre e com tosse e expectoração atenuadas, este grupo etário é o responsável por 70% de todos os casos registrados de pneumonias no Brasil.

Pesquisas epidemiológicas de base populacional são os mais adequados indicadores sobre as condições de saúde, quando se utilizam de dados primários, no entanto, dados os custos e a complexidade necessários à realização deste tipo de estudo em grandes contingentes populacionais,

⁵⁷ Graduação em andamento no curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - campus Cajazeiras

⁵⁸ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias e Informação de Comunicação em Saúde / LATICS / UFCG / CNPQ Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cuidado e Desenvolvimento Humano / NEPCDH / UFMG

podem-se fazer uso de dados secundários gerados pelos sistemas nacionais de informação em saúde (LOYOLA FILHO et al., 2004).

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo descrever o perfil epidemiológico dos internamentos por pneumonia e gripe no Nordeste brasileiro entre os anos de 2010 e 2014, visando a programação de iniciativas de promoção à saúde na população em tela.

2. Metodologia

Foi concebida pesquisa de cunho ecológico descritivo utilizando dados fornecidos, em plataforma eletrônica, pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS e pelo Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso - SISAP Idoso, por local de residência, segundo o diagnóstico principal, sexo e grupos etários de pessoas de 60 anos e mais, no período de 2010 a 2014, no Nordeste. As estimativas da população residente por sexo e idade foram colhidas a partir de levantamento realizado pelo IBGE.

O estudo performa uma série temporal, já descrita na literatura como 'sequências de dados quantitativos relativos a momentos específicos e estudados segundo sua distribuição no tempo' (ANTUNES; CARDOSO, 2015). As variáveis consideradas foram: idade, sexo e motivo da hospitalização.

3. Resultados

Os resultados coletados mostram uma variação heterogênea no número de internações de idosos para o tratamento de pneumonia e gripe, sendo observado, em todo o período, a quantidade de 243.345 internações, representando 7,7% do total de internações por causas diversas no SUS. O maior valor apurado ocorreu no ano de 2011, com aproximadamente 52.380 internações de idosos para o tratamento dessas duas doenças, contrastando com o ano de 2012, em que houve aproximadamente 45.832 internações, o menor valor verificado. Contudo, em termos percentuais, comparado ao número total de idosos internados no SUS, o ano de 2013 apresentou a taxa de 8,05% de idosos internados por pneumonia e gripe, sendo a maior proporção evidenciada durante o período em questão. Em relação a diferença de internações entre os dois sexos, notou-se que a população idosa do sexo feminino foi predominante, com aproximadamente 126.002 internações, o que representa 51% do total, e a população de sexo masculino hospitalizada durante o período foi de aproximadamente 119.050 pessoas.

4. Considerações finais

Com isso, nota-se a necessidade da adoção de políticas mais abrangentes e maior investimento em ações de promoção, prevenção e tratamento oportuno e adequado para esses processos infecciosos em idosos de ambos os sexos, visto que o número de hospitalizações entre os dois é semelhante na Região Nordeste. Essas políticas podem e devem servir de auxílio à formulação e à implantação de ações capazes de trazer mudanças favoráveis à vida dos idosos e ao Sistema Único de Saúde, como sistema responsável por seu atendimento, dentre outras competências.

5. Referências

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 565-576, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00565.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

BARRETO, S. S. M. **Pneumologia no consultório**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 776 p.

DAUFENBACH, Luciane Zappelini et al. Morbidade hospitalar por causas relacionadas à influenza em idosos no Brasil, 1992 a 2006. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.29-44, mar. 2009. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v18n1/v18n1a04.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

LOYOLA FILHO, A. I. et al. Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 13, n. 4, p. 229-238, 2004. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?lng=en&pid=S1679-49742004000400005&script=sci_abstract. Acesso em 20 de agosto de 2018.

WOLFF, P. Pneumonia em Idosos. **Revista Uniplac**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revista.uniplac.net/ojs/index.php/uniplac/article/view/2343>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tereza Lourença Matias de Araujo*⁵⁹
*Edineide Nunes da Silva*⁵⁹
*Maria Mônica Paulino do Nascimento*⁵⁹
*Eliane Leite de Sousa*⁵⁹

Palavras-chave: política de saúde; regulação em saúde; redes de atenção em saúde.

1. Introdução

O Setor de Regulação e Avaliação em Saúde (SRAS) tem uma função importante para garantir maior efetividade às políticas desenvolvidas nos sistemas de saúde. O processo de trabalho do SRAS envolve processos complexos e o uso de vários instrumentos que buscam assegurar os objetivos sociais dos serviços e ações de saúde (BRASIL, 2008).

O SRAS está vinculado diretamente a Gerência de Atenção à Saúde (GAS), consoante a Portaria MS nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013, que institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Além do importante papel na regulação assistencial interna, o SRAS é responsável pela gestão da oferta de assistência à saúde no âmbito ambulatorial e hospitalar, processamento de informação assistencial, controle, monitoramento e avaliação das ações relacionadas à contratualização hospitalar com o gestor local do SUS, bem como a relação do hospital com a Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Com base no diagnóstico das necessidades do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), viu-se a necessidade de iniciar a estruturação do SRAS, como uma importante ação transformadora para a viabilização da execução de um conjunto de atribuições que permitam o gerenciamento e a implementação de mecanismos de gestão da oferta com foco no cuidado, bem como de dispositivos efetivos de articulação e integração com a RAS. Diante do contexto, o relato de experiência teve o objetivo de descrever as ações de implantação do Serviço de Regulação e Avaliação em Saúde no Hospital Universitário Júlio Bandeira.

⁵⁹ Hospital Universitário Julio Bandeira

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo relato de experiência que versa sobre a implantação do Serviço de Regulação e Avaliação em Saúde do Hospital Universitário Júlio Bandeira/HUJB da Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Cajazeiras Paraíba. Tal relato foi analisado e aprovado pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do hospital. O HUJB é filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), vinculada ao Ministério da Educação. Este vem se estruturando para qualificar a oferta de serviços na área da atenção à saúde da criança, e implantar nas áreas de saúde da mulher e materno-infantil, de acordo com sua vocação assistencial, alinhado às necessidades de saúde da região (PDE-HUJB, 2016).

O HUJB está territorialmente inserido na 4^a macrorregião de saúde da Paraíba, referência para os municípios da 9^a Região de Saúde, nos atendimentos ambulatoriais e internações hospitalares em pediatria clínica, tendo como principal serviço o pronto atendimento pediátrico, do tipo porta aberta. Recentemente iniciou atendimentos na atenção à saúde da mulher com consultas ambulatoriais e exames diagnósticos (colposcopias e ultrassonografias), vêm se estruturando para ampliar a assistência nessa área e na atenção à saúde materno-infantil, de acordo com as normas e diretrizes do SUS.

Para fortalecer o processo de implantação do SRAS, inicialmente foi realizado um diagnóstico situacional para identificação das potencialidades e fragilidades, tendo como uma das prioridades levantadas o hospital não possuir serviços regulados pelo gestor do contrato SUS. Posteriormente foi realizado um plano de ação com as atividades necessárias para a adequada estruturação do serviço.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO

A partir das ações estratégicas traçadas para o ano de 2018, baseadas no Plano Diretor Estratégico (PDE), surgiu a necessidade de implantar o Setor de Regulação e Avaliação em Saúde (SRAS). As principais ações planejadas para o alcance dessa finalidade foram: mapear os fluxos assistenciais e de registros da produção assistencial; adequar o Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) e a unidade de registro atual (Setor de Faturamento) aos processos regulatórios e de registros da produção assistencial; normatizar processos regulatórios e de avaliação; definir indicadores de monitoramento dos processos regulatórios intra-hospitalares; implantar e divulgar os processos regulatórios intra e extra-hospitalares.

No HUJB os serviços desenvolvidos por este setor eram realizados por dois técnicos com vínculo terceirizado que atuavam exclusivamente no “faturamento de contas médicas”. Com a

chegada do primeiro colaborador EBSEH: a chefe do setor, ocorrida no dia primeiro de junho de 2018, foram iniciadas as atividades da regulação externa (atendimentos eletivos) de exames e consultas para os 15 municípios da região, com aproximadamente 170.000 habitantes, com oferta de vagas para ultrassonografias, colposcopia e consulta em ginecologia. Em julho do mesmo ano o setor recebeu um assistente administrativo, e também passou a ofertar mais um serviço ambulatorial: consulta em obstetrícia para acompanhamento pré-natal de alto risco.

Os atendimentos eletivos do HUIB passaram a ser realizados de segunda a sábado, das 07 às 19 horas, conforme cronograma realizado pelo SRAS, enviado mensalmente aos municípios por meio de ofício a Comissão Intergestores Regional (CIR) até o 15º dia útil, com a oferta das vagas para o mês subsequente. Os agendamentos dos procedimentos ofertados são gerenciados pela Central de Regulação e Exames do município de Cajazeiras (CREC).

Na fase inicial da implantação dos serviços, o SRAS faz a divulgação da oferta de consultas exames a todos os municípios da 9ª Região de Saúde, no intuito de que todos os gestores conheçam a disponibilidade dos serviços para encaminhar os (as) usuários (as) conforme pactuação com o município de Cajazeiras. Em seus primeiros 70 dias, embora com uma equipe mínima, o SRAS conseguiu avançar consideravelmente na organização da oferta dos serviços, e se prepara para a oferta de procedimentos cirúrgicos.

Paralelamente, o setor também vem desenvolvendo atividades de regulação interna, ao exemplo da implantação do painel *Kanban* na unidade de internação pediátrica. Contudo, os desafios se avolumam, tendo em vista a necessidade de uma nova contratualização dos serviços com o gestor do SUS, que possa garantir a manutenção da oferta regular dos atendimentos a população, a regulamentação do novo perfil assistencial do HUIB na RAS e a qualificação da gestão hospitalar.

Durante esse processo de implantação estão sendo priorizadas ações que contribuam com a implementação de mecanismos de regulação assistencial no HUIB, bem como, dispositivos capazes de potencializar a continuidade do cuidado junto aos demais equipamentos de saúde e sua relação com a RAS.

4. Considerações finais

É salutar considerar que o SRAS do HUIB ainda está em processo de estruturação e, embora tenha sido implantado recentemente com uma equipe mínima, conseguiu transformar positivamente diversas ações deste serviço no hospital, trazendo benefícios que vão desde o fortalecimento do HU com a rede, a oferta regulada de procedimentos eletivos na área de saúde da criança, adolescente e saúde da mulher junto a RAS, a estruturação de processos internos e



externos de regulação, atividades que contribuem para o controle e avaliação da produção de serviços em saúde, a universalidade, a equidade do acesso, a resolubilidade e integralidade do cuidado, bem como as ações meio que ajudam a criar as condições para uma atenção à saúde, pautada no atendimento às necessidades dos usuários.

5. Referências

BRASIL. **Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde**. Portaria 1.559 de 01 de agosto de 2008.

111

NASCIMENTO, A.F.M. et al. Regulação em saúde: aplicabilidade para concretização do pacto de gestão do SUS. **Rev. Cogitare Enferm**, v. 14, n. 2, p. 346-52, 2010.

BARBOSA, D.V.S.; NAJBERG, E. Regulação em Saúde: desafios à governança do SUS. **Cad. Saúde Coletiva**, v.08, n.7, p. 47-56, 2014.

CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL E HÁBITOS DE HIGIENE ORAL DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

*Marlla Héllen do Nascimento*⁶⁰

*Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Araújo*⁶⁰

*Thyago Leite Campos de Araújo*⁶¹

Palavras-chave: saúde bucal. Gestantes. Promoção da saúde.

112

1. Introdução

A gravidez é o momento da vida onde o corpo da mulher sofre transformações físicas e psíquicas. Nesse período, as mulheres estão mais aptas a adquirirem mudanças relacionadas à vida saudável por estarem preocupadas com a saúde dos filhos (NASEEM et al., 2016). Devido às mudanças hormonais que acontecem durante a gestação, a cavidade bucal pode sofrer alterações, sendo necessário o acompanhamento odontológico durante essa fase. (VASCONCELOS et al., 2012).

Segundo Barak et al. (2003 apud Neto et al. 2012), as alterações a partir da formação do conceito, começam mediante modificações nos níveis hormonais que facilitam o início de processos inflamatórios periodontais ou ao aparecimento de doenças previamente não existentes na cavidade bucal. Segundo Reis et al. (2010 apud Neto et al. 2012) soma-se a predisposição às mudanças de cunho comportamental que se relacionam ao aumento da frequência na ingestão de alimentos não acompanhada de uma higiene bucal adequada, seja em frequência, seja qualidade de execução, favorecendo conseqüentemente à piora da saúde bucal no decorrer da gestação.

De acordo com o estudo de Neto et al. 2012, ao avaliar a utilização de serviços odontológicos no acompanhamento pré-natal, foi possível verificar que a assistência que objetiva a prevenção é rara e acontece de forma desarticulada da assistência de caráter educativo, isso porque a prevalência da combinação entre esses níveis é de somente cerca de 10%. Baseando-se no princípio da Integralidade do SUS (Sistema Único de Saúde), devemos eleger como uma assistência odontológica de qualidade para a gestante, aquela capaz de aliar práticas educativas e preventivas.

Informar gestantes e mães configura um investimento para promoção de qualidade de vida, visto que essas são importantes multiplicadoras de informações e atitudes. Diante da sua significativa influencia, essas atingem um impacto social de grande relevância. Logo, o período de

⁶⁰ Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras (UFCG-CZ). CajazeiraS, PB, Brasil.

⁶¹ UNILEÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO CIRURGIÃO DENTISTA. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

gestação fornece uma excelente oportunidade para propagar informações sobre cuidados em saúde, isso, pois, essas estão em um momento de abertura para receber orientações sobre cuidados consigo mesma, e com o filho.

O Ministério da Saúde recomenda o atendimento odontológico no período da gestação - durante as consultas de pré-natal, o médico/enfermeiro deve encaminhar as futuras mães para o pré-natal odontológico (BRASIL, 2005). Muitas gestantes desconhecem a importância do atendimento odontológico, podendo negligenciar a sua saúde oral, de modo que se entende que a baixa procura pelo atendimento odontológico está relacionada a medo, ansiedade e mitos ligados à gestação.

A realização do pré-natal odontológico é de extrema importância, pois, durante as consultas, o cirurgião-dentista analisa o estado de saúde bucal da gestante para evitar o agravamento de doenças bucais já presentes, além da prevenção de outras doenças orais, fazendo com que contribua para uma melhora na saúde da gestante e do seu bebê (MENDONÇA et al., 2015).

Por isso, a manutenção da saúde bucal das gestantes deve-se perceber como um cuidado pré-natal de importante necessidade. Para alicerçar ainda mais esse tipo de cuidado, deve-se dar destaque à observação feita por Casamassimo (2001 apud Finkler et al 2004) sobre a associação entre doença periodontal em gestantes e o acontecimento de nascimentos pré-termos e de baixo peso.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) possuem uma equipe multiprofissional responsável por atender às comunidades cadastradas em seu território de atuação pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cujo modelo de atenção primária é baseado em ações curativas, preventivas e promocionais de saúde. As gestantes necessitam participar de ações de educação em saúde para terem suas dúvidas esclarecidas (LOPES et al., 2016).

A Política Nacional de Saúde Bucal, mais conhecida como Brasil Sorridente, lançada em 2004, afirma que o processo de trabalho em saúde bucal deve oferecer ações educativo-preventivas com gestantes, que devem ser realizadas no âmbito individual e coletivo. A futura mãe, ao iniciar o pré-natal com a equipe médica, deve ser encaminhada para uma consulta odontológica na própria Estratégia Saúde da Família (BRASIL, 2004).

Tendo conhecimento que os medos e mitos afastam a gestante da atenção odontológica, torna-se indispensável que a equipe multidisciplinar trabalhe na perspectiva de desmistificar as crenças relacionadas à saúde bucal das gestantes e dos bebês, portanto, o objetivo desta pesquisa consiste em avaliar o conhecimento de saúde bucal e hábitos de higiene oral das gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Salgueiro, Pernambuco, Brasil.

2. Materiais e métodos

O público-alvo deste estudo foi composto por vinte e seis gestantes que realizavam consultas de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona urbana da cidade de Salgueiro, município do interior de Pernambuco.

Previamente à execução, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, aprovada com o parecer nº 2.628.039. As gestantes foram escolhidas por uma amostra de conveniência, que estavam presentes no momento da coleta de dados e aceitaram responder ao questionário, consentindo com sua participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão foram gestantes maiores de idade, com capacidade cognitiva, que aceitassem participar da pesquisa e que estivessem realizando suas consultas de pré-natal na UBS da zona urbana de Salgueiro.

Para coleta de dados, foi aplicado um questionário composto por vinte questões de múltipla escolha, abordando informações sobre a saúde bucal das gestantes, tais como: frequência diária de escovação, os profissionais que a acompanhavam durante o pré-natal, o momento ideal para atendimento odontológico durante a gestação, o momento ideal para levar seu filho ao atendimento odontológico e questões relacionadas às tomadas radiográficas e o uso do anestésico local durante o tratamento odontológico na gestação. Após a aplicação do questionário, os pesquisadores esclareceram as dúvidas e mitos da saúde bucal durante a gestação.

Os questionários foram aplicados de forma direta, onde as gestantes se encontravam à espera de suas consultas, durante os meses de abril e maio de 2018. De acordo com os resultados obtidos, os dados foram tabulados e tratados através do software Microsoft Excel® e analisados através de estatística descritiva.

3. Resultados

Conforme os resultados da pesquisa observou-se que a maioria das entrevistadas eram casadas (42%), com média de idade de 25 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 50% das gestantes tinham apenas o Ensino Médio completo e renda de até dois salários mínimos; 35% não sabiam em qual período gestacional se encontravam e 34% estavam no terceiro semestre.

Quando questionadas sobre qual a frequência de escovação diária, 61% responderam que escovavam seus dentes duas vezes ao dia, 38% escovam com escova do tipo macia e 50% fazem os movimentos de vai-e-vem na escovação; a troca da escova é realizada a cada três meses (38%).

Na Tabela 1, nota-se que 54% das entrevistadas responderam que só deveriam procurar o atendimento odontológico após a gravidez; 84% das futuras mães não receberam orientação para procurar o cirurgião-dentista durante a gravidez, de acordo com o momento ideal para levar o seu filho ao atendimento odontológico; 81% acreditam que devem levar seus filhos quando eles tiverem

dentes na boca. Com relação à anestesia local, metade das entrevistadas acha que pode receber anestesia local e a outra metade não acha que pode receber. Quando questionadas se gestantes podem receber Radiação X, 58% não sabem se podem receber, 85% acham que seus dentes ficaram fracos no período gestacional e a frequência de escovação permaneceu a mesma para 81% das entrevistadas.

No constante aos requisitos da manutenção da saúde oral, 31% das entrevistadas fazem uso do fio dental em todas as escovações. No entanto, mesma porcentagem esteve “uma vez ao dia”. A escovação da língua deve ser associada ao hábito anterior, nesse quesito 77% das pessoas executam esse tipo de procedimento e apenas 12% não relacionam esse mecanismo nas suas escovações.

Tabela 1 – Respostas às questões de odontologia na gravidez

O momento ideal para atendimento odontológico durante a gravidez?	%
1º trimestre	46
2º trimestre	0
3º trimestre	0
Só deve procurar atendimento após a gravidez	54
Geral	100
Você recebeu alguma orientação para que procurasse um dentista durante sua gravidez?	%
Médico	4
Ginecologista	0
Enfermeira	4
Outro profissional de saúde	8
Não receberam orientação	84
Geral	100
Qual é o momento ideal para levar o seu filho ao atendimento odontológico?	%
Antes de irrupcionarem os dentes	8
Só quando tiver dentes na boca	81
Nos primeiros meses	11
Geral	100
As gestantes podem receber anestesia local odontológica?	%
Podem receber	50
Não podem receber	50
Não sabem	0
Geral	100
As gestantes podem realizar RX odontológico?	%
Sim, podem realizar	42
Não podem realizar	0
Não sabe	58
Geral	100
Durante a gravidez você acha que seus dentes ficam mais fracos?	%
Sim	85
Não	15
Geral	100
A quantidade de vezes que você escova ao dia aumentou ou diminuiu durante a gravidez?	%
Aumentou	8
A mesma coisa	1
Diminuiu	1
Geral	100

Fonte: Elaborada pela autora (2018).

É escassa a presença de dentistas junto a médicos e outros profissionais de saúde, correspondendo a 12% das respostas das entrevistadas. Quando questionadas a respeito do motivo de buscar um dentista durante a gestação, 31% responderam que seria por prevenção, 69% distribuem-se em prevenção/curativo, tratamento curativo e a categoria “não considera importante”, dividindo em 23% cada resposta.

4. Discussão

De acordo com a condição socioeconômica das entrevistadas, observou-se que a maioria tem uma renda familiar de até dois salários mínimos, representando 62%, e com Ensino Médio completo. Consoante Marin et al. (2013), o nível socioeconômico influencia significativamente no conhecimento sobre saúde bucal e geral dos usuários. Enquanto isso, no estudo de Vieira & Zocratto (2007), os autores observaram que o desconhecimento das gestantes sobre cárie e alterações bucais na gravidez foi comprovado por diferentes grupos de condições socioeconômicas.

Consta-se que as gestantes reconhecem a importância de terem um acompanhamento médico durante o seu período de gestação, visto que elas realizam, mensalmente ou quando necessário, consultas de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. Quando questionadas se receberam alguma orientação para procurar o atendimento odontológico durante o pré-natal, 84% responderam que não. Durante as consultas de pré-natal, a orientação à gestante para procurar o atendimento odontológico deve ser estimulada. Boggess e Burton (2006) ressaltam que, com esse encaminhamento, elas ganharão confiança e se sentirão encorajadas a buscarem o atendimento. O Ministério da Saúde, em 2016, reformulou a Caderneta da Gestante, para ser preenchida pelos profissionais responsáveis pelo pré-natal, sendo incluído o cuidado com a saúde bucal que deve ser preenchida pelo cirurgião-dentista da UBS, reforçando a importância do atendimento odontológico durante a gestação.

Quando questionadas sobre o momento ideal da gestante para o tratamento odontológico, 54% das entrevistadas responderam que só deveriam procurar o atendimento odontológico após a gravidez, o que pode estar relacionado aos mitos sobre o tratamento odontológico que, segundo Robles, Grosseman e Bosco (2010), atualmente ainda têm forte presença na gestação, além do medo de algum procedimento realizado repercutir negativamente na saúde do bebê. Outro dado obtido por essa questão é que 46% das gestantes apontaram o primeiro semestre como o momento ideal para buscar atendimento odontológico, contudo, esse representa o período mais crítico da gestação.

De acordo com Garbin et al. (2011 apud Silva et al. 2017), o primeiro trimestre correspondendo ao período da organogênese, apresenta-se como um período decisivo durante a gestação, pois é referente ao desenvolvimento dos órgãos do concepto. Considera-se esse período crítico, diante do maior risco dos abortos espontâneos. A partir dessas situações, o cirurgião-dentista deverá evitar a realização de procedimentos odontológicos durante esse período, contudo a execução deve ser realizada quando julga-se necessário.

As atividades de promoção de saúde devem ser realizadas na UBS principalmente durante a espera das consultas do pré-natal, devendo esclarecer as dúvidas e os mitos. Em uma pesquisa realizada por Medeiros e Rodrigues (2003), questionou-se se as futuras mães tinham interesse de participar de palestras que tivessem como tema os cuidados com a saúde bucal durante a gravidez e a saúde do bebê - 82,90% tinham interesse.

Sobre a existência de um momento ideal de início dos cuidados, de acordo com as Diretrizes da Política Nacional de Atenção Bucal, é visado o papel de importante influenciadora nos padrões comportamentais na primeira infância, e entende-se que ações educativas e preventivas têm fundamental influência na introdução de bons hábitos desde o início da vida da criança. A indicação de realização de ações coletivas e atendimento individual devem acontecer desde o início da gestação.

Já quando questionadas se gestantes podem receber Radiação X, 58% não sabem se podem. De acordo com o American College of Radiology, o procedimento radiológico diagnóstico não resulta em exposição suficiente para ameaçar a formação do feto (ACHTARI et al., 2012). Para D'ippolito e Medeiros (2005), a exposição da gestante ao Raio-X só deve acontecer em caso de extrema necessidade e, quando necessário, elas devem ser esclarecidas.

O medo do atendimento odontológico por parte das pacientes grávidas não pode sobrepor a necessidade do tratamento, isso porque, segundo Rodrigues (2017), o adiamento até o nascimento do bebê pode gerar danos maiores diante de um maior tempo de evolução da doença.

O uso dos anestésicos é um motivo que afasta as gestantes da realização de procedimentos odontológicos. Cerca de 50% das entrevistadas na pesquisa acreditam que não podem receber anestesia, da mesma forma que 50% dessas, acreditam poder receber. Para que isso não prejudique o acesso à atenção bucal, Fayans et al. (2010 apud Rodrigues et al. 2017) destacaram que apesar reversibilidade dos anestésicos locais no bloqueio da condução nervosa, esses não isentos de efeitos adversos. Logo, o cirurgião-dentista tem como função selecionar o fármaco que será capaz de fornecer a anestesia de modo seguro e eficiente baseando-se na qualidade do procedimento e no estado da paciente. Segundo Silva, Stuani e Queiroz (2006), os anestésicos locais, quando bem indicados, apresentam risco mínimo para a gestante e seu bebê. De acordo Bastiani et al. (2011), a

solução mais empregada durante a gestação é a lidocaína (2%) associada ao vasoconstrictor epinefrina em uma solução concentrada de 1:100.000.

85% das gestantes pesquisadas acham que seus dentes ficaram fracos no período gestacional e a frequência de escovação permaneceu a mesma para 81% delas, divergindo do estudo de Batistella et al. (2006) que afirma que 69% das gestantes não consideram que a gestação enfraquece os dentes. Conforme os resultados da pesquisa de Tiveron, Benfatti e Baussels (2004), 52,4% das entrevistadas não acredita na influência da gestação no enfraquecimento dos dentes. Sobre essa impressão das gestantes, é importante lembrar que durante a gravidez há um aumento na ingestão de alimentos, que nem sempre é acompanhada de uma adequada higiene bucal, o que propicia o acontecimento das cáries dentárias.

Sobre o momento ideal para levar o seu filho ao atendimento odontológico, 81% acredita que deve leva-los apenas quando tiverem dentes na boca, contrastando com trabalho de Santos-Pinto et al. (2001), em que a maioria das entrevistadas responderam que devem procurar o atendimento antes mesmo da irrupção dos dentes, mostrando um desconhecimento das entrevistadas da primeira visita ao dentista.

Figueiredo & Silva (2008) defendem que o acompanhamento odontológico e promoção de higiene oral, devem se iniciar precocemente, visando a facilitação à adaptação da criança à manipulação da cavidade oral e, essa atitude auxilia na consolidação do hábito de higienização desde a primeira infância. Essas medidas devem ter início logo após o nascimento, antes mesmo da erupção dos dentes, no momento em que a mãe realiza a higiene oral com objetos como: gaze, fralda com água filtrada/fervida ou dedeira, na intenção de remover os resíduos de leite. Os cuidados indicados após a erupção dos primeiros dentes na cavidade oral, correspondem a realização da escovação dental e do uso do fio dental em seus filhos, bem como, ensiná-los até que os esses encontrem-se aptos a efetivar seu próprio cuidado.

Em relação ao hábito de escovar os dentes, 61% responderam escovar seus dentes duas vezes ao dia, assemelhando-se com a pesquisa de Bamanikar & Kee (2013) que diz que as gestantes escovam os dentes mais de uma vez ao dia. Contraoendo-se a indicação da

O fio dental é outro importante procedimento para completar uma higiene bucal. Neste trabalho, 31% das entrevistadas informaram que fazem uso em todas as escovações e 27% apenas manuseiam o fio quando algo incomoda; 11% não desfrutam, corroborando com o estudo de George et al. (2013), em que menos da metade das gestantes interrogadas faziam uso do fio dental diariamente.

5. Conclusão

A maioria das gestantes apresentou um baixo nível de conhecimento em saúde bucal, não sabendo o momento ideal para levar seu filho ao atendimento odontológico. Responderam ainda que a gestante só deve procurar o atendimento odontológico após a gravidez, relatando enfraquecimento dos dentes e não sabendo se podem receber anestesia local e Radiação X.

Posto isso, é de significativa relevância que exista uma relação de compartilhamento entre os profissionais responsáveis pelo pré-natal e a equipe de saúde bucal na UBS. Assim, a equipe deve estimular as gestantes a procurarem o atendimento odontológico e aprofundarem seu conhecimento sobre o tema e os cuidados com a saúde do bebê.

6. Referências bibliográficas

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

ACHTARI, M. D. et al. Dental Care Throughout Pregnancy: What a Dentist Must Know. **Journal of Oral Health and Dental Management**, 11(4), pp. 169–176, 2012.

BAMANIKAR, S.; KEE, L. K. Knowledge, attitude and practice of oral and dental healthcare in pregnant women. **Oman Med J**. 2013 Jul;28(4):288-91.

BARAK, S. et al. Common oral manifestations during pregnancy: a review. **Obstetrical & gynecological survey**, v. 58, n. 9, p. 624-628, 2003.

BASTIANI, C.; COTA, A. L. D.; PROVENZANO, M. G. A. *et al.* Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **Odontol. Clin. Cient.** 2011; 9 (2): 155-60.

BATISTELLA, F. I. D. *et al.* Conhecimento das Gestantes Sobre Saúde Bucal. **Revista Gaúcha de Odontologia**, [S.l.], pp. 67-73, 15 jun. 2006.

BOGGESS, K. A.; BURTON, L. E. Oral health in women during preconception and pregnancy: Implications for birth outcomes and infant oral health. **Matern Child Health J**, 2006; 10(Suppl 7): pp. 169-174.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CASAMASSIMO, P. S. Maternal oral health. **Dent Clin North Am.**; 45(3):469-78. jul, 2001.

Ciência & Saúde Coletiva. 15(1):269-276. 2010.

D'IPPOLITO, G.; MEDEIROS, R. B. Exames radiológicos na gestação. **Radiol Bras [online]**. 2005, vol. 38, n. 6, pp. 447-450.

FIGUEIREDO, M. C.; FAUSTINO-SILVA, D. D. Efetividade de dedeira de gaze comparada à escova dental convencional no controle do biofilme dentário em bebês. **ComScientia Saúde**. 7(3):357-366. 2008.

FINKLER, M.; OLEINISKI, D. M. B.; RAMOS F. R. S. Saúde bucal materno-infantil: um estudo de representações sociais com gestantes. **Texto Contexto Enferm**. 13(3):360-8. jul-set, 2004.

GARBIN, C. A. S. et al. Saúde coletiva: promoção de saúde bucal na gravidez. **Rev. Odontol UNESP**. v.40, n.4, jul-ago. 2011.

GEORGE, A. *et al.* The oral health status, practices and knowledge of pregnant women in south-western Sydney. **AustDent J**. 2013 Mar;58(1): pp. 26-33.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa. **Brasil – Pernambuco – Salgueiro**. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/salgueiro/panorama>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

LOPES, F. F. *et al.* Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008. **Epidemiol. Serv. Saúde [online]**. 2016, vol. 25, n. 4, pp. 819-826.

MARIN, C. *et al.* Avaliação do conhecimento de adolescentes gestantes sobre saúde bucal do bebê. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v. 49, n. 3, set. 2013.

MEDEIROS, E. B.; RODRIGUES, M. J. Conhecimento das gestantes sobre a saúde bucal de seu bebê. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent**;57(5):381-386, set.-out. 2003.

MENDONÇA, C. P. S. *et al.* Avaliação do grau de conhecimento das gestantes quanto a saúde oral do bebê atendidas em uma Unidade Básica de Saúde. *Revista Interfaces, Juazeiro do Norte*, v. 3, n. 8, 2015.

NASEEM, M. *et al.* Oral health challenges in pregnant women: Recommendations for dental care professionals. **The Saudi Journal for Dental Research**, v. 7, n. 2, July 2016, pp. 138-146.

NETO, E. T. S. N. et al. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.11, p. 3057-3068, 2012.

REIS, D. M.; PITTA, D. R.; FERREIRA H. M. B.; JESUS M. C. P.; MORAIS M. E. L.; SOARES M. G. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes.

ROBLES, A. C. C.; GROSSEMAN, S.; BOSCO, V. L. Práticas e significados de saúde bucal: um estudo qualitativo com mães de crianças atendidas na Universidade Federal de Santa Catarina. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. 2010, vol. 15, suppl. 2, pp. 3271-3281.

RODRIGUES, F.; MÁRMORA, B.; CARRION, S.J.; REGO, A. E. C.; POSPICH, F. S. Anestesia local em gestantes na odontologia contemporânea. **Journal Health NPEPS**. 2(1):254-271. 2017.

SANTOS-PINTO, L. *et al.* O que as gestantes conhecem sobre saúde bucal? **J Bras Odontopediatr. Odontol. Bebê**, 2001; 4(20): pp. 429-434.

SILVA, F. W. G. P., STUANI, A. S.; QUEIROZ, A. L. Atendimento odontológico a gestante – parte 2: A consulta. **R. Fac. Odontol**. Porto Alegre. 2006; 47 (3): pp. 5-9.



SILVA, R. W.; NASCIMENTO, M. P.; LIMA JÚNIOR, J. E.; FERNANDES, D. C. Atendimento odontológico a gestantes: uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. v. 4, n. 1, p. 43-50. mai, 2017.

TIVERON, A. R. F.; BENFATTI, S. V.; BAUSELLS, J. Avaliação do conhecimento das práticas de saúde bucal em gestantes do município de Adamantina-SP. **Rev Ibero-am Odontopediatr. Odontol. Bebê**, v. 7, n. 35, pp. 66-67, jan./fev. 2004.

VASCONCELOS, R. G. *et al.* Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 120-124, jan./jun., 2012.

VIEIRA, G. F.; ZOCCRATTO, K. B. F. Percepção das Gestantes quanto a sua saúde bucal. **RFO**, v. 12, n. 2, pp. 27-31, maio/agosto 2007.

A VIVÊNCIA DA MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE PSICOLOGIA NA DISCIPLINA POLÍTICAS PÚBLICAS DA SAÚDE MENTAL

Mabelle César da Costa⁶²
Hilana Maria Braga Fernandes de Abreu

PALAVRAS-CHAVE: *Monitoria; Psicologia, Saúde Mental.*

1. Introdução

A disciplina de Políticas Públicas da Saúde Mental desempenha um papel de fundamental importância no curso de Psicologia, visto que aborda a evolução do cuidado à pessoa em sofrimento psíquico decorrente do transtorno mental, assim como a estruturação e funcionamento do trabalho na contemporaneidade nos mais diversos campos incluídos na área da saúde mental.

O presente trabalho, busca fazer um breve relato sobre os temas abordados no decorrer da disciplina, assim como a prática da monitoria neste contexto. Visto a importância do papel do monitor para o melhor desempenho do processo ensino-aprendizagem de todos os envolvidos (MOURA, ALMEIDA, LIMA SOBRINHO, S/D).

2. Metodologia

Este resumo expandido retrata, de forma ampla acerca das principais temáticas trabalhadas durante a disciplina de Políticas Públicas da Saúde Mental, no curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria. O processo foi desenvolvido nos períodos 2017.1 e 2017.2, sob a orientação da professora Ms. Hilana Maria Braga Fernandes Abreu.

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações...

A disciplina contemplou o desenvolvimento histórico das políticas públicas de saúde mental no mundo e no Brasil, suas influências, econômicas, políticas e sócio-históricas. Bem como debates sobre movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, seus avanços e limites, reconhecendo o papel dos movimentos sociais nas mudanças no campo da saúde mental, de modo especial o movimento da Luta Antimanicomial.

Como resultado da força desses movimentos sociais no processo de redirecionamento da lógica do cuidado à pessoa com sofrimento ou transtorno mental, temos a lei 10.216/2001 que garantiu a reorientação do modelo assistencial em saúde mental, juntamente com a proteção dos

⁶² Faculdade Santa Maria

direitos dos usuários com transtorno mental, modificando gradativamente a lógica do cuidado antes hospitalocentrico para uma atenção descentralizada. Além disso, destaca-se a Portaria número 3.099/2011, onde foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial, pautada no respeito aos direitos dos direitos humanos, com garantia de autonomia e liberdade, no combate a estigmas e preconceitos e direcionando a uma atenção humanizada e centrada nas necessidades dos sujeitos com base na integralidade da atenção e na articulação com os serviços (ZANARDO, LEITE, CADONÁ, 2017)

Durante a disciplina, também foi abordado sobre a atual organização dos serviços em saúde mental, principalmente os serviços substitutivos. A formação de profissionais, constituição das equipes de trabalho, estruturação e localização destes ambientes. Vale destacar que a Reforma proporcionou a criação de serviços tanto de cuidados permanentes em saúde, como o CAPS e outros serviços ambulatoriais de referência, assim como serviços residenciais terapêuticos, reordenando o cuidado, que deixa de ser baseado na exclusão e violência e passa a ser criador de possibilidades de protagonismo e interação em comunidade (ZANARDO, LEITE, CADONÁ, 2017).

No decorrer da disciplina, os momentos da monitoria foram distribuídos em contribuições às aulas expositivas-dialogada, juntamente com a professora, auxílio na retirada de dúvidas dos alunos, acompanhamento dos grupos nas visitas aos serviços às instancias disponíveis na região, tendo na monitoria um papel motivador e de apoio. Entrevistas também foram realizadas com os responsáveis de cada localidade objetivando uma maior compreensão da dinâmica institucional, além da exposição dos resultados em sala para que todos tenham acesso as vivencias de cada grupo. A monitoria também prestou auxílio nas correções dos relatórios finais da disciplina.

Desta forma, durante todos os processos foi possível um significativo compartilhamento de saberes e vivências, domínio dos conteúdos apresentados em sala de aula e aproximação com a prática, através das visitas aos campos de trabalho. Efetivando o papel do monitor, que é de facilitar, estimular e agregar ao processo de ensino-aprendizagem.

4. Considerações finais

A partir das vivências na disciplina, foi possível perceber avanços no redirecionamento dos serviços assim como na conscientização dos profissionais para a realização do cuidado integral em saúde das pessoas em sofrimento decorrente de transtorno mental, sendo orientados pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a garantia de direitos dos sujeitos.

Concluiu-se que, apesar da constituição da rede de saúde mental, e demais avanços ocorridos, ainda encontram-se quadros de precarização no atendimento a esses sujeitos, seja por falta de articulações, capacitações, estímulos, engajamento, o que acaba por dar espaço a antiga

lógica manicomial nos serviços, como o hospital psiquiátrico, que em algumas regiões ainda faz parte da estrutura de entendimento. Sendo assim, é reconhecida a constante necessidade do campo da saúde mental ser repensado, reinventado, articulando ações que lancem intervenções contra hegemônicas em meio a um cenário em que coexistem distintos modelos de atenção (SANTOS, ET AL, 2018).

Deste modo, vivência da monitoria em Políticas Públicas da Saúde Mental oportunizou uma rica troca de conhecimentos e vivências, que ultrapassou os muros da faculdade, e permitiu um saber crítico e reflexivo sobre os serviços, além disso, constituiu-se como uma experiência singular na academia, além de incentivar o despertar do interesse pela docência, através do desenvolvimento de atividades ligadas ao ensino.

5. Referências

MOURA, E. O.; ALMEIDA, M. F.; LIMA SOBRINHO, L. C. S. **A Monitoria Como Ferramenta de Auxílio ao Processo de Ensino-Aprendizagem no Curso de Administração: o caso da disciplina de teoria geral da administração**, João Pessoa-PB, UFPB, s/d

ZANARDO, G. L. P.; LEITE, L.S.; CADONÁ, E. **Política de Saúde Mental no Brasil: Reflexões a partir da Lei 10.216 e da Portaria 3.088**, Florianópolis-SC, Caderno Brasileiro de Saúde Mental, 2017

SANTOS, A. B.; SILVA, G.G.; PEREIRA, M.E.R.; BRITO, R.S.B. **Saúde Mental, Humanização e Direitos Humanos**, Florianópolis-SC, Caderno Brasileiro de Saúde Mental, 2018

SAÚDE DA MULHER EM FOCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*Marlla Héllen Do Nascimento Araújo*⁶³

*Júlio Cesar Jales Dantas*⁶³

*Alana Kelly Maia Macedo Nobre Lima*⁶³

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Extensão Universitária; Atenção Integral à Mulher.

125

1. Introdução

Historicamente, a atenção à saúde no Brasil foi desenvolvida com ênfase na prestação de serviços médicos curativos. Mas, com o tempo, o discurso sobre a saúde pública vem ganhando novos moldes, assim, passamos de um modelo centrado na doença, para um modelo de atenção integral (CZERESNIA, 2012).

Na atenção à saúde das mulheres, pode-se compreender a integralidade como a concretização de práticas de atenção que garantam o acesso das mulheres a ações resolutivas, construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto em que as necessidades são geradas (MONTES, 2003). Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado Saúde da Mulher em Foco, tem como público-alvo dois grupos de mulheres: Adultas/Idosas e Adolescentes.

Os extensionistas atuam na Unidade Básica de Saúde (UBS) Sol Nascente, onde se visa promover educação, promoção à saúde e prevenção de agravos às mulheres, considerando seu ciclo vital (adolescentes e adultas/idosas); desenvolver a autoestima e autonomia; identificar temas de interesse a serem objeto de reflexão pelo grupo organizado; realizar atividades recreativas/laborativas por meio de oficina de dança.

Assim, o presente projeto se mostra bastante importante ao propor discutir a Mulher dentro de variadas facetas, como seu papel social da mulher; o processo saúde-doença da mesma; aspectos fisiológicos e culturais. O que possibilita vivenciar o grande princípio do Sistema Único de Saúde (SUS), a Integralidade. Pois, Pinheiro e Mattos (2014), deve-se apreender as necessidades mais abrangentes do ser humano, valorizando a articulação entre atividades preventivas e assistenciais para que os níveis de atenção estejam articulados e integrados em todo o sistema de saúde.

⁶³ Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Desse modo, torna-se importante a existência de projetos que busquem romper os estigmas que ainda hoje caracterizam a mulher, enfatizando seu papel social, mas também suas particularidades necessárias no serviço de saúde.

2. Metodologia

O Saúde da Mulher em Foco é vigente de maio a dezembro do presente ano e conta com estudantes de medicina e enfermagem do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. As atividades destinam-se a dois grupos de mulheres: Idosa/adultas e adolescentes. Sendo elas moradoras da região adstrita pela UBS Sol Nascente.

As ações desenvolvidas têm como enfoque metodológico a integração dessas mulheres à sua comunidade e ao serviço de saúde. Nesta perspectiva os conteúdos trabalhados estão relacionados diretamente às necessidades e características do grupo. Para melhora andamento, os alunos se resguardaram com informações e foram a campo em busca de conteúdos a serem explorados, os quais partiram das próprias mulheres que ali se encontraram. Após a escolha dos temas, foi elaborado um cronograma, os encontros se dão, portanto, em datas pré-determinadas e acordadas com todas as participantes.

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações...

No mês de maio, reuniões aconteceram para melhor elaborar estratégias das futuras ações. Foi entrado em contato com profissionais da UBS Sol Nascente a fim de saber quais os dias destinados ao atendimento à mulher, para que posteriormente pudesse organizar o calendário de ações da extensão.

No primeiro encontro com as mulheres da UBS, em junho, elas puderam expor suas dúvidas e sugerir temas para as futuras ações. Como resultado, tivemos as sugestões temáticas (Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aleitamento Materno, Menopausa), e o primeiro escolhido foi o debate sobre os Tipos de Partos, seus mitos e verdades, na situação se desenvolveu uma dinâmica com intuito de integrar melhor as mulheres que participaram da discussão (dinâmica das flores).

Ademais, foi discutido com gestantes, mães e acompanhantes as principais dúvidas acerca dos tipos de partos, principalmente com intuito de desmistificar algumas situações e sanar dúvidas corriqueiras. O debate foi desenvolvido de maneira lúdica a partir da “dinâmica do repolho”, essa ação se estendeu para um grupo misto de mulheres e tal alcance é importante para a disseminação das informações nos mais distintos grupos: Adolescentes, adultos-jovens, mulheres mais maduras.

Nos encontros futuros, pretende-se falar dos outros temas sugeridos pelas usuárias da UBS, tendo em vista que são contextos muito relevantes para discussão e esta pode ser o maior meio de informação pertinente ao local de atuação da extensão e às mulheres. xxxx

4. Considerações finais

O papel educativo, de prevenção e promoção de saúde inerente ao projeto de extensão está cada vez mais nítido; sua ação se faz importante inclusive no processo de integração da sociedade e a Unidade de Saúde da Família Por do Sol. Indiscutivelmente, a atuação dos extensionistas é importante para formação dos envolvidos visto o contato com a vivência em comunidade ser indispensável para uma atuação humana; também, a comunidade feminina tem a oportunidade de escolher temas relevantes para o desenvolvimento de seu bem-estar.

5. Referências

CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: **FREITAS, C. M. (Orgs.)**. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 39-53.

MONTES, G. Protocolo de atención a la mujer climatérica. **Insalud**. Gerencia de Atención Primaria. Badajoz. [S.l.], 2003. Disponível em: <http://www.juntadeandalucia.es/servicio_anadaluz_de_salud/distritos/djaen/AP_clinica/climaterio.doc>. Acesso em: 17 mar 2018.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: **Abrasco**, 2014. 228 p.

A RELAÇÃO INSÔNIA E A MENOPAUSA COMO UM AGRAVANTE DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DAS MULHERES

Júlia Milena Fernandes Dantas⁶⁴

Daniel Duarte Dantas Moura⁶⁴

Viviane Guidotti⁶⁴

Palavras-chave: Insônia; Menopausa; Distúrbios no sono.

1. Introdução

A insônia representa uma condição que aumenta com a idade e varia de acordo com o estado reprodutivo da mulher, evidenciando-se, sobretudo, durante a transição da menopausa. Dessa forma, quando associada ao momento do climatério, como também é conhecido o conjunto de mudanças vinculadas à menopausa, a insônia está diretamente ligada às alterações hormonais características dessa fase da vida. Esses distúrbios, por sua vez, se desenvolvem em conjunto com problemas ligados à saúde física e mental desse grupo (OHAYON, 2006). Nesse contexto, proteger o sono e prevenir a insônia configuram-se como alguns das principais chaves para o bem-estar das mulheres, uma vez que se inserem no conjunto de desafios enfrentados por elas à medida que elas envelhecem (GRANDNER et. al., 2015). Por isso, o presente estudo visa abordar a correlação entre esse distúrbio de sono e o estágio do climatério, enfatizando os efeitos que agravantes da saúde integral desse grupo de pessoas.

2. Metodologia

Este estudo foi realizado a partir de uma revisão integrativa da literatura que pretendeu analisar a associação entre a insônia e o climatério, enfatizando as principais consequências fisiológicas e psicológicas que essa relação causa. A busca por artigos se deu no mês de agosto de 2018, a partir dos descritores “menopausa” e “insônia” em português, (“MENOPAUSIA” e “INSOMNIO”) em espanhol, e em inglês (“MENOPAUSE” e “INSOMNIA”). Para tanto, utilizou-se o operador booleano “AND”, nas seguintes bases de dado: Pubmed, Scielo e Lilacs. Os critérios de seleção incluíam os artigos publicados na íntegra nos últimos 12 anos e em alguns dos idiomas mencionados: português, espanhol e inglês. Por outro lado, os critérios de exclusão foram desvio do eixo temático, resumo online indisponível, ano de publicação anterior à 2006, bem como a não apresentação do artigo nos idiomas citados. Após a pesquisa, foram selecionados 15 artigos, dos

⁶⁴ Universidade Federal de Campina Grande

quais 7 foram lidos de forma mais aprofundada, uma vez que continham os dados mais relevantes para esse estudo.

3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações

Em geral, a insônia não tratada é uma condição interligada a diversas condições, bem como a alguns problemas físicos e psicológicos. Dentre eles, identifica-se a hipertensão, a diabetes e a depressão (BUYSSSE, 2013). Esses aspectos podem estar ligados ao fato de que, conforme Vigeta (2007), a regulação do ciclo vigília-sono sofre alterações pelo uso de medicamentos durante a terapêutica das doenças crônicas mencionadas (VIGETA, 2007).

Por sua vez, quando vinculados à menopausa, alguns sintomas específicos desse momento da vida surgem, como as ondas de calor, que podem atuar como gatilhos para esse distúrbio do sono (OHAYAON, 2006).

Associados às ondas de calor, surgem outros sinais, como suores noturnos, cansaço e ganho de peso, os quais estão entre os problemas mais comuns apontados pelas mulheres, como cita Ohayaon (2006). Conforme o autor, isso pode estar relacionado ao processo fisiológico normal da menopausa, em que ocorrem mudanças na produção dos hormônios. Esses fatores podem também contribuir para o desenvolvimento de um conjunto de riscos cardiometabólicos, dentre os quais estão, por exemplo, a obesidade central, o aumento da pressão arterial e inflamação vascular.

Além desses sintomas fisiológicos, de acordo com Robaina et. al. (2015), estudos com base em diagnósticos psiquiátricos demonstram que a insônia apresenta grau de associação com sinais psicológicos. Logo, tal relação justifica sua relação com a depressão e com os altos níveis de estresse, bem como evidencia o fato de que os distúrbios do sono são reflexos não somente da saúde física, mas também da saúde mental das mulheres menopausas.

Nessa perspectiva, Basta et. al. (2007) apontam que os insones apresentam maiores sinais de descontentamento, são menos satisfeitos com os relacionamentos interpessoais e tendem a possuir baixa autoestima, sendo inadequados as suas estratégias para lidar com o desgaste psicológico. Segundo Pimenta et. al., (2012), essa susceptibilidade psiquiátrica, quando ligada a eventos causadores de estresse, intensifica mais ainda a relação entre os sintomas da menopausa e transtornos psiquiátricos.

Alguns eventos da vida, como a morte de um parente próximo, uma doença ou crise no casamento, causam um estresse emocional nas mulheres menopausas, elevando os fatores de morbidade psicológica e levando a uma exacerbação dos sintomas que acompanham o climatério (PIMENTA et. al., 2012). Desse modo, na pós-menopausa, há uma intensificação de sintomas como

ansiedade, nervosismo, perda de concentração e de memória nas mulheres acometidas pela insônia (VIGETA, 2007).

4. Considerações finais

A partir das considerações, compreendidas por meio das leituras e das pesquisas selecionadas para este estudo, depreende-se que a insônia é uma condição diretamente interligada ao momento da menopausa, fase da vida da mulher em que o sistema reprodutivo se encontra em processo de envelhecimento. Como apontado nos textos lidos, grande parte dessas mulheres apresenta dificuldade de iniciar, de manter e se beneficiar do sono. Portanto, em decorrência disso, distúrbios físicos e psicológicos surgem, inviabilizando a integralidade da saúde dessas pessoas. Desta forma, medidas que previnam a insônia e garantam esse momento de repouso devem ser incorporadas, haja vista que o sono é um importante determinante para a qualidade de vida em geral dessas mulheres.

5. Referências bibliográficas

BUYSSE, D. J. Insônia. **JAMA**, p. 706-716, 2013. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3632369/>>

BASTA, M. et. al. Chronic insomnia and stress system. **Sleep Med Clin**, 2007. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2128619/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2018.

GRANDNER, M. A. et. al. Sintomas de insomnia preveem deficiências físicas e mentais em mulheres na pós-menopausa. **Sono Med**, 2015. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4375439/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2018.

OHAYON, M. M. Ondas de calor severas estão associadas à insônia crônica. **Arch Intern Med**, p. 1262-1268, 2006. Disponível

em:<<https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/410513>>. Acesso em: 26 de agosto de 2018.

PIMENTA, F et. al. Sintomas da menopausa: os eventos da vida predizem a gravidade dos sintomas na peri e pós-menopausa?. **Maturitas**, 2012. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22607812>>. Acesso em: 26 de agosto de 2018.

ROBAINA, J. R. et al. Fatores psicossociais e socioeconômicos relacionados à insônia e menopausa: Estudo Pró-Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 597-606, 2015.

VIGETA, S. M. G. Alterações do sono e menopausa: uma revisão da literatura / Sleep alterations and menopause: a revision of literature. **Ciênc. cuid. Saúde**. P. 377-383, 2007.

Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4028>. Acesso em: 27 de agosto de 2018.

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Jose Ramon Nunes Ferreira*⁶⁵

*Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas*⁶⁵

*Marcelo José Pinheiro de Sousa*⁶⁵

*Eliane de Sousa Leite*⁶⁵

Palavras-chave: gerenciamento de risco. Resíduo sólido. Diagnóstico.

1. Introdução

Um dos grandes desafios para a sociedade moderna, onde o nível de consumo tende a crescer, é a destinação correta dos Resíduos Sólidos (RS) provenientes das diversas atividades dos serviços assistenciais de saúde. O que deve existir é a percepção de todos os atores sociais envolvidos sobre a relevância e importância do assunto, um ordenamento mínimo da forma de atuação e muita persistência e dedicação na execução daquilo que for proposto (JACOBI; BESEN, 2014).

O avanço tecnológico da medicina e o crescente número de serviços de saúde têm como consequência o aumento na quantidade de resíduos gerados. A gestão dos resíduos da saúde no Brasil é de responsabilidade de quem o produz, tendo todo estabelecimento obrigação legal de elaborar e de implantar um Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS (SODRÉ; LEMOS, 2017). A gestão de resíduos dos serviços de saúde surgiu como importante questão global nos últimos vinte e cinco anos do século XX, quando várias organizações nacionais e internacionais forneceram informações, dados e assessorias para ajudar os países a lidar com este fluxo de resíduos (MAVROPOULOS, 2010).

Justifica-se a relevância deste estudo por entender que o manejo inadequado do RS causa grandes impactos ambientais, desde contaminações e elevados índices de infecção hospitalar até a geração de epidemias ou mesmo endemias devido a contaminação do lençol freático pelos diversos tipos de RS dos serviços de saúde. Diante do exposto, considera-se relevante realizar o diagnóstico do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos do Hospital Universitário Júlio Bandeira.

⁶⁵ Universidade Federal de Campina Grande

2. Metodologia

A pesquisa teve seu campo de desenvolvimento no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras/PB. O HUJB é um hospital de ensino e é classificado como instituição de saúde de pequeno porte. O referido hospital é referência para a microrregional (9ª Região de Saúde) e seus 14 municípios, para os atendimentos da área de saúde da criança e adolescente, realizando atendimentos de urgência e emergência e internação clínica (PDE-HUJB, 2016).

132

Na perspectiva da abordagem, esta pesquisa tem característica qualitativa e quantitativa, por utilizar relatórios como fonte de consulta e apresentar no texto que apontam os aspectos gerenciais dos resíduos desta instituição. Sob a ótica da objetividade, a pesquisa é explicativa por mostrar as etapas do processo de descarte do lixo. Do ponto de vista técnico, a pesquisa é documental por ter sido elaborada a partir de documentos que não receberam tratamento analítico.

A investigação se deu com o entendimento do fluxo e do funcionamento do processo de descarte de todos os resíduos do HUJB. Além disso, foram consultados documentos que registram as saídas de resíduos contaminados dessa instituição de saúde, bem como analisado o tempo de permanência e as condições da infraestrutura da instituição.

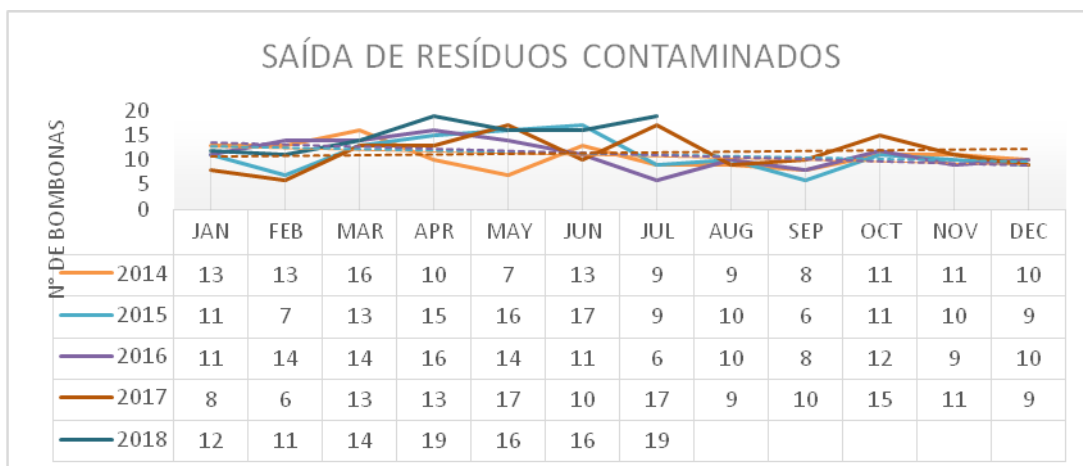
3. Descrições, resultados parciais ou esperados, interpretações.

A coleta de resíduo contaminado na instituição é realizada semanalmente por empresa contratada especializada para esses serviços específicos, sendo esta responsável por coletar, manejar e incinerar adequadamente, dentro de normas e padrões estabelecidos pelas agências de vigilância sanitária. A retirada do lixo acontece semanalmente ou quando há aumento da produção desses resíduos. Todo o lixo contaminado é armazenado em recipientes denominados bombonas de 100 l, fornecido pela empresa contratada.

O recolhimento do resíduo comum e resíduo orgânico do HUJB é feito pela a equipe de infraestrutura da Prefeitura Municipal de Cajazeiras. Além disso, todo rejeito da instituição é armazenado em local numa infraestrutura física adequada, com compartimentos feitos em alvenaria com revestimento interno lavável, portões metálicos, mas permitindo a circulação de ar nos compartimentos. Estrutura da cobertura em laje impermeabilizada inclinada, além disso, a edificação está estrategicamente localizada próxima ao acesso de serviços.

O gráfico 1 apresenta o relatório de saída de resíduo contaminado, dado em número de bombonas por mês, no período de janeiro de 2014 a julho de 2018.

Gráfico 1 – Saída em resíduo contaminado (dado em número de bombonas)



Fonte: Autoria Própria

Investigando o

Gráfico 1, os dados mostram que a média da saída de resíduo contaminado no primeiro semestre nos anos de 2014 a 2017 é maior que a média da saída de resíduo contaminado no segundo semestre dessa mesma época. Isso acontece devido ao período sazonal da instituição considerado de janeiro a julho, onde há maior índice de patologias nas crianças da macrorregião assistida pelo HUIB.

4. Considerações finais

A análise realizada pelo controle de saída do resíduo contaminado da instituição aponta para um modelo de gerenciamento simples, porém eficiente na obtenção dos resultados explorados. Porém, o método é considerado impreciso por ainda não haver a averiguação por medição de peso do resíduo.

A literatura científica que diz respeito à hotelaria, aponta oportunidades de melhorias no sistema de gerenciamento de todo o resíduo sólido do HUIB, principalmente na categoria de resíduo não contaminado, sob o aspecto de também quantificá-los por meio de aferição do peso da saída desse material, além de promover alternativas de reutilização de parte desse lixo, sob a perspectiva da sustentabilidade.

5. Referências

JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Rev. Estudos avançados**, v. 25, n.01, p. 256-64. 2016.

MAVROPOULOS, A. **Estudo para a Gestão dos Resíduos dos Serviços de Saúde no Brasil**. EPEM S.A. Environmental Planning Engineering and Management. 2010. 59p.

SODRÉ, M. S.; LEMOS, C. F. O CENÁRIO DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL. In: **Forum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais**. 2017.

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE FLUXOS E PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

*Gilcléssia Conceição da Silva*⁶⁶

*Keila Margarida do Monte Moura de Britto*⁶⁶

*Tereza Lourença Matias de Araújo*⁶⁶

*Eliane de Sousa Leite*⁶⁶

Palavras-chave: violência; criança e adolescente; protocolo.

1. Introdução

A violência é um fenômeno que ocorre em pessoas de todas as classes sociais, idades, etnias, culturas e religiões, independente do grau de desenvolvimento social e econômico da população. A incidência de violências contra crianças e adolescentes vem crescendo cada vez mais e sendo considerado um problema de saúde pública, para o qual algumas normativas já foram lançadas para orientar os atendimentos, indo desde a notificação obrigatória a ser realizada pelos profissionais de saúde em caso de suspeita ou confirmação, até a definição de fluxos e protocolos.

Segundo KRUG et al (2002), a violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

O ato de denunciar casos de violência é entendido por muitas pessoas como intromissão à vida alheia, mas essa ação tem o poder de salvaguardar a vida da vítima, protegendo-a de continuar nesse ciclo de violência que traz sérios problemas ao desenvolvimento sadio da criança e do adolescente, podendo levá-los até a morte.

Justifica-se a relevância desse estudo por ser a violência um fenômeno complexo e de causas multifatoriais, que necessita de um olhar especial dos profissionais que atuam nos serviços de saúde. Diante do contexto, o objetivo desse relato de experiência é elaborar um fluxo de trabalho e o protocolo de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência no Hospital Universitário Júlio Bandeira.

⁶⁶ Hospital Universitário Julio Bandeira

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo relato de experiência que versa sobre a elaboração de fluxos e protocolos de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência no Hospital Universitário Júlio Bandeira/HUJB da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, Campus de Cajazeiras - Paraíba.

O HUJB é filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), vinculada ao Ministério da Educação, desde 2015, sendo referência nos atendimentos de urgência, emergência e internações de crianças e adolescentes da 9ª Região de Saúde, referenciando assim 15 municípios, sendo eles: Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Joca Claudino, Monte Horebe, Poço Dantas, Poço José de Moura, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Santa Helena, Triunfo e Uiraúna (PDE-HUJB, 2016).

O relato de experiência nasceu de uma demanda constante no Plano Diretor Estratégico (PDE) do HUJB, sobre a necessidade de normatizar o processo de trabalho para atendimento dos casos de violência. Ressaltamos que foi solicitada a anuência da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do HUJB para relatar esta experiência e o estudo só teve seu início após recebimento de aceitação por parte da mesma.

3. Descrição da experiência de implantação

Os profissionais de saúde desempenham um papel importante no diagnóstico e atendimento dos casos de violência, mas muitos relatam dificuldades e falta de capacitação para saber lidar com essa demanda. Para que o trabalho ocorra positivamente e efetivamente, vemos como ponto primordial o preparo das pessoas que irão assistir tal público, pois estas devem estar aptas para identificar, reconhecer os indícios da existência de situações abusivas e encaminhar para rede que deverá assistir integralmente a vítima e sua família.

Para normatizar o processo de trabalho para atendimento dos casos de violência contra crianças e adolescentes no HUJB, algumas atividades estão sendo realizadas com previsão de término em dezembro de 2018. Dentre estas ações está a realização do diagnóstico situacional relativo à assistência em casos de violência, onde foi aplicado questionário com os colaboradores que estão diretamente ligados a assistência, para obtermos o conhecimento desses profissionais acerca dessa problemática; elaboração, implantação e divulgação do protocolo e fluxograma de atendimento às vítimas de violência; capacitação da equipe multiprofissional para o atendimento às vítimas de violência com base no protocolo e fluxograma elaborado; promover encontro com a Rede de Proteção à Criança e ao adolescente e o monitoramento do desempenho das atividades para

controle e definição de novas melhorias para a assistência às vítimas de violência (PDE-HUJB,2016).

Todas essas atividades estão sendo organizadas no HUJB para que os profissionais tenham a responsabilidade de identificar precocemente as vítimas, notificar os casos suspeitos ou confirmados de violência e promover ações capazes de estreitar as relações entre a instituição e a família com vistas a garantir proteção e tratamento adequado às crianças e adolescentes vitimadas.

4. Considerações finais

Conclui-se que a proposta de elaboração de fluxos de trabalho e protocolos de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência, visa propiciar um atendimento humanizado e reafirma o compromisso com as demandas emergenciais de saúde pediátrica no Hospital Universitário Júlio Bandeira.

Acreditamos que os fluxos de trabalho e protocolos sejam reconhecidos pelos profissionais como uma ferramenta de alta relevância para que o/a profissional de saúde, ou aquele/a que se dedica à atenção à saúde da criança e ao adolescente, possa identificar esses casos e buscar estratégias que o permitam: identificar, acolher e conduzir de forma humanizada, integral e integrada à criança e o/a adolescente vítima de violências.

5. Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18069.htm>. Acesso em 20 agosto 2018.

HUJB. **Plano Diretor Estratégico - HUJB**. Hospital Universitário Júlio Bandeira. Cajazeiras, 2016. 110p

KRUG, E. G. et al. Lozano R. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva: World Health Organization, 2002. p. 380.

ANÁLISE DOS DESCARTES DE RESÍDUOS PRODUZIDOS EM UM LABORATÓRIO DO CFP/UFCG

Clara Alice Costa Bezerra⁶⁷
Gabriele França do Nascimento⁶⁷
Marília Andreza da Silva Ferreira⁶⁷

Palavras-chave: gerenciamento de resíduos; laboratório; saúde.

1. Introdução

Os novos padrões de consumo exigidos pela sociedade após o século XX induziram à novas preocupações de saúde pública. O gerenciamento de resíduos gerados em laboratórios tem sido tema de debate entre universidades e centros de pesquisas, sendo de ampla abrangência em relação à saúde humana e ao meio ambiente. O quadro agrava-se quando há condições precárias de tratamento e disposição final dos resíduos aliado às dificuldades orçamentárias das instituições públicas, principalmente aquelas ligadas aos sistemas de saúde (FERREIRA & SISINNO, 2010).

Os Programas de Gerenciamento de Resíduos (PRG) foram implantados em algumas dessas instituições a partir da década 70 (NOLASCO; TAVARES; BENDASSOLLI, 2006), contudo, no Brasil, os programas começaram a ser aplicados em algumas universidades apenas em 1990 (GIOLONI -LIMA & LIMA, 2006). Segundo Ferreira & Sisino (2010) existem muitas instituições que ainda descartam os resíduos de modo inadequado. Diante disso, esse trabalho teve como objetivo mapear os tipos de resíduos produzidos em um laboratório de ensino e pesquisa e buscar aplicar medidas que possibilitem o descarte correto dos resíduos, através da segregação, acomodação e destino final e repasse das informações para os funcionários.

2. Metodologia

A pesquisa aplicada ocorreu no Laboratório de Ensino e Pesquisa de Microbiologia e Parasitologia do Centro de Formação de Professores CFP/UFCG, *campus* de Cajazeiras-PB através de um *check list* elaborado com base na Resolução 306/2004 da ANVISA e 358/05 do CONAMA. Mudanças foram efetivadas de acordo com a estrutura e demanda do laboratório, onde inseriu-se POPs (Procedimento Operacional Padrão) que permite aos usuários deste ambiente como proceder ao produzir e descartar os resíduos de natureza física, química, biológica e comum.

3. Resultados e discussões

⁶⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

A avaliação *in loco* mostrou que algumas normas presentes na Resolução 306/2004 da ANVISA não estavam sendo seguidas. Após aplicação do *check list*, foi feita a classificação dos resíduos produzidos no local. Os resíduos do Grupo A1(materiais biológicos) e Grupo E (materiais perfurocortantes) recebem o tratamento de descarte correto. Não há produção de resíduos do Grupo C (material radioativo).

Os resíduos do grupo B (materiais químicos) que apresentam risco à saúde e ao meio ambiente não são segregados e inativados quimicamente antes de seu descarte. O descarte de líquidos e sólidos tem sido feito na encanação de uso comum. A forma correta foi aplicada de acordo com a RDC 306/04, dentro das possibilidades da infraestrutura local. A RDC 306/04 recomenda que resíduos sem tratamento sejam dispostos em aterros de resíduos perigosos Classe I ou armazenados em recipientes adequados enquanto aguardam o destino correto (BRASIL, 2004).

Os resíduos do grupo D (resíduos comuns) são acondicionados em lixeiras, revestidos por sacolas resistentes e rígidas, porém as lixeiras não possuem pedal e não há separação do tipo de lixo, como também identificação das sacolas de acordo com os parâmetros da NBR 7500 da ABNT (BRASIL, 2004).

Existe a necessidade de realização de treinamentos dos profissionais, a segregação e destinação adequados de cada tipo de resíduo, a instalação de fluxogramas e procedimentos e de mudanças comportamentais para modificar o atual cenário. Após essa avaliação, foram realizadas algumas intervenções de acordo com os recursos oferecidos pela universidade. Estabeleceram-se POPs para orientar o modo correto de manipulação dos diversos resíduos produzidos e foi estabelecido um ambiente devidamente identificado para abrigar resíduos químicos com os requisitos mínimos exigidos pela ANVISA.

As intervenções realizadas poderão induzir mudanças de comportamento e educação ambiental que contribuem na percepção diferenciada de funcionários e discentes no processo de manejo dos resíduos gerados nos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, além de formar futuros profissionais preocupados com destino adequado dos resíduos. Os estudantes que fazem uso do laboratório, trabalharão diretamente com a assistência em saúde e a educação ambiental, conhecendo os efeitos potenciais dos produtos químico/biológicos e dos resíduos que são produzidos em sua prática profissional. No entanto, ainda há falta de conhecimento sobre os resíduos produzidos e o destino deles a partir da ‘lata de lixo’ ou do ‘ralo da pia’ (FERREIRA & SISINNO, 2010) contrariando os princípios de suas formações.

4. Considerações finais

O sucesso deste trabalho depende da adesão de todos os usuários do laboratório. Este trabalho visou atender a aspectos legais e contribuir no processo de formação de cidadãos conscientes, através de orientação e informação sobre a importância do destino dos resíduos e prevenção de riscos ao meio ambiente e a saúde humana. Sugere-se a partir deste trabalho a realização de estudos similares em outros laboratórios da universidade e a elaboração um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde, estabelecendo suas diretrizes de manejo. Dessa forma, investir não só nesse aspecto da biossegurança, mas em todos, enobrece a proposta de educação desenvolvida pelo *campus*.

5. Referências

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **NBR 10004**. Resíduos sólidos: classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução n.358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e destinação final dos resíduos dos serviços de saúde [Internet]. Brasília; 2005. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução n. 306, de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o regulamento técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde [Internet]. Brasília; 2004. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6>.

GIOLONI-LIMA, P. C.; LIMA, V. A.. Gestão integrada de resíduos químicos em instituições de ensino superior. **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 6, 2008. Disponível em: <http://quimicanova.sbq.org.br/imagebank/pdf/Vol31No6_1595_52-AG07225.pdf>.

NOLASCO, F. R.; TAVARES, G. A.; BENDASSOLLI, J. A. Implantação de programas de gerenciamento de resíduos químicos laboratoriais em universidades: análise crítica e recomendações. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 11, n. 2, p. 118-124, 2006.

FERREIRA, J. A.; SISINNO, C. L. S. Gerenciamento de Resíduos de Laboratórios. In: TEIXEIRA, P., and VALLE, S., orgs. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. p. 247- 264.

ANÁLISE ESPACIAL DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PERÍODO DE 2010 A 2015 NA PARAÍBA

Gisele Gomes Parnaíba Lopes⁶⁸

Clara Alice Costa Bezerra⁶⁸

Marília Andreza da Silva Ferreira⁶⁸

Palavras-chave: distribuição espacial, epidemiologia, geografia médica.

1. Introdução

Os casos de acidentes com animais peçonhentos constituem problema de Saúde Pública no Brasil e podem variar de acordo com os fatores socioeconômicos, culturais e geográficos. Em 2010, os acidentes com animais peçonhentos, tais como serpentes, escorpiões e aranhas, representavam 19,22% dos casos de intoxicação registrados, sendo que a região Nordeste apresentava incidência de 7,65 casos a cada 100.000 habitantes de incidentes envolvendo serpentes, o menor índice de ocorrências registrado no Brasil (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

O geoprocessamento mostra-se uma ferramenta de extrema importância na área da saúde, no que diz respeito ao levantamento de dados, informações demográficas e identificação das áreas de risco em determinados territórios (CHIESA; WESTPHAL; KASHIWAGI, 2002). Essa tecnologia auxilia na construção de mapas, que possibilitam o planejamento, monitoramento e elaboração de abordagens das ações de saúde (BARCELLOS; SANTOS, 1997). O presente estudo objetivou apresentar a distribuição espacial de acidentes com animais peçonhentos na Paraíba no período de 2010 a 2015.

2. Metodologia

A Paraíba situa-se na região Nordeste do país e ocupa uma área de 56468.435 km². Em 2010, o Estado tinha uma população de 3.766.528 habitantes, porém a estimativa atual (2017) é de 4.025.558 de habitantes (IBGE, 2018). O Estado está dividido em quatro mesorregiões: Sertão Paraibano, Borborema, Agreste Paraibano e Zona da Mata (AESA, 2018).

O clima da Paraíba é tropical úmido no litoral, com chuvas abundantes. À medida que se aproxima do interior, depois da Serra da Borborema, o clima torna-se semi-árido e sujeito a estiagens prolongadas e precipitações abaixo dos 500 mm. As temperaturas médias anuais ultrapassam os 26° C, com algumas exceções no Planalto da Borborema, onde a temperatura é de 24° C.

⁶⁸ Universidade Federal de Campina Grande

Os dados foram obtidos através do DATASUS-SINAN e tabulados no software Microsoft Office Excel 2016. Foram elaborados mapas temáticos, por meio desses dados, através do *software* Terraview 4.2.2. (<http://www.dpi.inpe.br/terralib5/wiki/doku.php>). Foi calculada a Taxa Média de Incidência de Acidentes Por Animais Peçonhentos (TMIAPP) (BARBOSA; MEDEIROS; COSTA, 2015).

3. Resultados e discussão

No período de 2010 a 2015 foram registrados 18.487 acidentes com animais peçonhentos e 15 óbitos na Paraíba. Os acidentes com animais peçonhentos estão diretamente relacionados com as condições morfoclimáticas da região (LIRA-DA-SILVA (1999)). No entanto, os resultados deste trabalho mostram que a distribuição é heterogênea ao longo do estado, sugerindo que os acidentes independem de fatores climáticos e podem estar intrinsecamente ligados a fatores antrópicos. A utilização das medidas de incidência, que é uma medida de casos novos no período, reforça a necessidade de medidas de promoção, prevenção e assistência em saúde (BARBOSA; MEDEIROS; COSTA, 2015).

As atividades laborais no campo, a periferização das cidades, baixos níveis de alfabetização e de renda correlacionam-se positivamente com a distribuição desses casos, como foi evidenciado em outros estudos (BARBOSA; MEDEIROS; COSTA, 2015). Outro fator de risco é a devastação do meio ambiente, que contribui para a migração desses animais para o perímetro urbano, assegurando a ocorrência de acidentes na área rural e na urbana (MEDEIROS, 2014).

Existe subnotificação em sistemas passivos de notificação e por esta razão, os números utilizados neste trabalho podem ser consideravelmente maiores (UNDURRAGA; HALASA; SHEPARD, 2013). A ausência de preenchimento de fichas resulta na falta de soros, comprometendo a qualidade e impacto da assistência em saúde, sendo importante que os profissionais sejam sensibilizados e reconheçam a importância do sistema de notificação.

4. Considerações finais

Mapas temáticos contribuem na visualização e direcionamento de ações de controle, sendo uma ferramenta para a gestão dos serviços públicos. Existe a necessidade de atividades de promoção e prevenção de acidentes com animais peçonhentos na Paraíba. A conscientização da população sobre aspectos da bioecologia dos animais e as relações com o meio ambiente contribuirão na redução dos casos.

5. Referências

BARBOSA, I. R.; MEDEIROS, W. R.; COSTA, I. do C. C. Distribuição espacial dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte-Brasil no período de 2001-2010.

Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 16, n. 53, p. 55–64, março 2015. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>>. Acesso em: 31 de agosto 2018.

BARCELLOS, C.; SANTOS S. M. Colocando dados no mapa: a escolha da unidade espacial de agregação e integração de bases de dados em saúde e ambiente através do geoprocessamento.

Informe Epidemiológico do SUS, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 21-29, 1997.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 31 de agosto 2018.

CHIESA, A. M.; WESTPHAL, M. F.; KASHIWAGI, N. M. Geoprocessamento e a promoção da saúde: desigualdades sociais e ambientais de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 5, p. 559-567, 2002.

LIRA-DA-SILVA, R. M.; AMORIM, A. M.; BRAZIL, T. K. Envenenamento por *Tityus stigmurus* (Scorpiones; Buthidae) no estado da Bahia, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 33, n. 3, p. 239-245. Uberaba, maio/junho 2000.

MEDEIROS, R. V. P. **Registro de ataque por animais peçonhentos no Hospital Regional de Patos, PB, Brasil**. 2014. 28 f. Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFPA, Patos, 2014

OLIVEIRA, H. F. A.; LOPES, Y. A. C. F.; BARROS, R. M.; VIEIRA, A. A.; LEITE, R. S. Epidemiologia dos acidentes escorpiônicos ocorridos na Paraíba – Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, Cuité – PB, v. 8, n. 2, p. 86-96, 2012.

UNDURRAGA, E. A.; HALASA, Y. A.; SHEPARD, D. S. Uso de fatores de expansão para estimar o ônus da dengue no sudeste da Ásia: uma análise sistemática. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, EUA, v. 7, n. 2, p. 1-15, fevereiro de 2013.